



**Projeto Pedagógico do Curso de
Ciências Econômicas**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

WLADYMIR SOARES DE BRITO
Diretor Acadêmico

MARCELO DE CARVALHO AZEVEDO ANACHE
Coordenador do Curso de Ciências Econômicas

Equipe de Elaboração:

Prof. Ms. Alessandro Menezes Paiva
Prof. Ms. Aluísio Monteiro de Almeida
Prof. Dr. Antônio Renato Cardoso da Cunha
Prof. Ms. Augusto Cesar Dias
Prof. Dr. Felipe Kezen Vieira
Profa. Dra. Gloria Maria Moraes da Costa
Prof. Ms. Marcelo de Carvalho Azevedo Anache
Prof. Ms. Marcio Pereira Duarte Nunes
Profa. Ms. Michelle Cristiane de Lima Nunes
Prof. Dr. Miguel Antonio Pinho Bruno

Sumário

1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	5
1.1 Histórico da Mantenedora e suas atribuições;	5
1.2 Histórico da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio	8
2 MISSÃO E VISÃO	11
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO	11
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	11
Quadro 1: Características do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio	12
5. FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO	14
5.1 Finalidades do curso conforme os contextos regional e nacional	14
Figura 1: Área de Planejamento e Regiões Administrativas - 2014 - Rio de Janeiro	15
Tabela 1: Resumo de áreas e população	15
Figura 2 – Distribuição da População do Rio de Janeiro por Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas	16
5.2 Justificativas do curso	20
5.3 Objetivos gerais do curso e principais enfoques	21
6 CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	22
6.1 Articulação do Curso com o PDI	22
6.2 Perfil do Egresso	24
6.3 Competências e Habilidades	25
Quadro 2: Relações entre as características ideais de um economista e a matriz curricular	26
6.4 Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais- DCN	28
6.5 Requisitos de ingresso no curso	30
6.6 Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem	31
6.6.1 Avaliação da aprendizagem	33
6.7 Estratégias de flexibilização curricular	36
6.7.1 Estratégias de Internacionalização	36
6.7.2 Estratégias de interdisciplinaridade	37
6.7.3 Estratégias de integração com a pós-graduação	39
6.7.4 Possibilidades de integralização de disciplinas fora da grade curricular como enriquecimento de conteúdos e eletiva	39
Quadro 3 - Disciplinas comuns com os demais cursos da FPM Rio	40
6.8 Políticas Institucionais de Apoio ao Discente	46
6.9 Política de Egresso	46
6.10 Políticas de ética em pesquisa	48
6.11 Políticas Institucionais de Apoio Docente	51
6.12 Políticas de Comunicação Institucional	54
6.12.1. Ouvidoria	54
6.12.2 Secretaria Geral e Coordenação Acadêmica do Curso	55
6.13 Políticas em EaD no ensino presencial	56
6.14 Políticas institucionais de Educação Ambiental, Sócio educacional e de respeito à diversidade no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão	56
6.15 Políticas institucionais para a Educação em Direitos Humanos	59
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	61
7.1 Estrutura curricular	61
7.1.1 Descrição geral da organização curricular	61
Figura 4 - Distribuição da carga horária do curso de Ciências Econômicas por eixo temático	62
7.1.2 Quadro da composição curricular	62
Quadro 4 - Descritivo da Estrutura Curricular por Etapa	62
7.1.3 Quadro Resumo da carga horária mínima total do curso	64
Tabela 2 - Quadro resumo da carga horária mínima total do curso	64

7.1.4 Quadro com as disciplinas distribuídas nos Núcleos de Conteúdos, conforme DCN	65
Tabela 3 - Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos.....	65
Tabela 4 - Resumo da carga horária das aulas, distribuídas por eixo temático.....	67
Tabela 5 - Disciplinas eletivas sugeridas.....	67
7.2 Atividades complementares.....	68
7.3 Estágio supervisionado e práticas de ensino.....	72
7.4 Atividades de integração e síntese de conhecimentos	73
7.4.1 Trabalho de Conclusão de Curso	74
Tabela 6 - Participação dos Componentes do Trabalho de Curso (TCC) na carga-horária total do curso de Ciências Econômicas.....	76
7.4.2 Mecanismos e Programas de Iniciação Científica e Tecnológica	77
7.4.3 Projetos de Extensão.....	79
7.5 Estratégias para integralização de disciplinas eletivas e cursadas na própria Faculdade.....	80
7.6 Articulação da auto avaliação do curso com a auto avaliação institucional	80
8 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	84
8.1 Coordenação do curso.....	84
8.2 Colegiado de curso	85
8.3 Núcleo Docente Estruturante	86
9 CORPO DOCENTE	88
9.1 Perfil docente	88
9.2 Experiência acadêmica e profissional.....	90
9.3 Publicações	90
9.4 Implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso	91
9.5 Plano de carreira docente	93
9.6 Critérios de seleção e contratação.....	94
10 INFRAESTRUTURA	94
10.1 Área física e instalações prediais.....	94
Tabela 7 - Espaço físico atual da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.....	95
10.2 Biblioteca	96
10.2.1 Horário de funcionamento	96
10.2.2 Pessoal Técnico-administrativo	96
10.2.3 Serviços e produtos	97
10.2.4 Da utilização	98
10.2.5 Organização técnica do acervo.....	98
10.2.6 Acervo e política de atualização.....	98
10.2.7 Política de informatização.....	99
10.3 Laboratórios de formação geral.....	100
10.3.1 Recursos de informática disponíveis.....	100
10.4 Sistemas corporativos.....	101
10.4.1 Provedor internet Mackenzie.....	102
10.4.2 Ambiente de rede administrativa e acadêmica.....	104
10.4.3 Tecnologias de informação e comunicação - TICs - no processo ensino-aprendizagem.....	104
10.4.4 Softwares acadêmicos.....	105
10.5 Infraestrutura para pessoas com deficiência	105
Referências Bibliográficas.....	107
Ementas dos Componentes Curriculares.....	108

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Histórico da Mantenedora e suas atribuições

No âmbito da tradição calvinista, o projeto educacional que deu início ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e presentemente da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio – FPM RIO, tem sua origem no ano de 1870, a partir da obra de um casal de missionários presbiterianos norte-americanos, Rev. George Whitehill Chamberlain e sua esposa Mary Ann Annesley Chamberlain, em São Paulo, SP.

Na primavera de 1870, utilizando sua própria residência como sala de aula, Mary Chamberlain recebeu três crianças para a escola que se iniciava. Desde o ponto de partida, impôs-se o princípio que permanece até os dias de hoje, 144 anos passados, de não fazer distinção de sexo, credo ou etnia, acolhendo crianças que a escola da época não acolhia. No segundo ano, em 1871, foi fundada a Escola Americana, embrião do Colégio Presbiteriano Mackenzie, que passou a funcionar em um local mais espaçoso, acolhendo então 44 alunos.

Se numericamente a escola era inexpressiva, a proposta pedagógica se apresentava ambiciosa e pioneira, para não dizer francamente revolucionária para os padrões da época. Seu modelo baseava-se no sistema escolar americano: as classes eram mistas, praticava-se ginástica, aboliram-se as repetições cantadas e os castigos físicos (a famosa palmatória), introduziu-se a experimentação. Grande ousadia foi enfatizar a liberdade religiosa, racial e política, numa época em que as escolas eram reservadas à elite monarquista e escravagista. A escola foi pioneira em receber filhos de abolicionistas, republicanos, protestantes e judeus.

Em 1885, o médico e educador norte-americano Horace M. Lane recebeu a Escola Americana das mãos do Reverendo George Chamberlain, passando a conduzir por quase três décadas os destinos da crescente instituição educacional presbiteriana. Datam dessa época a Escola Normal, o Protestant College (denominado Mackenzie College a partir de 1895), o Curso Superior de Comércio (1886), embrião dos posteriores cursos nas áreas de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, o Curso Superior de Preparatórios e a Escola de Engenharia Mackenzie College – mais antigo estabelecimento de ensino de engenharia do país, no segmento privado e confessional. A inserção do nome “Mackenzie” nesse contexto expressa a homenagem prestada ao advogado e filantropo, John Theron Mackenzie, cujo legado financeiro permitiu a construção da Escola de Engenharia.

Em 1876, foi criado o Curso Superior de Filosofia, funcionando junto à Escola Americana com a finalidade principal de preparar professores. Poucos anos depois, em 1879, foi comprada a área de Higienópolis, onde se encontram sediados, nos dias de hoje, tanto o Colégio quanto a Universidade.

Marco do pioneirismo que sempre permeou a instituição, a criação da primeira experiência oficial de cotitulação internacional, tendo a University of the State of New York como entidade associada (1893). Outros marcos: O primeiro curso de Química Industrial de São Paulo (1911); o mais antigo curso de engenharia Química do país (1922); introdução do Sistema Decimal Dewey de catalogação de bibliotecas no Brasil (1926); primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil (1930); primeira Faculdade de Arquitetura do estado de São Paulo (1947); exigência de Projetos-Tese para os concluintes dos cursos superiores, antecipando-se ao requisito das monografias de conclusão de curso hoje implantado pelo Ministério da Educação; criação de uma rede de cursos de alfabetização de adultos, antecipando-se ao MOBRAL.

Em 1927, graduaram-se as primeiras mulheres pelo Mackenzie College. Foram três no Curso de Química Industrial. Quase imediatamente após, em 1929, graduou-se a primeira Engenheira Arquiteta.

O Mackenzie acompanhava o desenvolvimento do país republicano no campo da educação; e para o Mackenzie também se havia voltado o olhar de inúmeros educadores "escola novistas" que, à época, levantavam a bandeira do ensino técnico-profissionalizante como um imperativo necessário à reconstrução educacional do país. Em 1932 começavam as aulas do Curso Técnico Mackenzie, destinado às áreas de Química Industrial, Mecânica e Eletricidade.

Em 1940, por exigência do Estado Novo, o Mackenzie College passou a ser denominado Instituto Mackenzie. Eram suas unidades a Escola Americana, o Colégio Mackenzie, a Escola Técnica e a Escola de Engenharia. Na linha histórica temos: Mackenzie College (1892–1940), seguida do Instituto Mackenzie (1940-1997), depois Instituto Presbiteriano Mackenzie, entidade mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

Em 1947, o curso de Arquitetura, então vinculado à Escola de Engenharia, deu origem à Faculdade de Arquitetura, a primeira no Brasil, com essa designação. No mesmo ano, foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que mais tarde (1980) se desdobraria em Faculdade de Letras e Educação, e Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais.

No ano de 1950, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, que veio a dar origem ao atual Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Destaca-se que, em 1952, a Universidade Mackenzie foi reconhecida pelo Decreto nº 30.511, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação Ernesto Simões da Silva Filho, sendo solenemente instalada em 16 de abril daquele ano. Na sua origem, a nova universidade – terceira no estado de São Paulo – foi constituída das seguintes unidades acadêmicas: Escola de Engenharia, Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdade de Ciências Econômicas.

A criação da Faculdade de Direito deu-se em 1953. No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se mais uma vez pioneira nas suas iniciativas, ao escolher como Reitora a Professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher no hemisfério sul a ocupar esse cargo. Foi ela, também, anos mais tarde, a primeira mulher no Brasil a se tornar Ministro de Estado da Educação.

Anos mais tarde, em 1970, foram instaladas a Faculdade de Comunicação e Artes e a Faculdade de Tecnologia, esta última tendo atualmente a denominação de Faculdade de Computação e Informática. Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Educação Física.

Em 1999, a Universidade Mackenzie passou a ser denominada Universidade Presbiteriana Mackenzie, reafirmando, assim, sua identidade confessional.

O Mackenzie é uma comunidade fortemente integrada, e atribui-se a isso a identidade de propósitos entre a comunidade de mestres e alunos e, acima de tudo, uma tradição cultural afetiva compartilhada na instituição, batizada de espírito mackenzista. Das seis horas da manhã, quando se abrem os portões, até meia-noite, quando se apagam as luzes, circulam pelo campus da Universidade, na capital de São Paulo, aproximadamente, 39.000 alunos, da pré-escola à pós-graduação, 1.000 funcionários, 2.000 professores e mais de 5.000 visitantes que, por interesses diversos, procuram o campus. São mais de 40.000 pessoas, número superior à população de muitas cidades brasileiras.

Com essa característica empreendedora e pioneira, o Instituto Presbiteriano Mackenzie decidiu estender sua atuação e ampliá-la. A cidade do Rio de Janeiro foi a sede pioneira da Igreja Presbiteriana do Brasil, associada vitalícia do Instituto Presbiteriano Mackenzie. Em 12 de agosto de 1869 chegava ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro, o primeiro Missionário Presbiteriano, Rev. Ashbell Green Simonton. Daí a escolha, dentro do planejamento estratégico da

mantenedora, de ampliar para a capital do Rio de Janeiro a proposta educacional Mackenzista.

Atualmente, a instituição “Mackenzie” é um dos maiores complexos educacionais no contexto da América Latina, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento humano, que vão da Educação Básica ao Ensino Superior, compreendendo neste segmento três dezenas de cursos de Graduação, quase 20 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, além de seis dezenas de cursos Lato Sensu e amplo portfólio de atividades de Extensão.

Esse histórico de inúmeras realizações na área da educação projeta um desenvolvimento da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, nascida com o objetivo de construir no Rio de Janeiro a excelência acadêmica já alcançada em São Paulo.

1.2 Histórico da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio

O Instituto Brasileiro Contabilidade – IBC foi inaugurado em 20 de setembro de 1916, com sede provisória na Associação dos Empregados do Comercio, Rua Gonçalves Dias, 42, 2º. Dez anos depois, foi fundada a Escola Técnica Comercial, oficialmente reconhecida pela Portaria de 14/10/1930, do Ministério de Estado da Agricultura, Indústria e Comércio. Em 1932, submetida à Reforma Campos, passou a funcionar no sobrado do prédio da Rua da Carioca, 52, com os cursos: Propedêutica, Técnico de Guarda-Livros e Perito Contador.

Em 16 de outubro de 1934, foi criado o Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, que passou a ser a entidade mantenedora da Escola Técnica Comercial. Esta procurou adequar-se à reforma do ensino de 1961, passando a denominar-se, em 1963, Colégio Comercial do Instituto Brasileiro de Contabilidade, IBC, atualmente sem atividades didático-pedagógicas.

A Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, embrião da atual Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, foi inaugurada em 25 de abril de 1964 e mantida pelo Instituto Brasileiro de Contabilidade – IBC. Seu nome homenageou um dos fundadores do IBC, João Ferreira de Moraes Junior, que desejava a articulação sequencial do curso técnico de contabilidade de nível médio com curso de grau superior, mas não o conseguiu.

De fato, o Sindicato dos Contabilistas previa em seu estatuto a criação de uma Faculdade de Ciências Contábeis e Atuariais. Moraes Junior lançou as campanhas pelo reconhecimento e regulamentação da profissão, a regulamentação dos ensinos médio e superior de Contabilidade, a normalização da fiscalização do exercício

profissional e o projeto de criação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (Lei nº 9.295, de 27/04/1946).

A Instituição de Ensino Superior, mantida pelo IBC, iniciou sua atividade com a denominação de Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, no dia 25 de abril de 1964, ex vi do Parecer nº 82, de 11 de abril de 1964, aprovado pelo plenário do Conselho Federal de Educação, divulgado na Revista Documenta nº 25, às páginas 9 e 11, com o Curso Superior de Ciências Contábeis, e teve confirmada a autorização pelo Decreto Federal nº 55.909, de 9 de setembro de 1965.

O Curso de Administração teve início em 1968, ex vi do Parecer nº 7, de 30.01.68, do Conselho Federal de Educação, Documenta nº 80. Esses cursos superiores foram reconhecidos pelo Decreto nº 66.406, de 2 de abril de 1970, publicado no Diário Oficial de 03.04.70, fl.1.

Os Cursos de Direito e Ciências Econômicas foram autorizados pelos Decretos sem número assinados pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Dr. Itamar Franco, em 22 de dezembro de 1992, publicados no Diário Oficial de 23.12.92, ex vi dos despachos nº 601/90 e 799/90 do Ministro da Educação, Prof. Murílio de Avellar Hingel, Diário Oficial de 12.02.90, considerados os Pareceres 661/92 e 3/92, aprovados, respectivamente, em 21.12.92 e 02.12.92, pelo Conselho Federal de Educação, Documenta 355 e 384.

A IES passou a denominar-se Faculdade Moraes Junior por competente autorização mediante Portaria MEC nº 1888, de 30 de dezembro de 1994, Diário Oficial de 4 de janeiro de 1995.

Em agosto de 2005 o Instituto Presbiteriano Mackenzie associou-se ao Instituto Brasileiro de Contabilidade. Assim, o IBC passou a ter como associado uma das instituições mais renomadas do país, que igualmente mantém a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sediada na capital de São Paulo, respeitada pela excelência e tradição no oferecimento de cursos superiores. A também tradicional Faculdade Moraes Júnior passou a denominar-se Faculdade Moraes Júnior Mackenzie Rio.

A partir de 2008, substituiu-se a mantenedora original, o IBC (que recebera a manutenção após a criação da Faculdade, pelo Sindicato dos Contabilistas, em 1964), pelo igualmente tradicional Instituto Presbiteriano Mackenzie, preservando-se a estrutura administrativa e com investimentos na recuperação da estrutura física. A mudança da manutenção trouxe vários benefícios, como, entre outros, melhorias na

infraestrutura e na qualificação do corpo docente, com implantação de Núcleos Docentes Estruturantes em todos os cursos, maior número de professores em tempos parcial e integral e abertura de novos grupos de pesquisas.

As diretrizes harmonizam-se inteiramente com os eixos norteadores do “Planejamento Estratégico 2012-2020” definido pelo Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie para o mesmo horizonte temporal, evidenciando uma mobilização sinérgica de toda a Instituição em busca da consolidação dos padrões de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Em novembro de 2014, a Congregação dos Professores em assembleia histórica, e em votação unânime, elaborou um novo Regimento Geral, alterando o nome da IES, para FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO – FPM RIO, igualmente aprovada por unanimidade pelo Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie - IPM.

2. MISSÃO E VISÃO

A missão oferece um direcionamento para a atuação deste curso no âmbito da sociedade em que está inserido. O papel que o curso tem, por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprias da área de atuação, é o de “Educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”.

A Visão do IPM permeia todos os planos de ação e a prática cotidiana da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. Desta forma, a visão de “Ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão”, nos leva à busca de organização do currículo de maneira que estes componentes sejam se reflitam em todos os aspectos.

O currículo e as políticas e estratégias de ação, dirigidos por esta visão, têm como fim maior favorecer o reconhecimento efetivo, pelos alunos e pela comunidade, de uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

A Missão e Visão materializam-se na prática de princípios e valores que se refletem nas relações pedagógicas, dentro da sala de aula, nas relações de trabalho entre funcionários e equipes de apoio administrativo e se consolidam na ação futura de nossos alunos, imprimindo neles o “espírito Mackenzista”.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO

A Economia deve ser vista como uma ciência social, que estuda uma série de relações entre indivíduos dentro da sociedade – mais especificamente aquelas relacionadas ao mercado. Cabe acrescentar que a maior parte dos fenômenos estudados pelos economistas apresenta um grau de complexidade significativo. A própria questão “Por que estudar Ciências Econômicas?” apresenta um caráter complexo, ao mesmo tempo em que propõe um desafio extremamente interessante: desvendar os fenômenos que norteiam a forma como a sociedade aloca seus recursos, cuja disponibilidade é limitada, frente aos diferentes usos, desejos e interesses de seus membros. A escassez implica a necessidade da realização de escolhas eficientes.

O Economista é o profissional preparado para identificar os problemas decisórios e fornecer subsídios para avaliação e tomada eficiente de decisões, no âmbito das Organizações e da sociedade, envolvendo:

- I. Os diversos aspectos da esfera da produção e da distribuição (como as escolhas de quanto, o que, como, onde, quando, porque e para quem produzir);
- II. As diferentes questões financeiras como identificação de fontes de recursos, alocação de carteiras de investimento, precificação de ativos; etc.

Para se entender os fenômenos econômicos e sociais, os economistas necessitam de um profundo conhecimento histórico, teórico, quantitativo, metodológico e das questões institucionais.

Portanto, o estudo de Ciências Econômicas tem como objetivo permitir uma compreensão maior acerca do mundo em que vivemos. Assim, o grande desafio dos economistas é acompanhar as transformações da realidade socioeconômica e propor novas explicações para problemas, como:

- *por que existe desemprego?*
- *por que é difícil compatibilizar os mais variados interesses entre as empresas, Governo, famílias e o resto do mundo?*
- *por que em determinados momentos o crescimento econômico é maior ou menor?*

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio apresenta carga horária de 3000 horas, em atendimento aos requisitos de carga horária mínima de 3.000 horas, conforme a Resolução CES/CNE nº 2, de 18 de Junho de 2007, do Ministério da Educação. O tempo de integralização mínima é de 8 (oito) semestres. O Quadro 1 apresenta as características do curso.

Quadro1: Características do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio

Identificação do Curso	
Nome	Ciências Econômicas
Endereço	Rua Buenos Aires, 283, Centro, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20.061-003
Ato autorizativo	Decreto Federal de 22.12.1992 – DOU 23 de dezembro de 1992
Habilitação	Bacharel em Ciências Econômicas
Modalidade de Ensino	Graduação Presencial
Turno de Funcionamento	Noturno
Nº de vagas autorizadas	80
Tempo de Integralização Mínima	8 (oito) semestres.
Dimensão das turmas Teóricas e Práticas	Aulas teóricas: máximo de 60 alunos por turma
	Aulas práticas: o Curso não prevê aulas práticas
Formas de ingresso	Vestibular, aproveitamento de curso superior, Enem e Transferências

Para atender às necessidades de uma formação completa, inclusive os aspectos regionais, precisa-se compreender criticamente a educação como prática determinada sócio-historicamente; implica ainda entender que embora condicionada, a educação pode contribuir para transformar as relações sociais, econômicas e políticas, na medida em que conseguir assegurar ao alunado um ensino de qualidade, comprometido com a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

A formação e o desenvolvimento de um ser pensante envolvem a incorporação de uma nova pedagogia, fundamentada em uma concepção mais crítica das relações existentes entre educação, trabalho e sociedade. A pedagogia que se inspira nessa concepção busca garantir ao aluno o acesso ao processo de aquisição de conhecimento, compreendido como decorrência das trocas que o estudante estabelece na interação com o meio, cabendo o professor exercer a mediação e facilitação desse processo e articular essas trocas, tendo em vista a assimilação crítica e ativa de conteúdos significativos, vivos e atualizados.

Assim, os métodos de ensino fundamentam-se nas atividades e iniciativas dos indivíduos. Propiciam o diálogo, respeitam os interesses e os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo dos indivíduos para favorecer a autonomia e a transferência de aprendizagem, visando não apenas ao apreender a fazer, mas, sobretudo, ao aprender a aprender. O indivíduo tem a oportunidade de construir a sua própria formação intelectual e profissional. Do ponto de vista institucional, essa filosofia se traduz no compromisso de acompanhar a evolução das potencialidades do aluno, adotando procedimentos que orientem seu processo de aprendizagem e estimulem a conscientização do compromisso com sua própria formação, não só como profissional, mas também como cidadão responsável.

O Curso de Ciências Econômicas busca desenvolver no discente a capacidade de pensar criticamente, refletir, aprender a aprender, a relacionar o conhecimento com dados da experiência diária, fazer ponte entre teoria e prática, fundamentar a crítica e argumentar com base em fatos, contribuindo à formação do sujeito e cidadão para fazer frente às transformações pelas quais passam a sociedade e as organizações. A interdisciplinaridade, desta forma, constitui um dos principais pilares do curso integrando conhecimentos, competências e valores. Assim, todo conhecimento procura manter um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser por meio de questionamento, de confirmação, ou de complementação, de forma que disciplinas diferentes estimulem competências comuns. O que é ensinado no curso deve ir além da descrição, para desenvolver a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir.

Na proposta pedagógica do curso a cidadania não é privilégio de uma área específica do currículo. O exercício da cidadania é visto como uma convivência cotidiana, pois as práticas sociais, políticas, culturais e de comunicação são dimensões que fazem parte de todo cidadão. O respeito ao outro e ao público, essencial à cidadania, também deve ser iniciado nas relações de convivência cotidiana, na família, no curso, no grupo de amigos e na empresa. O tratamento contextualizado dos conteúdos representa um recurso para o curso tirar o aluno da situação de mero espectador passivo. Assim, a metodologia de ensino procura o contexto mais próximo do aluno e mais facilmente explicável para dar significado e utilidade aos conteúdos de aprendizagem como o da vida pessoal, do cotidiano e da convivência.

A compreensão das transformações culturais, políticas, econômicas, sociais influenciam o desenvolvimento das organizações e da sociedade e esse entendimento é fundamental para construir as bases da concepção do curso. O Curso de graduação em Ciências Econômicas elaborou as bases filosóficas e pedagógicas de um currículo pleno, onde todo o trabalho privilegia a participação do

corpo discente, considerando-o como o centro das atenções dos docentes que estiverem encarregados de sua orientação, cabendo aos docentes o papel de orientação/coordenação de estudos em suas respectivas disciplinas.

Para viabilização dessa proposta, o currículo pleno apresentado pauta-se tanto numa filosofia humanista, quanto em uma linha holística. A primeira, enquanto busca oferecer uma formação crítica e questionadora; a segunda, que considera o ser humano indissociável nos seus diversos aspectos e valoriza a análise globalizante dos fenômenos econômicos e sociais. A proposta entende como de grande valor, também, a pluralidade de pensamento, vislumbrando-se o conflito de ideias como fecundo e importante para a formação pretendida e para o próprio desenvolvimento das ciências econômicas.

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas foi reconhecido por Decreto Federal em 22 de dezembro de 1992, e se encontra em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pelo Ministério da Educação. O curso se classifica como Bacharel em Ciências Econômicas e está concebido para dotar o aluno com uma base conceitual ampla e sólida em Economia em nível nacional e internacional.

5. FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO

5.1. Finalidades do curso conforme os contextos regional e nacional

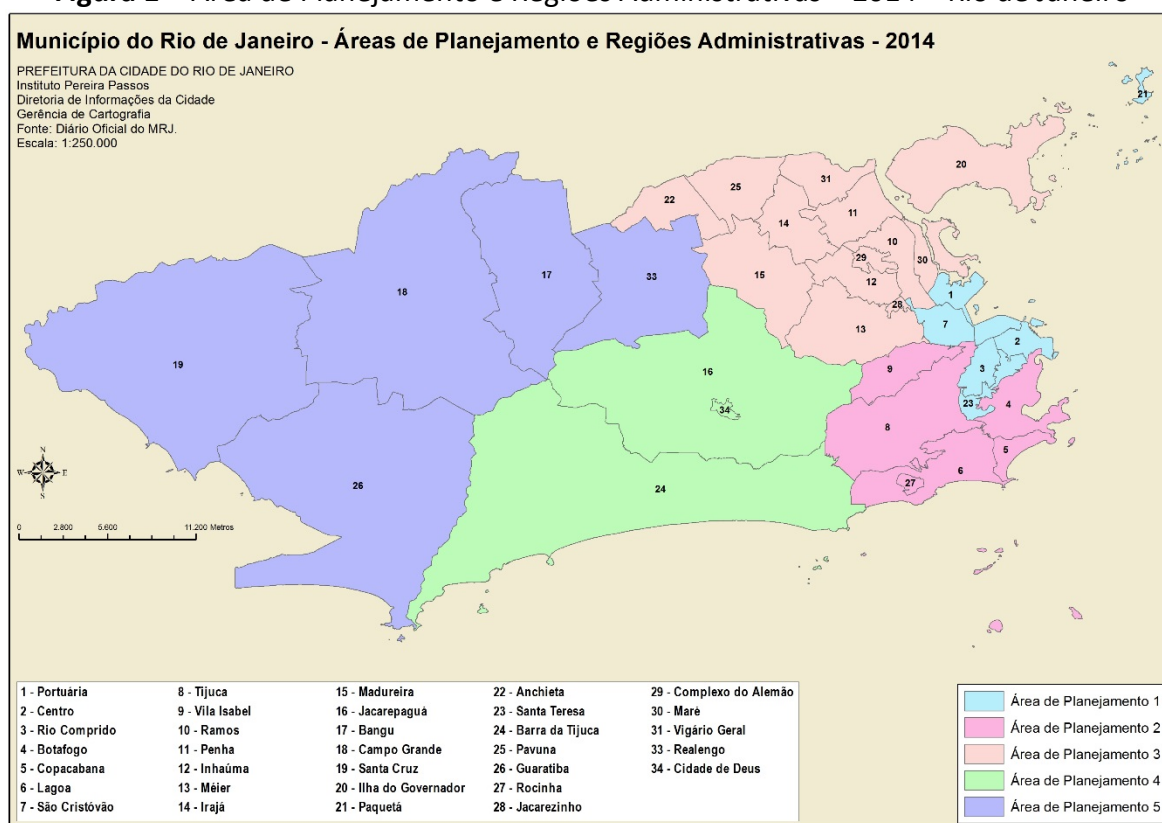
Conforme Edgar Morin, “devemos contextualizar antes de fazer-se uma ação unilateral e a precaução, como pensamento de saber o que fazer” (Morin, 2001:41). Para o mesmo autor, “ensinar não é unicamente uma função, uma profissão como qualquer outra, onde se pode distribuir, produzir pedaços de saber: pedaços de Geografia, de História, de Química” (op. cit., p. 59). É necessário conhecer o ambiente, partindo-se de projetos compatíveis com a realidade local, em termos culturais, sociais e econômicos. Sousa Santos (2005:44) mostra que “não conhecemos do real senão a nossa intervenção nele”. De fato, à medida que evoluiu o curso, pesquisas elaboradas pela IES mostraram a cada momento, novas necessidades postuladas pelos discentes, que precisavam ser contempladas, à medida que a própria sociedade, sempre dinâmica, também evoluía.

O ambiente em que atuam os corpos docente e discente da Faculdade possui peculiaridades que o distinguem no cenário nacional. Com relação aos aspectos geográficos e populacionais, o estado do Rio de Janeiro caracteriza-se, entre outros fatores, pela densidade demográfica e pelos indicadores de escolaridade de sua população. O Município do Rio de Janeiro é dividido em 5 Áreas de Planejamento que, por sua vez, se subdividem em Regiões Administrativas e Bairros, num total de

6.320.446 habitantes, segundo dados do censo de 2010 do IBGE, o qual corresponde a 53,4% da população da Região Metropolitana e a 40% da população estadual. Ainda de acordo como IBGE, a estimativa da população da cidade do Rio de Janeiro para o ano de 2014 é de 6.453.682 habitantes.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, está localizada na Área de Planejamento nº 1, Região Administrativa nº 2, abrangendo apenas o bairro do Centro do Rio de Janeiro.

Figura 1 - Área de Planejamento e Regiões Administrativas – 2014 – Rio de Janeiro



Fonte: Instituto Pereira Passos, 2014

O bairro do Centro do município da cidade do Rio de Janeiro onde a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio está inserida, ocupa uma área de 5,7 Km², correspondendo a 0,47% da área de todo o território e um total de 41.142 habitantes, representando 0,65% da população da cidade, conforme dados de 2014, expostos na tabela 1 e ilustrados na figura 1.

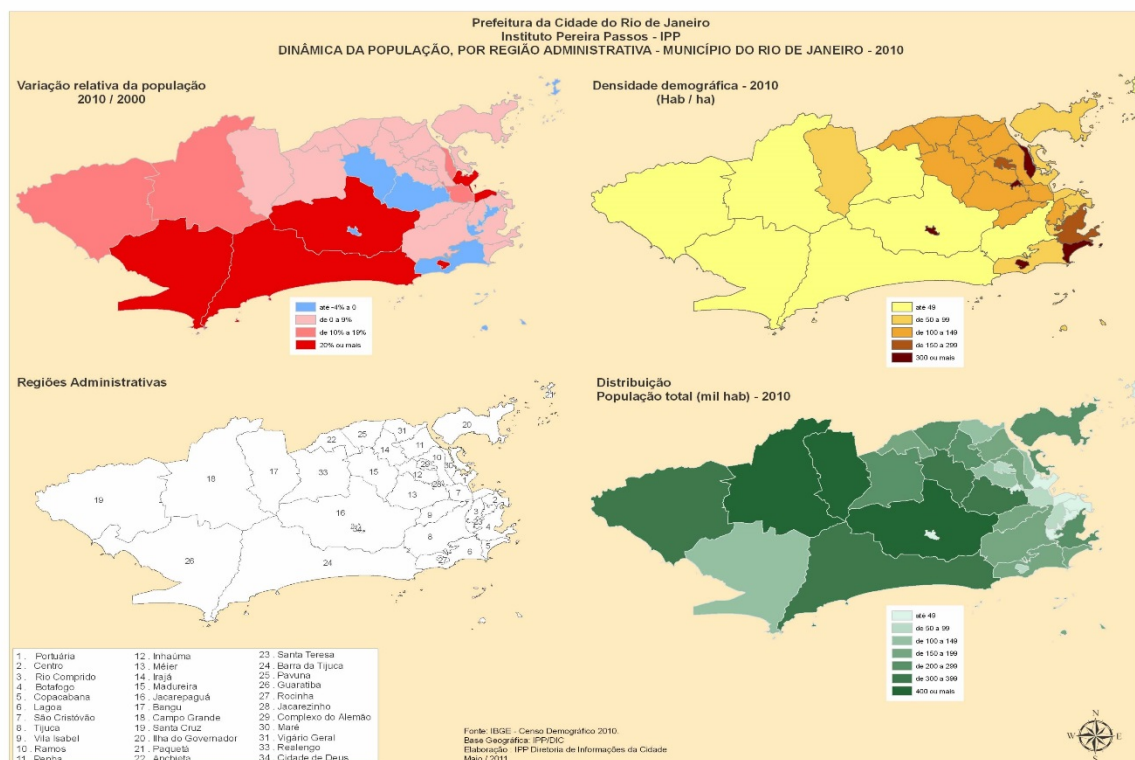
Tabela 1. Resumo de áreas e população

Áreas de Planejamento, Regiões Administrativas e Bairros	Total
Total	6 320 446
Área de Planejamento 1	297 976
II Centro	41 142

Área de Planejamento 2	1 009 170
Área de Planejamento 3	2 399 159
Área de Planejamento 4	909 368
Área de Planejamento 5	1 704 773

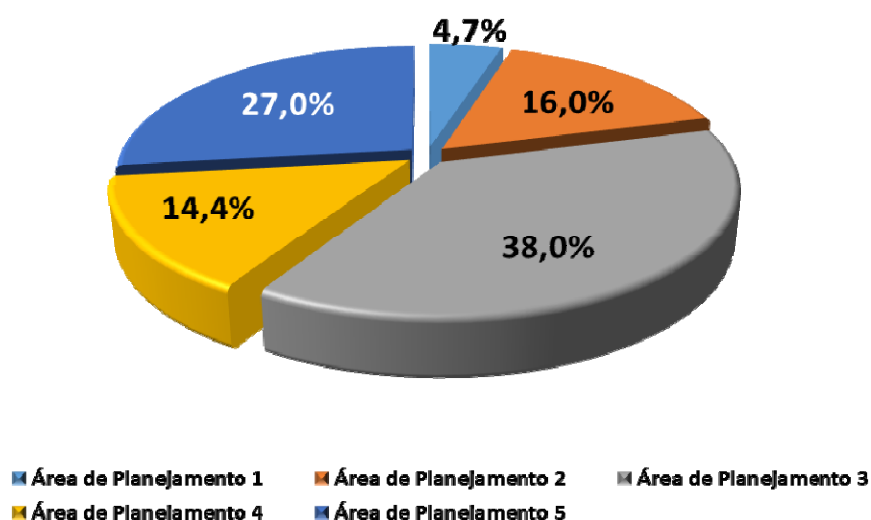
Fonte: Instituto Pereira Passos, 2014

Figura 2 – Distribuição da População do Rio de Janeiro por Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas



Fonte: Instituto Pereira Passos, 2014

Figura 3 – Distribuição da População do Rio de Janeiro por Áreas de Planejamento



Fonte: elaboração própria com base em Instituto Pereira Passos, 2014

Com relação aos aspectos econômicos, a cidade do Rio de Janeiro, que é segunda maior economia do país, fazendo parte do terceiro maior estado do país em termos populacionais, possui uma População Economicamente Ativa (PEA) de 3,1 milhões pessoas, sendo que na área de influência da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, no bairro do Centro, concentra-se 25,4% dos empregos registrados em a cidade do Rio de Janeiro e 69,1% dos empregos da sua área de planejamento. A economia fluminense é a segunda do país, em termos de Produto Interno Bruto. Em 2011, correspondeu a 11,2% da economia brasileira, detendo a terceira maior renda per capita, inferior apenas à do Distrito Federal e a de São Paulo.

Por outro lado, o Rio de Janeiro é o 2º maior polo industrial do país, com destaque para as indústrias de petróleo, química, petroquímica, naval, farmacêutica e siderúrgica. Possuem ainda matriz na cidade as maiores empresas do país, a saber: Petrobrás S.A., Vale S.A. e Companhia Siderúrgica Nacional S.A.

Especificamente a área de influência da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, concentra, devido a sua localização, os principais atores econômicos e políticos do Estado como o Tribunal de Contas do Estado e do Município do Rio de Janeiro, Assembleia Legislativas do Estado do Rio de Janeiro, Câmara Municipal de Vereadores do Rio de Janeiro além dos escritórios centrais das principais empresas petrolíferas, siderúrgicas, prestadoras de serviços públicos como a CEDAE, Embratel entre outros como veremos a seguir.

A facilidade no acesso é outra característica marcante da IES, tendo em vista a proximidade com a Central do Brasil, conhecida como o principal ramal integrador dos diferentes modais de transporte da cidade como trem, metrô, taxi, ônibus intermunicipal. Essa mobilidade possibilita a integração com outras regiões da nossa cidade e grandes empreendimentos industriais da cidade, onde se pode destacar o Porto de Sepetiba, o mais moderno do país, o Polo Gás-Químico, que reúne um complexo de indústrias e unidades fabris de grandes empresas como Valesul, Ambev, Brasquímica e Gerdau.

Recentemente, o Estado do Rio de Janeiro inaugurou uma importante rodovia de integração dos municípios da Região Metropolitana o denominado Arco Metropolitano. Realizada com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e apoio do Governo Federal, a via possui 145 km de extensão e foram investidos U\$ 350 milhões em cinco anos. Os investimentos previstos para o Arco Metropolitano, representam apenas 2,3% do total, se forem contabilizados os investimentos privados vinculados ao projeto, que poderão chegar a U\$ 16 bilhões.

De acordo com o Plano Estratégico 2013-2016 da Prefeitura do Rio de Janeiro, a mesma criou uma operação urbana consorciada na Região do Porto, conhecida como Porto Maravilha, localizada a aproximadamente 2 km das instalações da Instituição, para resgatar todo seu potencial social, econômico, cultural e turístico. Dentre os resultados esperados, temos: revitalização da área com a melhoria nas condições ambientais e de vida local, atração de novos moradores e empresas para a região; valorização do patrimônio histórico e cultural e incremento do turismo na região. Desta forma, o desafio de preparar a população para as novas oportunidades de emprego e negócios que vão surgir e, ainda, fomentar a reflexão sobre a construção do futuro da região, serão tarefas fundamentais.

Dadas estas condições, considerando-se também o fato de ser o Rio de Janeiro a cidade que melhor representa o país externamente, como resultado de seus 197 anos como capital (1763-1960) e detentor de um dos principais portos brasileiros, decidiu-se manter no curso o atual Núcleo de Estudos Internacionais e Análise de Conjuntura.

O estado também se caracteriza pela macrocefalia, por ter incorporado a seu território, em 1975, o antigo Estado da Guanabara, constituído da cidade que, por tanto tempo regeu a economia do país, nas etapas colonial, imperial e republicana de sua evolução. Em geral, os indicadores socioeconômicos do município do Rio de Janeiro superam amplamente os dos demais, o que determina uma forte capacidade de atração de trabalhadores com as mais diversas qualificações para a cidade do Rio de Janeiro.

No centro desta cidade, a 11ª mais populosa do mundo e 2ª maior do país, situa-se há 50 anos, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, herdeira da Faculdade Moraes Júnior, perfeitamente integrada à realidade de seu entorno, onde de há muito prevalecem as atividades do Setor Terciário, vale dizer, comércio e finanças. Em todo este período, profissionais formados nos cursos oferecidos pela Instituição inseriram-se no mercado de trabalho local, contribuindo para seu aprimoramento técnico e ético.

O prédio em que a Faculdade está instalada, além de se localizar na parte central da maior área de comércio popular do Brasil e uma das maiores do mundo, a chamada Saara (nome que se dá a um pequeno bairro dentro do Centro, derivado da sigla da Sociedade dos Amigos da Rua da Alfândega e Adjacências, criada em 1962) é o único construído entre aqueles projetados para a Avenida Diagonal, que cruzaria a cidade, dos Arcos da Lapa até o prédio da Estrada de Ferro Central do Brasil. A Avenida foi cancelada pelo primeiro governo autônomo da cidade, o de Carlos Lacerda, no início

dos anos 60, mas o prédio permaneceu, próximo à Rede Ferroviária, ao principal eixo de comunicação com as zonas Norte e Sul, as Avenidas Presidente Vargas, Passos e Rio Branco, além das linhas 1 e 2 do metrô.

A região metropolitana do Rio de Janeiro, constituída por dezenove municípios, com aproximadamente doze milhões de habitantes, beneficiou-se das deseconomias de aglomeração que afetaram primeiramente a parte central, na capital, por especializar-se como repositório de mão-de-obra para esta última, o que a fez captadora de investimentos em instalações industriais que não encontrariam eficiência logística no que se refere principalmente aos transportes urbanos, dada a saturação das vias públicas.

Para os trabalhadores, a construção do metrô, desde os anos 70, facilitou os deslocamentos, o que não pôde ocorrer com o fluxo de mercadorias e insumos diversos, levando ao fechamento de diversas unidades fabris tradicionais. Na atualidade, outras regiões do estado, notadamente as áreas de Resende e Macaé, passaram a se beneficiar das deseconomias de urbanização por que também foram afetadas as cidades-dormitório da periferia da capital, a Baixada Fluminense.

No estado, a indústria de transformação ocupa 205 mil pessoas, a construção civil 103 mil, o comércio 356 mil e o setor de serviços 1,62 milhão, ficando 239 mil ligadas a outras atividades, segundo dados do governo estadual. Até a implantação das indústrias automobilísticas na região de Porto Real, a economia regional caracterizava-se por ser fornecedora de bens intermediários, portanto extremamente suscetível ao comportamento das economias dos demais estados da Federação, compradores de aços e plásticos, destacadamente.

Influenciada pela extração do petróleo, o crescimento da economia fluminense em 2011 respondeu por 11,2% do PIB do país, um ganho de 0,4 pontos percentuais em relação a 2010, conferindo aumento da participação de 35,3% para 39,8% da atividade da indústria extrativa fluminense, o que aumentou o peso na economia do estado de 9,8% para 14,5%. Conforme observou a Secretaria de Governo do Estado, não só as decisões empresariais ou as ações públicas para a esfera econômica respondem por este desempenho. Com efeito, novas tecnologias de informação estão bastante disseminadas no meio empresarial local e pelo aparelho público, mas o que permite um melhor desempenho, de fato, o que se situa na origem de todos os processos positivos na economia, é a existência de recursos humanos com elevado grau de formação. Esta é a base para um desenvolvimento sustentável e para isto tem contribuído a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, auxiliando a que

se cumpra o dístico inserido na bandeira estadual: RECTE REMPUBLICAM GERERE (gerir a coisa pública com retidão).

É neste contexto que o curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, de caráter pluralista, se insere, aproveitando-se de sua localização na região central do Rio de Janeiro, o que representa um diferencial em termos de mobilidade, podendo atender a um público com as diferentes demandas que uma metrópole gera, vindo de diferentes pontos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, além de ser atraente para estudantes de diferentes cidades.

5.2. Justificativas do curso

O Curso de Ciências Econômicas justifica-se:

- I. Pelas necessidades do mercado de trabalho;
- II. Por sua contribuição para a condução responsável e sustentável das finanças;
- III. Por preparar para uma conduta empreendedora;
- IV. Por ampliar o campo de visão para a tomada de decisões.

O Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio possibilita um conhecimento crítico das principais correntes da teoria econômica. Proporciona uma sólida formação geral e o domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, conforme determinação das atuais Diretrizes Curriculares, contribuindo para a formação de profissionais éticos, dotados de um instrumental científico capaz de permitir a compreensão dos fenômenos econômicos e possibilitar a intervenção no âmbito das atividades econômicas de instituições públicas e privadas.

O Curso ainda tem como premissa a formação integral do ser humano, resultando numa elevada competência profissional e exercício consciente e crítico da cidadania e da dignidade, preparando-o para a vida, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do ser e da sociedade.

Tal proposta é coerente com a legislação brasileira vigente e está de acordo com as respectivas diretrizes curriculares do curso (DCN CNE/CES 4/2007); com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP no. 8/2012); com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução no. 2, de 15 de junho de 2012); e com a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, referente à Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

5.3. Objetivos gerais do curso e principais enfoques

O Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem como objetivo formar bacharéis em Ciências Econômicas, que sejam profissionais de excelência, com profunda capacidade analítica para lidar com os desafios propiciados pela conjuntura econômica e pela realidade dos diferentes setores da economia. Busca-se, assim desenvolver plenamente suas potencialidades para que possam ter o conhecimento e a liberdade para atuar nos principais campos de um economista, como:

- I. Análise de conjuntura econômica nacional e internacional;
- II. Análise dos setores econômicos;
- III. Elaboração e avaliação econômica de projetos
- IV. Valoração e avaliação econômica de impacto ambiental e sustentabilidade;
- V. Finanças;
- VI. Análise da concorrência e regulação econômica;
- VII. Políticas públicas e desenvolvimento econômico;
- VIII. Pesquisa econômica.

Para tanto, serão observados os seguintes objetivos específicos no Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio:

- I. Instrumentalizar o aluno para assumir posições de liderança, fundamentadas na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas no ambiente profissional;
- II. Habilitar o profissional para uma atitude empreendedora, com vistas ao gerenciamento e à administração dos recursos humanos, físicos, materiais e de informação;
- III. Fornecer aos alunos uma formação ética, crítica e de luta contra todas as formas de discriminação e preconceito, discutindo princípios relacionados aos direitos humanos, de maneira interdisciplinar, envolvendo, além do ensino, as áreas de pesquisa e extensão.
- IV. Estimular o debate e a conscientização sobre as consequências socioambientais das mudanças climáticas e da degradação da natureza, em nível nacional e mundial, em cumprimento à Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 e decreto nº 4281 de junho de 2002 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, visando conjugar os objetivos de desenvolvimento individual com os de caráter social, em sua relação sustentável com o meio ambiente e com os outros seres humanos. Busca-se, assim, promover a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental, em consonância com os projetos institucionais e pedagógicos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, para que a concepção de Educação Ambiental seja parte integrante do currículo e supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes.

- V. Divulgar e produzir conhecimentos sobre a contribuição da história e da cultura Afro-Brasileira e Africana para a formação social, política e econômica do Brasil. Busca-se, assim, estimular atitudes, posturas e valores voltados à pluralidade étnico-racial, considerando a influência das diferentes etnias, de modo a garantir o respeito aos direitos e valorização de identidade, para consolidação da cultura e da sociedade brasileira.
- VI. Conscientizar o profissional sobre sua responsabilidade social, por meio do desenvolvimento de atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade, que incluam a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, ambientais e legais do seu exercício profissional.
- VII. Estimular a responsabilidade e o compromisso com o contínuo aperfeiçoamento profissional e o aprendizado de idiomas, de forma a facilitar a integração e troca de experiências com profissionais de diferentes nacionalidades.
- VIII. Garantir a qualidade da formação técnico-teórica do estudante.
- IX. Estimular o discente a aprender a aprender

6. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

Objetivando uma plena articulação entre a concepção e organização didático-pedagógica do Curso aqui proposta e os instrumentos de organização e de gestão da Faculdade e da Instituição Mantenedora, compõe este PPC os instrumentos legais, estatutários e regimentais, da Faculdade e do Instituto Presbiteriana Mackenzie. Ainda, a sua implantação fica condicionada aos critérios de sustentabilidade econômico-financeira do Curso.

6.1 Articulação do Curso com o PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI foi construído em atendimento à Resolução CES/CNE nº. 10/2002 e Art. 16 do Decreto nº. 5.773, de 9 de maio de 2006, e é o documento institucional que deve nortear as práticas acadêmicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, pois nele estão consagrados os princípios filosóficos e técnico-metodológicos a serem observados no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio é definida como uma instituição de ensino superior pluridisciplinar, confessional, destinada a formar seres humanos com valores de alto nível, capazes de perceber e interpretar os paradigmas atuais, vislumbrar novas possibilidades e propor a criação de caminhos alternativos, face às demandas da contemporaneidade. A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem por objetivo formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o seu

desenvolvimento pessoal e profissional e com o crescimento socioeconômico do país.

Nesse contexto, o Curso de Ciências Econômicas se mostra alinhado ao PDI quanto aos objetivos e princípios institucionais, contemplando aspectos relacionados com o ideal *mackenzista*. Abaixo, estão apresentados os objetivos explicitados no PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio e as respectivas ações de articulação do Curso de Ciências Econômicas:

I. Estímulo ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo: um dos principais objetivos do Curso de Ciências Econômicas é a formação de profissionais aptos a desenvolver atividades na área de Economia, com a compreensão crítica da atuação profissional, das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade;

II. Formação de recursos humanos aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira: o curso de Ciências Econômicas privilegia a educação profissional, a fim de formar profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho, porém com atuação orientada para a cidadania e responsabilidade social e ambiental;

III. Incentivo à investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia: na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, a pesquisa é considerada parte integrante fundamental de sua missão e do processo de ensino, além de instrumento privilegiado de formação. Nesse sentido, há estímulo incessante para que os alunos do Curso de Ciências Econômicas se envolvam em atividades de pesquisa, a fim de contribuir para o desenvolvimento social, no cenário regional e nacional;

IV. Divulgação de conhecimentos científicos e de comunicação do saber por meio de ações de ensino, extensão, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V. Estímulo ao desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional: no Curso de Ciências Econômicas, a formação está voltada para o desenvolvimento da capacidade do profissional de atuar de forma dinâmica e criativa, incentivando o contínuo aperfeiçoamento profissional, a comunicação e a troca de experiências com profissionais de outras regiões e nacionalidades, estimulando as atividades de internacionalização;

VI. Estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo globalizado e prestação de serviços especializados à comunidade: considerando o contexto da globalização, o aluno do Curso de Ciências Econômicas é estimulado a compreender tal cenário e assegurar que sua prática profissional seja realizada dentro dos mais altos padrões de qualidade;

VII. Promoção de atividades de extensão, abertas à participação da população: por meio da divulgação das atividades práticas desenvolvidas nas disciplinas específicas

de Ciências Econômicas, o Curso promoverá integração com a comunidade, com vistas à divulgação da produção acadêmica de professores e alunos;

VIII. Contribuição para o desenvolvimento socioeconômico da região em que está inserida: a localização da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio no centro do município do Rio de Janeiro e a sua abrangência regional e nacional são aspectos facilitadores para a atuação dos alunos do Curso nas diferentes áreas dos negócios e da Economia, tanto durante as etapas de formação acadêmica, como após a conclusão do curso. Desta forma, a atuação dos egressos do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, com reconhecida qualificação profissional, contribui para a melhoria da qualidade do capital humano disponível na região.

O processo de elaboração do projeto pedagógico é fruto de discussões entre os professores responsáveis pelas áreas de construção dos eixos estruturantes do curso, buscando o diálogo entre os diversos conteúdos que são trabalhados no processo de desenvolvimento da matriz curricular.

6.2 Perfil do Egresso

O perfil do egresso do curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio - um profissional ético, consciente e responsável sócio e ambientalmente, com profunda capacidade analítica para lidar com os desafios propiciados pela conjuntura econômica e pela realidade dos diferentes setores da economia - é compatível com o conjunto de disciplinas oferecidas e de estratégias didático-pedagógicas adotadas no curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, que estabelecem:

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.

Parágrafo único. O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além

da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:

I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;

II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e,

IV - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio caracteriza-se pela procura permanente da consecução dos melhores desempenhos na obtenção do conhecimento, bem como do aprimoramento das habilidades e atitudes de seus estudantes, em geral provenientes das camadas de renda média, em busca de um ensino superior que os qualifique para a inserção plena no mercado de trabalho e na própria sociedade.

É notável, em pesquisas de opinião sobre a faculdade realizada entre o alunado, o alto grau de satisfação dos estudantes com o curso, além de se considerarem aptos ao exercício da profissão. São de fundamental importância os dados referentes à percepção de que o curso preparou bem para o mercado de trabalho (90%) e de que satisfaz as expectativas (80%), tendo em vista o elevado percentual dos estudantes que trabalham (80%).

Também possuem grande relevância as informações quanto à visão de um mercado de trabalho favorável (80%) e a pretensão de continuar os estudos (90%). Corroborando a avaliação positiva do alunado, tem-se o conceito do Exame Nacional de Desempenho dos cursos de graduação, o ENADE, no ano de 2012, onde dentre as onze IES privadas do estado do Rio de Janeiro, apenas sete obtiveram conceito igual ou maior a três, sendo a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio uma delas. Dentre as sete IES públicas, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, no que tange o conceito ENADE 2012, teve melhor desempenho em relação a cinco dessas IES.

6.3 Competências e Habilidades

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio buscará desenvolver em seus formandos as seguintes competências e habilidades:

Art. 4º. Os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;

II - ler e compreender textos econômicos;

III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;

IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;

V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;

VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e

VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas. (BRASIL, Resolução CNE/CES 04/2007)

Inspira, também, o presente Projeto Pedagógico, a visão de Keynes, um dos mais atuantes economistas do século XX, sobre as características desejáveis a um economista:

[...] ser matemático, historiador, estadista, filósofo (...) deve entender os símbolos e falar com palavras. Deve contemplar o particular nos termos do genérico, e tocar o abstrato e o concreto na mesma revoada do pensamento, deve estudar o presente à luz do passado com objetivos futuros. Nenhuma parte da natureza humana ou das instituições deve ficar completamente fora do alcance de sua visão. Ele deve ser decidido e desinteressado com a mesma disposição; tão distante e incorruptível quanto um artista, e ainda assim algumas vezes tão perto da terra quanto um político. (John Maynard Keynes, in *Essays in Biography*).

Assim, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as características desejáveis a um economista, apontadas por Keynes, estruturou-se a matriz curricular do curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, como ilustra quadro abaixo.

Quadro 2 - Relações entre as características ideais de um economista e a matriz curricular

Características	Disciplinas
Ser matemático e entender os símbolos	Matemática I e II, Matemática Financeira; Estatística I; Introdução à Econometria; Econometria; Métodos Quantitativos Aplicados à Economia.

Ser historiador e entender o presente à luz do passado, com objetivos futuros	História Econômica Geral; História do Pensamento Econômico I e II; Formação Econômica do Brasil; Economia Brasileira.
Ser estadista, entender as instituições e estar tão perto da terra quanto um político	Economia Política; Instituições de Direito; Direito Empresarial; Desenvolvimento Socioeconômico I e II.
Ser filósofo e tocar o abstrato (e teórico)	Introdução às Ciências Sociais; Introdução à Economia; Contabilidade Social; Macroeconomia (I; II e Internacional); Comércio Exterior; Microeconomia (I; II; e III); Metodologia da Ciência; Tópicos Especiais em Economia.
Incorruptível	Ética e Cidadania I e II.
Entender a natureza humana (em sociedade)	Introdução às Ciências Sociais.
Tocar o concreto e ser decidido	Economia Regional e Urbana; Princípios de Empreendedorismo I e II; Análise de Demonstrações Contábeis; Finanças corporativas I e II; Contabilidade I; Mercado Financeiro e de Capitais; Economia Industrial; Metodologia da Pesquisa; Economia do Setor Público; Economia Monetária; Sistema Financeiro Internacional; Relações Internacionais.

O PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio define que para alcançar o perfil profissional delineado, devem ser selecionados conteúdos que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos, e devem ser selecionadas boas estratégias para que o aluno se aproprie dos conceitos e competências necessárias para atuar na área do conhecimento. A seleção dos conteúdos passa pelo direcionamento das DCNs e das entidades profissionais e pesquisadores das várias áreas de conhecimento.

O conhecimento incluído no currículo deve basear-se no conhecimento especializado desenvolvido por comunidades de pesquisadores. (...). No entanto, essas comunidades de pesquisa não se envolvem com as escolas. Por conseguinte, o currículo não pode estabelecer como se ganha acesso a esse conhecimento. Esse novo processo de “recontextualização” será específico para cada escola e para a comunidade em que se localiza, e baseia-se

no conhecimento profissional dos professores. (YOUNG, 2011:614)

As estratégias de ensino devem ser escolhidas a partir do tipo de conteúdo a ser trabalhado e devem promover a formação dos alunos de forma que alcancem o perfil de egresso desejado. Desse modo, o conjunto de disciplinas componentes da matriz curricular do curso oferece conhecimentos, cujo domínio envolvendo o saber-conhecer, o saber-fazer, o saber-conviver e o saber-ser, contribui para o desenvolvimento de habilidades que, articuladas e associadas com as atitudes adequadas, resultam nas competências desejadas para o futuro economista atuar em seu campo profissional.

A partir dos objetivos acima delineados, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio considera factível a formação, ao final do curso, de um economista dotado das habilidades e competências, como segue:

- I. Um profissional que possa desenvolver raciocínios logicamente coerentes, o que se enfatiza ao longo dos quatro anos do curso, culminando com a exposição da Monografia, ao final;
- II. Um profissional dotado de capacidade de leitura e entendimento de textos econômicos, podendo redigir pareceres, relatórios e análises no campo das Ciências Econômicas;
- III. Ter capacidade de utilizar plenamente, distinguindo as correntes teóricas vigentes nas políticas econômicas, os conceitos dos paradigmas contemplados em sua formação, bem como utilizar seu conhecimento nas áreas quantitativa e histórico-social, para a análise de situações concretas de seu meio.

6.4 Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais- DCN

O presente projeto pedagógico foi elaborado seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas pela Resolução CNE/CES 4/2007, de 13 julho de 2007 (Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 2007, Seção 1, pp. 22,23). A nova Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas foi construída pelo NDE a partir das discussões com os professores das áreas básicas e específicas, nas quais foi estudada a composição das disciplinas bem como dos seus respectivos conteúdos, em cumprimento às diretrizes nacionais. Após a elaboração, foi submetido ao Colegiado do Curso para aprovação.

As disciplinas que compõem a matriz foram agrupadas em 4 eixos temáticos: Conteúdos de Formação Geral; Conteúdos de Formação Histórica; Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa; Conteúdos Teóricos-Práticos, em conformidade com a Resolução CNE/CES 4/2007, que em seu artigo 5º estabelece:

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I – Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II – Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III - Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e

IV – Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Parágrafo único. Para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral, referentes ao inciso I supra;

- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, referentes ao inciso II supra;
- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica, referentes ao inciso III supra;
- 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.

Todas as unidades de estudos listadas nos incisos I, II e III acima, correspondentes à formação básica do Economista, deverão constar nos currículos e projetos pedagógicos.

Assim fica garantida às Instituições de Educação Superior liberdade para utilizar os outros 50% da carga horária dos cursos segundo seus projetos pedagógicos, paradigmas teóricos preferenciais e peculiaridades regionais.

6.5 Requisitos de ingresso no curso

Segundo o PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, como garantia de acesso e respeito aos princípios democráticos de participação igualitária, prevista constitucionalmente, a Instituição oferece o processo seletivo, objetivando a classificação de candidatos à matrícula, regido por Edital próprio, onde são contempladas todas as informações necessárias ao certame, cuja publicação ocorre após autorização da Diretoria. As modalidades oferecidas pela IES Rio são: processo Seletivo Universal; Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); processo Seletivo Internacional; transferência Externa; transferência Interna ou de Campus; portador de Diploma de Curso Superior e Especial para outras vagas em situação definida por norma própria.

O ingresso no curso é realizado mediante concurso vestibular. Há também processo de classificação utilizando o desempenho no ENEM e ingresso por meio do Programa Universidade para Todos (ProUni). O aluno de outra IES pode, ainda, se inscrever no processo seletivo de transferência externa, de caráter classificatório. Em caso de vagas remanescentes, é possível o ingresso de alunos portadores de diplomas de nível superior em áreas afins. O processo seletivo segue diretrizes publicadas nos editais formulados pela Diretoria, que explicitam o conjunto de vagas oferecidas e está sob a responsabilidade da Coordenação de Processos Seletivos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

O aluno ingressante no Curso de Ciências Econômicas deve ter um perfil dinâmico, diligente, persistente, empreendedor e que esteja interessado em aprender a

aprender. Tais características são essenciais para o adequado acompanhamento do curso e a conquista da independência e sucesso profissional.

6.6 Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem

O Projeto Pedagógico Institucional, contido no PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, estabelece que a abordagem pedagógica da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio é uma abordagem interacionista, pois tem como ênfase um trabalho pedagógico de docentes e discentes com os conhecimentos específicos das diversas áreas de formação, que considera os processos que levam os alunos a alcançarem os resultados de desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal, favorecendo a progressão de novos conhecimentos dentro de cada área.

A abordagem exige que o professor parta de conhecimentos cotidianos dos alunos, aprofunde os conceitos teóricos e científicos com eles e busque como resultado o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no aluno ao longo do curso.

Buscar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes não pode ser concebido como um esvaziamento do conteúdo, em favor de um trabalho centrado nas experiências e nos desejos dos alunos. Por sua vez, o conteúdo também não pode ser concebido como um instrumento de motivação da aprendizagem do aluno. Pelo contrário, o conteúdo a ser trabalhado deve ser considerado como um conjunto de conceitos teóricos, sistematicamente relacionados, concebidos com base no conhecimento acumulado pelos pesquisadores da área ao longo da história.

Assim considerado, o conteúdo disciplinar é fortalecedor da capacidade de organização hierárquica dos conceitos e do pensamento dos alunos, bem como de suas habilidades de lidar com ele nas situações cotidianas, tanto técnicas, acadêmicas, como éticas.

A partir dessa abordagem de caráter interacionista, o curso incentiva o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem. O que se propõe ao aluno, inclusive no âmbito das DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) é que seja ativo no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o conteúdo demanda. As metodologias de ensino devem favorecer esse protagonismo, utilizando-se de técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, entre outras que poderão ser desenvolvidas. Essa abordagem pedagógica cria condições para o desenvolvimento da capacidade do aluno de “aprender a aprender”, incentivando-o à busca de informação e da formação continuada exigida para a sua atuação na sociedade.

Diante do exposto, entende-se que o modo como o professor desenvolve o processo de ensino e aprendizagem permitirá o desenvolvimento do aluno. Professor, conteúdo e aluno desempenham papéis fundamentais e complementares.

O papel do aluno no processo de aprendizagem é um papel ativo. Os professores são orientados a desenvolverem um trabalho que confirma os valores de formação integral do homem, confirmando os valores bíblicos e cristãos de que o homem é uma criatura que deve se responsabilizar pelos seus atos que deve agir com responsabilidade e com princípios de sustentabilidade no uso de recursos da natureza e que deve agir em direção ao outro, com respeito e valorização pelo outro como criatura semelhante a si.

Nessa direção e em consonância com os princípios filosóficos da IES, trabalha-se a partir dos quatro pilares da educação desenvolvidos por Jacques Delors e sua equipe e divulgados pelo relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI para a UNESCO (1996): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Assim, as práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes devem considerar as metodologias de ensino ativas que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior.

Outro aspecto importante no desenvolvimento do ensino é a integração, simultânea, entre teoria e prática. Isso deve ser revelado pelo professor e pelas estratégias que ele utilizar desde a proposição dos objetivos de aprendizagem expressos nos Planos de Ensino, de maneira a declararem a inter-relação de competências e habilidades, até o desenvolvimento das atividades de aprendizagem na aula, que utilizem estratégias que promovam a articulação entre o saber fazer e o saber conhecer do aluno além de desenvolverem atitudes específicas na direção do saber ser.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem ganha relevância. O ensino não será centrado no professor, apesar de sabermos que é ele que articula inicialmente os saberes e a prática ao planejar sua aula; mas não é também centrado no ativismo do aluno. Há uma articulação entre os saberes da área, os saberes do professor e as ações do aluno com estes saberes no processo de se apropriar e conhecer e de desenvolver suas competências.

A gestão da sala de aula é de extrema importância para uma instituição de ensino que promove a pesquisa e a extensão e que o faz a partir de valores e princípios fundamentados na fé cristã. Nossa prática de gestão prioriza o respeito ao ser

humano e a responsabilidade pelo uso responsável e sustentável dos recursos naturais.

A gestão da sala de aula implica na gestão do conteúdo e da forma de desenvolvimento do mesmo, na gestão das condutas e de relações interpessoais e na gestão da aprendizagem. O alvo maior é o desenvolvimento do aluno e o atendimento às necessidades dele para a aquisição das competências necessárias à sua área.

Há que se ter clareza de que o objetivo da docência é a aprendizagem e o aperfeiçoamento do aluno e dos conhecimentos que este tem, é a formação do aluno para melhor atuação ética e profissional. Para se atingir este objetivo, o professor deve imprimir esforços didáticos para organizar e desenvolver os programas com diversos métodos de ensino utilizados para alcançar diferentes modos e estilos de aprendizado dos alunos.

Ao assim proceder, o professor terá uma interação com seus alunos e provocará uma interação entre eles, além de se relacionar com todos os aspectos administrativos da escola, a fim de que a sala de aula tenha um funcionamento adequado.

6.6.1 Avaliação da aprendizagem

Segundo o PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, o processo de avaliação deverá fornecer dados para os professores sobre o processo de desenvolvimento das competências propostas para cada componente curricular. A avaliação será diagnóstica e formativa na medida em que puder auxiliar professor e aluno a fazerem ajustes durante o período de aprendizagem. Haverá, a cada semestre, um momento de avaliação somativa, em que os resultados serão aferidos e registrados para fins de aprovação. A avaliação será realizada por meio de instrumentos diversificados, como relatórios, apresentação de trabalhos, trabalhos de equipes, portfólios, provas escritas ou orais entre outros instrumentos que se fizerem necessários para a verificação do alcance das habilidades e competências, bem como atitudes elencadas no Plano de Ensino. A avaliação do processo de aprendizagem está disciplinada no Regimento da Faculdade.

A avaliação da aprendizagem é um processo que realimenta tanto o desenvolvimento do aluno como os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos pelos docentes, portanto a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem como meta desenvolver estudos permanentes para o aperfeiçoamento desse

processo, aprimorando as práticas avaliativas dos professores e estimulando o uso excelente de recursos tecnológicos voltados para esse fim.

O curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio enfatiza a avaliação do aprendizado a partir de procedimentos diversos, constantes das ementas de todas as disciplinas, visando a que se analisem permanentemente os conhecimentos transmitidos e adquiridos, bem como a evolução do alunado em torno de suas habilidades e atitudes. As disciplinas TCC I e II, alicerçadas em Metodologia da Ciência e Metodologia da Pesquisa em Economia são a síntese desta ênfase, sempre apresentando aos estudantes a necessidade de ser o economista um pesquisador/planejador. Neste aspecto, a coordenação do curso destaca aos alunos a importância na participação no concurso de TCCs ofertado pelo Conselho Regional de Economia (CORECON), sempre estimulando a produção acadêmica.

A avaliação não é um processo isolado, visto envolver um esforço cooperativo de professores, estudantes e, mesmo, suas famílias. Está ligada a um programa de medidas, o qual demanda diversos procedimentos, cabendo ao professor formular e classificar seus objetivos, definir os objetivos em termos de comportamento, identificar as situações que demonstrem os comportamentos apresentados nos objetivos, selecionar e experimentar os métodos adequados para cada tipo de objetivo (ou construir novos instrumentos) e elaborar os critérios para interpretar e usar os resultados obtidos. Deve haver preocupação com o estabelecimento dos objetivos da prova, em termos de conhecimentos e capacidades, para que sejam elaboradas questões válidas.

Para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizado, é recomendável que se façam verificações constantes, informais (trabalhos, exercícios, participação em debates, solução de problema, aplicação de conhecimentos...) ou formais, as provas propriamente ditas. A educação não pode proibir a experiência do fracasso que, mantidos dentro de limites, constituem uma parte valiosa de educação de uma pessoa.

Evidentemente, só se mede indiretamente o rendimento escolar, o que ocorre em qualquer processo psicológico, já que não se pode medir a inteligência ou a afetividade em si. Medem-se comportamentos sintomáticos da aprendizagem. Isto pode ser feito em várias fases do processo didático, conforme referência acima. No princípio do ano ou do semestre, pode-se aplicar um teste de sondagem, ou pré-teste, que permitirá uma avaliação dos níveis de conhecimento do grupo para o conteúdo a ser discutido a seguir. Isto se dá mediante o uso de questionários, orais

ou escritos, dissertações curtas, orais ou escritas, rápida discussão, dirigida ou livre, por exemplo. Tal trabalho de sondagem da base perceptiva não é incorporado à nota.

O trabalho bimestral será de competência do professor quanto ao tipo de prova, considerando a natureza da matéria, os objetivos visados (informações, conhecimentos, habilidades, capacidade reflexiva, capacidade de aplicação etc.) o nível de maturidade dos estudantes, as condições de tempo do professor e dos alunos, bem como os recursos materiais da Instituição para imprimir e distribuir as provas. Os modelos mais usados de provas são:

I - Exame oral;

II - Prova escrita de dissertação;

III - Prova objetiva (padronizada ou não), de seleção ou de preenchimento;

IV - Prova prática (ou prático-oral) e/ou estágio;

V - Prova criativa (de livro aberto, ou com consulta de fontes).

VI - Os trabalhos socializados, ou em grupo, podem ter vários formatos, a saber:

VII - Discussões em grupos pequenos;

VIII - Simpósio (especialistas, com um moderador);

IX - Discussão em painel;

X - Audiência de comissão (um especialista debate com alunos escolhidos pelo grupo);

XI - Diálogo ou fórum, entrevista, com entrevistador designado pelo grupo, preleção de um perito;

XII - Discussão livre, brainstorming, dramatização, grandes reuniões com mesa de direção, oficina (pré-exige sessões de planejamento);

XIII - Conferências programadas pelos alunos, institutos (série de reuniões para orientar e fornecer informações).

Com tal perspectiva, o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem sido debatido nas instâncias da Faculdade, com foco principal nas reuniões pedagógicas do conjunto de professores, sendo formuladas propostas para a sua atualização. A aprovação do aluno observa os critérios consagrados no regimento da Faculdade, a saber:

- A cada verificação de aproveitamento atribui-se uma nota, expressa em grau numérico, de zero a dez. Atribui-se o grau zero, igualmente, ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, ou utilizar-se de meio fraudulento.

- Atendida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas programadas para cada disciplina e demais atividades escolares, o aluno é aprovado:

- I. Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a sete, correspondente à média das notas dos exercícios e trabalhos escolares realizados durante o ano ou semestre letivo;
- II. Mediante exame final, na forma de prova escrita, o aluno que obtiver média aritmética simples da nota do exame final e da de aproveitamento, igual ou superior a cinco.

Somente poderá prestar exame final o aluno que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a quatro e inferior a sete, sendo considerado reprovado na disciplina aquele que tiver nota de aproveitamento inferior a quatro.

6.7 Estratégias de flexibilização curricular

6.7.1 Estratégias de Internacionalização

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem convênio de cooperação com a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), sendo ambas mantidas pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie e em face da cooperação, a UPM dispõe de uma Coordenadoria Internacional (COI), órgão subordinado à Reitoria, que estabelece parcerias com instituições internacionais e orienta os alunos interessados em busca de oportunidades de intercâmbio, que pode ser realizado em instituições conveniadas em vários países e a partir de diferentes programas, como o Ciência sem Fronteiras. Tal possibilidade é ofertada aos estudantes da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

Neste sentido, segundo o PDI da Faculdade, buscar-se-á estender os convênios internacionais vigentes na UPM, no que for aplicável, aos corpos discente e docente da FPM Rio. Programas de mobilidade internacional serão divulgados e apoiados, como estímulo à participação, com destaque para: Programas Santander – TOP Espanha, TOP China, TOP UK, Bolsas Ibero-Americanas, Bolsas Fórmula Santander; Programa Erasmus Mundus – Projeto Babel; Processo de Fluxo Contínuo (com destino para universidades no exterior conveniadas); Programa Ciência sem Fronteiras.

O intercâmbio é incentivado visando estimular a participação do discente em uma dimensão global e multicultural, enriquecimento sua aprendizagem com as características de outras culturas, assim como a convivência internacional, cuja viabilização enriquecerá a educação ofertada.

Para o aluno se candidatar a qualquer oportunidade internacional, ele deve possuir bom desempenho acadêmico. O aluno também deve ter claro o objetivo de sua

viagem, que deve ser estritamente acadêmico, já que representará a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio como instituição de ensino em outro país. Com esta clareza, o aluno consegue escolher de forma adequada as disciplinas que irá cursar de acordo com as especificidades da instituição de ensino de destino. Os editais, que poderão ser acessados pelo Portal Mackenzie Rio, na internet, descrevem os demais requisitos exigidos aos alunos.

6.7.2 Estratégias de interdisciplinaridade

O PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio entende que a interdisciplinaridade não está ligada apenas à organização dos conteúdos em si, mas também à ação do professor e do processo de ensino que ele utiliza para que o aluno aprenda, bem como à organização que a instituição propõe para que o aluno se movimente entre as várias áreas de conhecimento e disciplinas acadêmicas. Justifica ainda que na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, a partir mesmo de sua fundamentação filosófica, há uma busca pelo estabelecimento de relações entre os conhecimentos.

“A capacidade de conectar ou “atravessar fronteiras” pode ser desenvolvida por professores, e surge da força da identidade do estudante relacionada à disciplina, assim como dos problemas que ele/ela julga que os conceitos contidos nas disciplinas sejam incapazes de resolver adequadamente. (...)

(...) o campo de produção de conhecimento, “uma forma de interdisciplinaridade” é uma parte normal do crescimento do conhecimento. É uma interdisciplinaridade que surge da abertura e suas limitações dos campos do conhecimento e não de algum princípio externo imposto. No contexto da escola, é responsabilidade do professor da disciplina monitorar, criticar e, às vezes, apoiar aqueles estudantes que lutam para se mover além das regras da disciplina”. (YOUNG, 2011:619)

Objetiva-se, assim, que os projetos pedagógicos dos cursos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio garantam a possibilidade de o aluno se movimentar entre as várias áreas dos saberes, buscando as interlocuções e as complementações de sua formação. Assim, os NDEs (Núcleos Docentes Estruturantes) têm a liberdade para inovarem e usarem a criatividade na elaboração de seus PPCs (Projetos Pedagógicos de Cursos).

O Curso de Ciências Econômicas, em consonância com o PDI da Faculdade, entende que a educação verdadeira *“significa pensamento pela associação de várias disciplinas, e não apenas ser altamente qualificado em determinado campo, como*

um técnico deve ser” (SCHAEFFER, 2002, p. 30). Assim, a interdisciplinaridade não está ligada apenas à organização dos conteúdos em si, mas também à ação do professor e do processo de ensino que ele utiliza para que o aluno aprenda, bem como à organização que a instituição propõe para que o aluno se movimente entre as várias áreas de conhecimento e disciplinas acadêmicas. Desse modo, procura-se garantir aos alunos do curso de Ciências Econômicas, neste Projeto Pedagógico, tal possibilidade de movimentação, permitindo a busca pelas interlocuções e complementações de sua formação.

Alguns procedimentos são importantes para que se possa ser bem-sucedido no desenvolvimento de uma organização curricular inovadora e do protagonismo estudantil. Nesse sentido, é que se procura liberar tempo de uma sala de aula, para que o aluno possa desenvolver atividades complementares, que são consideradas de fundamental importância para o desenvolvimento do currículo.

Ademais são propostas diferentes atividades de síntese e integração de conhecimentos, tratadas oportunamente neste Projeto Pedagógico, que oportunizam o desenvolvimento do protagonismo estudantil e estimulam a interdisciplinaridade. Por intermédio não apenas do Trabalho de Conclusão de Curso como também por meio de outras atividades de síntese, o aluno poderá atravessar as fronteiras de disciplinas específicas dentro de sua área de formação e até vizinhas e complementares à sua área de formação, fazendo as sínteses de saberes.

Segundo o PDI da Faculdade, as atividades de síntese e integração de conhecimentos são também a oportunidade tanto para o desenvolvimento do protagonismo estudantil como para o estímulo à interdisciplinaridade. Por intermédio não apenas do Trabalho de Conclusão de Curso como também por meio de outras atividades de síntese, o aluno poderá atravessar as fronteiras de disciplinas específicas dentro de sua área de formação e até vizinhas e complementares à sua área de formação, fazendo as sínteses de saberes. Tal mobilidade e flexibilidade na construção do currículo do aluno possibilita uma formação profissional generalista e adaptável a situações novas e emergentes, sem abrir mão da fundamentação técnica e teórica de sua área de formação.

Nesse sentido, algumas soluções já são adotadas no PPC:

- I. O estudo de temáticas de diversos campos do saber, entrelaçando os conteúdos humanísticos e os profissionalizantes;
- II. Eleição de tema comum a docentes e discente dos cursos da IES para análise no semestre letivo e debate em comum nos seminários, encontros e nas Semanas de Iniciação Científica;

- III. Inserção nos programas de disciplinas de temas sociais e profissionais eleitos pelo NDE do curso para abordagem em distintos enfoques pelo viés de diversas ciências;
- IV. Estudo de conhecimento das outras ciências dos cursos da IES.
- V. Incentivo ao trabalho de graduação interdisciplinar.
- VI. Seleção de disciplinas eletivas a ser cursadas nos demais cursos da IES.

6.7.3. Estratégias de Integração com a Pós-graduação

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio vem ofertando cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na área de Ciências Contábeis e o desenvolvimento projetado para essa importante via de formação continuada contempla ofertar novos cursos de especialização, na área da Ciência Econômica, o que permitirá o aprofundamento de estudos em temáticas específicas de interesse dos egressos, especialmente aqueles que tenham vinculação com os parâmetros do PPC.

6.7.4. Possibilidades de integralização de disciplinas fora da grade curricular como enriquecimento de conteúdos e eletivas

O Projeto Pedagógico prevê que o aluno curse disciplinas, para enriquecimento de conteúdos, fora da grade, em qualquer curso de graduação da Instituição, desde que assuma os encargos financeiros relacionados. Se aprovado na disciplina, o aluno receberá horas de atividades complementares correspondente à carga horária da disciplina cursada, conforme parâmetros estabelecidos no Regulamento de Atividades Complementares. As disciplinas disponíveis para ser cursadas como eletivas nos demais cursos estão listadas na Tabela 5 do item 7.1.

O curso oferece como optativa de livre escolha a disciplina de Libras, que sendo cursada pelo aluno, comporá seu histórico curricular.

Ademais, existe um conjunto de disciplinas componentes da matriz curricular do curso de Ciências Econômicas que pode ser cursado em outros cursos de graduação da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, conforme quadro abaixo.

Quadro 3 - Disciplinas comuns com os demais cursos da FPM Rio

Tipo de Atividade	Ciências Econômicas	Administração	Ciências Contábeis	Direito
Universal	Ética e Cidadania I			
	Ética e Cidadania II			

	Princípios de Empreendedorismo I			
	Princípios de Empreendedorismo II			
	Metodologia da Pesquisa			
Eixo comum	Matemática I		Não	
	Matemática II		Não	
	Mercados Financeiros e de Capitais		Não	
	Instituições de Direito		Não	
	Direito Empresarial		Não	
	Contabilidade I		Não	
	Estatística I		Não	
	Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis		Não	Não
Exclusiva do curso	História Econômica Geral	Não	Não	Não
	Metodologia da Ciência	Não	Não	Não
	Introdução à Economia	Não	Não	Não
	Introdução às Ciências Sociais	Não	Não	Não
	Economia Política	Não	Não	Não
	Contabilidade Social	Não	Não	Não
	Teoria Microeconômica I	Não	Não	Não
	Teoria Macroeconômica I	Não	Não	Não
	Matemática Financeira	Não	Não	Não
	Economia Monetária	Não	Não	Não
	Teoria Microeconômica II	Não	Não	Não
	Teoria Macroeconômica II	Não	Não	Não
	Introdução à Econometria	Não	Não	Não
	Finanças Corporativas I	Não	Não	Não
	História do Pensamento Econômico I	Não	Não	Não
	Teoria Microeconômica III	Não	Não	Não
	Economia Internacional	Não	Não	Não

	Econometria	Não	Não	Não
	Finanças Corporativas II	Não	Não	Não
	Formação Econômica do Brasil	Não	Não	Não
	História do Pensamento Econômico II	Não	Não	Não
	Economia Industrial	Não	Não	Não
	Comércio Exterior	Não	Não	Não
	Métodos Quantitativos Aplicados à Economia	Não	Não	Não
	Metodologia da Pesquisa	Não	Não	Não
	Economia Brasileira Contemporânea	Não	Não	Não
	Desenvolvimento Socioeconômico I	Não	Não	Não
	Economia do Setor Público	Não	Não	Não
	Relações Internacionais	Não	Não	Não
	Desenvolvimento Socioeconômico II	Não	Não	Não
	Economia Regional e Urbana	Não	Não	Não
	Sistema Financeiro Internacional	Não	Não	Não
	Tópicos Especiais em Economia	Não	Não	Não
Atividades de Supervisão/Orientação	Estágio	Não	Não	Não
	TCC	Não	Não	Não
Atividades Complementares	Com distribuição Ensino, Pesquisa e Extensão	Não	Não	Não

O aluno é estimulado a requerer matrícula em disciplinas eletivas (disciplinas que não integram a estrutura curricular do curso) a qualquer tempo, além daquelas necessárias para a carga horária integralizadora do curso, em qualquer Curso de Graduação da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. A matrícula em disciplina eletiva é deferida quando existe vaga na turma pretendida.

Ademais, atendendo ao Decreto nº 5626/2005, é de livre escolha para o aluno do curso de Ciências Econômicas cursar a disciplina LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), que é oferecida na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. A possibilidade de cursar esta disciplina visa valorizar o papel desta linguagem para a constituição da pessoa surda, principalmente em relação à organização do pensamento, da cultura e da identidade, sendo determinante para sua inclusão social.

6.8 Políticas Institucionais de Apoio ao Discente

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, em cumprimento à sua Visão e Missão institucional e em consonância com seus valores, preocupa-se com o desenvolvimento integral de seus discentes. Uma formação integral deve considerar o discente em seus aspectos cognitivos, afetivos, físicos e espirituais. Esta preocupação se traduz na criação de setores específicos para garantir acessibilidade física, pedagógica e atitudinal.

Segundo o PDI da Faculdade, o corpo discente é o centro de atenção do processo ensino-aprendizagem sendo constituído de alunos matriculados nos cursos de graduação, e nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e outros, empreendendo continuamente esforços para garantir o acesso, a permanência, a inclusão, a integração, o respeito, a ética e o sucesso do corpo discente, independentemente de sua condição social, econômica, cultural, étnica, racial ou de saúde, garantindo a todos a inviolabilidade ao direito à Igualdade de oportunidades.

Os direitos e deveres do corpo discente, assim como seu regime acadêmico e disciplinar, constam do Regimento Geral da Faculdade, bem como no Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação.

Os discentes têm plena liberdade de se organizarem em associações como Diretórios ou Centros Acadêmicos. O corpo discente da Faculdade possui a prerrogativa de associação e poderá se organizar em Diretórios Acadêmicos, Liga Atlética e Atléticas, todos com personalidade jurídica própria, regidos por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado, de acordo com a legislação vigente (Lei 7.395/85) e organizados por curso, podendo exercer a representação o discente que estiver regularmente matriculado e com previsão de nela permanecer até o final do mandato, bem como não estar respondendo processo disciplinar e que, em seu prontuário, não conste registro de imposição de pena.

Além disso, a instituição contempla nesse aspecto programas de apoio pedagógico e financeiro, que visam, por um lado, proporcionar à comunidade acadêmica a inserção no mercado de trabalho e na vida profissional, por meio de um sólido processo de ensino aprendizagem que objetiva a formação integral do aluno e,

para tanto, põe em prática diversas ações que possibilitam a excelência do ensino e, também, atividades práticas que ajudam nesse processo.

Por outro lado, atendendo à sua visão e missão e em consonância com seus valores, a instituição assume o compromisso de conceder aos alunos apoios financeiros, tais como bolsa de estudo parcial e/ou integral, além de outros instrumentos desta natureza para que todos tenham acesso ao ensino aprendizagem de qualidade, independentemente de sua condição social e financeira, por meio do seu departamento de Apoio Financeiro ao Aluno – AFA – e por meio da Gerência Social e Filantropia.

Como forma de estimular a permanência do discente a instituição oferta programa de nivelamento e oficinas pedagógicas com professores qualificados, bem como um programa de apoio psicopedagógico.

Por meio dos trabalhos realizados por suas diversas Coordenadorias, atua para a realização e divulgação de eventos acadêmicos, tais como congressos, encontros e seminários, além de incentivar o intercâmbio acadêmico nacional e internacional, como também acompanha a execução, das políticas de monitoria, estágios, trabalho de graduação interdisciplinar e atividades complementares e, por fim, divulgar os trabalhos e a produção científica e tecnológica dos discentes. Abaixo segue a indicação e uma breve sinopse de cada departamento relacionado com o tema.

COORDENADORIA DE ATENDIMENTO E ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: A referida coordenadoria oferece ao discente o apoio psicopedagógico com o intuito de permanentemente planejar, programar e desenvolver ações e práticas direcionadas a favorecer e otimizar desempenhos e resultados docente e discente. Certamente, sua pretensão é buscar melhorias continuadas do desempenho institucional. Tal departamento tem como finalidade auxiliar aos discentes que apresentam alguma dificuldade no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, conta com apoio da instituição com profissionais vinculados às áreas de pedagogia e psicologia.

MONITORIA: A Monitoria tem o propósito de despertar nos discentes o interesse pela prática pedagógica. Além do aprendizado prático que se oferece ao discente com a execução dessa atividade. O Monitor é estimulado por meio de orientações dos docentes vinculados ao projeto e recebe um auxílio financeiro denominada Bolsa-Auxílio Monitoria, sempre concedida em percentual definido pela Gerência

de Responsabilidade Social, Filantropia e Desenvolvimento Institucional do Instituto Presbiteriano Mackenzie.

MECANISMOS DE NIVELAMENTO: O curso oferta, semestralmente, formação corretiva visando o nivelamento de estudos e a atualização de conhecimentos nas áreas contábeis e afins, em grupos de estudos, com efetiva participação do alunado.

CAPELANIA: Políticas institucionais de apoio aos discentes são proporcionadas pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, por meio de sua Capelania. De fato, há a efetiva participação da Capelania, que presta significativo apoio espiritual aos discentes e docentes do Curso de Ciências Econômicas. As atividades da Capelania são ininterruptas e funcionam normalmente nos dias letivos. Destacam-se como benefícios produzidos: o atendimento aos discentes, funcionários e parentes quando procurada para aconselhamento; a distribuição de bíblias e de publicações de orientação espiritual.

COORDENADORIA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES: A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem na CEI um instrumento para a realização de atividades que propicia aos discentes novas experiências no âmbito acadêmico, cujo desenvolvimento é integral e gratuitamente oferecida aos discentes e se realiza por inúmeros eventos.

MACKENZIE VOLUNTÁRIO: Entre os benefícios que a IES visa proporcionar aos seus discentes, deve-se destacar os bons resultados que têm sido alcançados em ações e campanhas institucionais, notadamente do Mackenzie Voluntário, onde no mês de outubro, discentes, docentes e integrantes do corpo técnico-administrativo são estimulados a criarem projetos de atendimento social voluntário, e na execução das quais o Curso de Ciências Econômicas interage plenamente, colaborando com os seus docentes e discentes, incentivando a participação dos mesmos em eventos, dentre os quais se destacam: Programas e palestras de Prevenção à Droga; de Prevenção à Prostituição Infantil, Eventos de doação de sangue; Atendimento à Creches e Hospitais, etc.

RESPONSABILIDADE SOCIAL e FILANTROPIA: O Instituto Presbiteriano Mackenzie, por sua Gerência de Responsabilidade Social e Filantropia, beneficia os discentes com Bolsas de Estudo, Projetos Sócio-educacionais e certificações, vinculando-se aos elementos de Filantropia.

ASSISTÊNCIA SOCIAL: A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio conta com Assistência Social dirigido por Assistente Social formada na área, a qual, com a sua equipe, presta valioso serviço ao alunado, com intensa procura.

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: Atenta aos movimentos de inclusão das pessoas com deficiência no âmbito da instituição foi criado o presente núcleo para tratar de questões pertinentes à inclusão e à acessibilidade em seus diferentes níveis (atitudinal, física, cognitiva, digital, pedagógicas, nas comunicações, nos transportes, etc.), de estudantes com necessidades de atendimento específico. Para subsidiar as atividades da Coordenadoria foi criado um Comitê de Acessibilidade que tem como objetivo precípuo a eliminação gradativa de barreiras físicas, de comunicação e de informação, que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com necessidades de atendimento específico. Dentre as suas atribuições estão:

- I. Promover atividades que propiciem a mudança cultural da homogeneização do ensino e o desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo toda a comunidade acadêmica da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio;
- II. Organizar estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades que venham a ser constatadas;
- III. Promover a intersectorialidade e a transversalidade da educação especial;
- IV. Orientar os docentes na adoção de novos encaminhamentos avaliativos e estratégias metodológicas, apoiando, complementando e suplementando os serviços educacionais para os discentes da educação especial;
- V. Acompanhar a implementação da política institucional de acessibilidade voltada à inclusão plena dos estudantes com necessidades educacionais específicas e/ou mobilidade reduzida, valendo-se dos levantamentos e conclusões do Comitê de Acessibilidade;
- VI. Proporcionar, através de atividades de integração, elementos que contribuam para a efetivação de uma vida acadêmica autônoma segundo a capacidade de cada um;
- VII. Ofertar nos casos de portadores de deficiência visual, o fornecimento de todo o apoio necessário, incluindo a aquisição de material e acervo bibliográfico acessível e nos casos de deficiência auditiva, o oferecimento de serviço de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, sempre que necessário e solicitado;

Assim a Direção Acadêmica, com apoio da Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, da Capelania e do serviço de Assistência Social é responsável pela orientação e acompanhamento das atividades acadêmicas do estudante na

Instituição e na Sociedade. Ela atua no incentivo e divulgação de eventos acadêmicos, tais como congressos, encontros e seminários, além de incentivar o intercâmbio acadêmico, como também acompanha a execução das políticas de monitoria, estágios, trabalho de graduação interdisciplinar e atividades complementares e, por final, divulga os trabalhos e a produção científica e tecnológica dos discentes, realizando atividades, com parceria de empresas, na busca de estágios para os discentes (Mackenzie Oportunidades). Além disso, oferece apoio assistencial para discentes com problemas auditivos.

O curso de Ciências Econômicas realiza, ainda, algumas atividades locais de apoio aos discentes, entre elas: a) plantões de dúvidas para as disciplinas das etapas iniciais e para as disciplinas das demais etapas onde os discentes tenham apresentado desempenho abaixo da média; b) monitores e aulas de recuperação para as disciplinas onde os discentes apresentam maior dificuldade de aprendizagem;; c) reuniões mensais com os representantes de turma, para identificação das necessidades e anseios das turmas; d) suporte diferenciado aos discentes com deficiência física.

6.9 Política de Egresso

Como resultado de sua ação educacional, jurídico-cultural, social e confessional, construída com muita responsabilidade, o Curso de Ciências Econômicas não poderá deixar de valorizar o relacionamento fraternal e ricamente pródigo que mantém com seus egressos.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA, atendendo à legislação vigente, por meio de instrumento adequado, colhe informações junto aos egressos, buscando estabelecer seu grau de empregabilidade e a satisfação do aluno frente ao mercado de trabalho. Com essas informações, é redigido um relatório que fica à disposição da comunidade acadêmica.

O IPM instituiu o Programa “Para Sempre Mackenzista”, e a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Ri a ele aderiu, para acompanhamento dos egressos, destinado a oferecer ao ex-aluno oportunidades de educação continuada nos cursos e programas de extensão e de pós-graduação (atualização, aperfeiçoamento, especialização) e ainda, oferecer informações sobre oportunidades profissionais para a inserção no mercado de trabalho. O programa, também, colhe informações sobre a vida profissional desse ex-discente, para verificar a parcela de contribuição relevante que a Mackenzie desempenhou neste processo.

O programa “Pra Sempre Mackenzista” é composto, também, de um pacote de benefícios para os antigos alunos, tais como:

- I. Acesso ao acervo bibliográfico, para empréstimo de livros;
- II. Notícias de oportunidades de Emprego;
- III. Participação dos egressos como palestrantes/ouvintes nas semanas e jornadas acadêmicas, internas e externas;
- IV. Estímulo na produção acadêmica, por meio de publicação de artigos científicos.
- V. Descontos em Livrarias conveniadas com a Faculdade.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio conta com o Serviço de Assistência ao Egresso, coordenado por docente indicado pela Direção Acadêmica.

Em seu patrimônio educacional, jurídico-cultural, social e confessional, construído com muita responsabilidade ao longo das últimas seis décadas, o Curso de Ciências Econômicas não pode deixar de valorizar o relacionamento fraternal e ricamente pródigo que mantém com seus egressos. Esse fortíssimo laço construído sob o prisma da amizade e submetido aos bons propósitos do nosso plano de ensino-aprendizagem, tornou-se sensivelmente enobrecido pelo amadurecimento profissional dos bacharéis Mackenzistas.

O acompanhamento de Egressos, observado com atenção pelas instancias acadêmicas superiores, torna-se um útil instrumento para oferecer ao ex-discente as oportunidades de educação continuada nos cursos e programas de extensão e de pós-graduação (atualização, aperfeiçoamento, especialização,) e ainda, oferecer informações sobre oportunidades profissionais para a inserção no mercado de trabalho.

Além de colher informações sobre a vida profissional dos ex-discentes, afinal muito proveitosas para o fim de verificar a parcela de contribuição relevante que o Mackenzie desempenhou neste processo, esse planejamento se destina a realizar ações de aproximação com os antigos discentes.

6.10. Políticas de ética em pesquisa

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio em razão da preocupação institucional com a ética em pesquisa, e tendo em vista que objetiva consolidar uma política de pesquisa séria para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas tem como necessário referencial nesta área acadêmica a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa, que segue as normas determinadas pela Resolução nº 196/96 e a Norma Operacional CNS/CONEP nº 001/2013, provenientes do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS) o qual entende que: “toda pesquisa envolvendo

seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa”.

O Comitê de Ética em Pesquisa se consubstancia em uma instância deliberativa, colegiada e multidisciplinar. Trata-se de um Colegiado composto por um mínimo de sete membros escolhidos entre profissionais e pesquisadores das áreas sociais e humanas, bem como um representante do corpo discente, preferencialmente pós-graduando, corpo técnico-administrativo e um representante indicado por associação de usuários, conforme as disposições presentes no Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio e tem como atribuições principais: I - Avaliar, mediante provocação do Coordenador de Pesquisa ou do Coordenador de TCC, conforme o caso, eventual falta de originalidade dos trabalhos de pesquisa produzidos por discentes (discentes de graduação) da Unidade; II - Avaliar se há necessidade de submeter o projeto de pesquisa à prévia análise da Coordenação de Pesquisa;

Além disso, delineiam-se campanhas preventivas e de orientação ética realizadas junto aos discentes e docentes, em ocasiões diversas, particularmente nos eventos que serão promovidos pela Coordenação de Pesquisa e Extensão. A importância de se manter a originalidade na pesquisa científica é desde logo realçada no conteúdo programático da disciplina de Metodologia da Ciência, ministrada aos discentes na quarta etapa do Curso e da disciplina Metodologia da Pesquisa, ministrada na sétima etapa. Tem sido realizado também o comprometimento do docente orientador no processo de verificação da originalidade do trabalho dos discentes sob sua supervisão e, toda vez que for constatada cópia de trechos sem atribuição do crédito ao autor.

A primeira providência que deverá ser adotada é dar ciência ao orientador do ocorrido e pedir que ele se manifeste a respeito, através de documento comum da Coordenação de Pesquisa e da Coordenação do Curso, e a partir do esclarecimento inicial, caso constatada a existência de trechos de outros autores, sem o devido crédito, o Coordenador de Pesquisa ou o Coordenador de TCC, comunicará o fato ao Comitê de Ética em Pesquisa, que avaliará o caso, formulando um relatório a ser encaminhado à Direção Acadêmica.

O Comitê de Ética em Pesquisa é encarregado de avaliar qualquer projeto de pesquisa envolvendo seres humanos, desde que redigido conforme padrões metodológicos e científicos reconhecidos, que seja realizado com a participação de pesquisadores e discentes da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio ou de instituições que mantenham convênio científico com a mesma.

Constatada a ocorrência de plágio, total ou parcial, será efetuado o cancelamento da iniciação científica, ou do TCC, sendo que o discente, neste último caso, deverá refazer o trabalho, com procedimento ético, para obter aprovação na disciplina.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Para atendimento aos preceitos éticos necessários às atividades acadêmicas de pesquisa, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio instituiu seu Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), regido por regulamento próprio, do qual se destaca:

Art. 1º. O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, está estruturado segundo as normas determinadas na Resolução nº 196/96 e na Norma Operacional CNS/CONEP nº 001/2013, provenientes do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS).

§ 1º. A Faculdade reafirma que o ato de pesquisar expressa uma atitude frente ao mundo e neste sentido é seu objetivo receber, analisar e avaliar as implicações éticas nas pesquisas científicas que envolvam seres humanos.

§ 2º. O CEP é encarregado da avaliação ética de qualquer projeto de pesquisa envolvendo seres humanos, desde que redigido conforme padrões metodológicos e científicos reconhecidos, que seja realizado com a participação de pesquisadores e alunos da IES ou de instituições que mantenham convênio científico com a mesma.

§ 3º. O CEP emitirá pareceres consubstanciados nos aspectos éticos das atividades de pesquisa que envolvam seres humanos e que preveem o impacto de tais atividades sobre o bem-estar geral e os direitos fundamentais de indivíduos e populações humanas.

Art. 2º. O CEP é uma instância deliberativa, colegiada e multidisciplinar e desempenha papel educativo, fomentando a reflexão ética sobre a pesquisa científica.

Art. 3º. O Comitê é vinculado diretamente, em termos acadêmicos, à Coordenadoria de Pesquisa e Extensão e à direção Acadêmica da Faculdade que deve assegurar-lhe os recursos físicos, materiais e humanos adequados para seu funcionamento.

Art. 4º. O CEP mantém relações institucionais com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS) e organizações afins.

Art. 5º. O CEP será composto por um mínimo de sete integrantes, designados pelo Diretor Acadêmico e escolhidos entre profissionais e pesquisadores das áreas sociais e humanas, devendo ter composição multiprofissional e será integrado pelos seguintes membros: I - Coordenador da Coordenadoria de Pesquisa e Extensão; II - 02 (dois) representantes da sociedade civil organizada; III - 01 (um) representante do corpo discente da Faculdade; IV - 01 (um) representante do corpo docente da Faculdade; V - 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo; VI - 01 (um) representante indicado por associação de usuários.

Art 6º. O quorum mínimo para deliberação do CEP é a metade mais um de seus membros, sendo as decisões tomadas por maioria simples dos presentes.

Art. 7º. O CEP pode contar com consultores *ad hoc*, pertencentes ou não à IES, com finalidade de fornecer subsídios técnicos para substanciar a análise de projeto de pesquisa específico, antes de emitido o parecer final.

Art. 8º. No caso de pesquisas em grupos vulneráveis, comunidades e coletividades específicas podem ser convidados seus representantes para participar da análise do projeto de pesquisa, contudo sem direito a voto.

Art. 9º. Em se tratando de pesquisa em populações indígenas, ou outros grupos culturalmente específicos, pode participar um consultor familiarizado com seus costumes e tradições, sem direito a voto.

Art. 10. Os membros do CEP, incluindo o representante dos usuários, no exercício de suas atribuições, têm independência e autonomia na análise de projetos de pesquisa e na tomada de decisões garantida pela instituição em que atuam.

Art. 11. Os membros do CEP estão obrigados a: a) não divulgar no âmbito externo ao Comitê informações recebidas, seus relatórios e decisões; b) não estar submetidos a conflitos de interesses; c) isentar-se de qualquer tipo de vantagens pessoais ou de grupo, resultantes de suas atividades no comitê; d) isentar-se da análise de projetos de pesquisa em que estiverem envolvidos.

Art. 12. O CEP deverá protocolar em ordem de chegada e manter em arquivo os projetos de pesquisa analisados por, no mínimo, 05 (cinco) anos após a sua apreciação.

Art. 15. Compete aos membros do CEP a avaliação e apreciação dos Projetos pautando-se pelo modelo oferecido pelo CNS/CONEP.

Art. 16. Ao CEP compete a avaliação ética de todos os projetos de pesquisa da IES ou instituições conveniadas que envolvam seres humanos, respaldado pela Legislação sobre Ética em Pesquisa vigente no Brasil e pelos tratados internacionais, dos quais o país seja signatário.

Parágrafo Único. Cada projeto de pesquisa será analisado, inicialmente, por pelo menos um dos membros do CEP, responsável pela apresentação de um parecer a ser votado na reunião do Comitê, por todos os membros presentes, antes de ser assinado pela Coordenação e encaminhado ao responsável pelo projeto de pesquisa.

Art. 17. A decisão sobre cada projeto de pesquisa resulta em um dos seguintes enquadramentos: I - Aprovado, quando o projeto de pesquisa preencher as condições de eticidade requeridas; II - Aprovado e encaminhado, com o devido parecer, para apreciação pelo CONEP/MS, nos casos previstos pela resolução 196/96 e seguintes; III - Com pendência, quando o projeto de pesquisa for considerado passível de aceitação do ponto de vista ético, havendo, porém, aspectos específicos que requerem alterações, aperfeiçoamentos ou maiores detalhamentos, hipótese

em que haverá necessidade de revisão do projeto de pesquisa, devendo o mesmo ser reapresentado ao Comitê pelo pesquisador responsável pelo período de até um ano; IV - Não aprovado, quando o protocolo não atender aos aspectos éticos vigentes; V - retirado, quando o projeto de pesquisa com pendência não for reapresentado no prazo estabelecido no inciso III.

Parágrafo Único. Os projetos aprovados e que sofrerem modificações durante sua execução deverão ser reapresentados ao CEP.

Art. 18. O CEP poderá acatar dos participantes da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias ou notificação de abusos ou outros fatos adversos que possam alterar a boa condução da pesquisa, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da mesma.

Parágrafo Único. Em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética, o CEP requererá à Direção Acadêmica da Faculdade a instauração de sindicância e, quando cabível, comunicará os fatos ao CONEP/MS ou a outras instâncias competentes.

Segundo o PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio a instituição pretende ter a pesquisa como uma das metas no processo de expansão das suas atividades educacionais, implicando na evolução de sua organização, os respectivos objetivos, metas e ações.

Embora a pesquisa seja considerada no âmbito Institucional, parte integrante fundamental de sua missão e do processo de ensino, será implantada gradativamente como instrumento privilegiado de evolução e participação efetiva no desenvolvimento social, cultural e econômico da região e do país.

Por outro lado, as diretrizes abaixo são elementos básicos norteadores da política de pesquisa da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, voltados para o fortalecimento do ensino, especialmente por meio de programas de Iniciação Científica nos cursos de graduação, a saber:

- I. Promover a integração da pesquisa com as atividades pedagógicas e extensionistas objetivando à produção de novos saberes;
- II. Incentivar talentos potenciais, contribuir e incentivar a geração de conhecimento e a produção científica nos cursos de graduação, em coerência com os princípios e valores da Instituição e a política nacional de desenvolvimento científico;
- III. Buscar o pleno desenvolvimento cultural – técnico – científico, efetivando acordos e formas variadas de cooperação IES/sociedade, bem como convênios, intercâmbios e parcerias interinstitucionais locais, nacionais e internacionais.

6.11 Políticas Institucionais de Apoio Docente

No âmbito da difusa atuação educacional exercida pela Faculdade, reserva-se especial atenção ao docente. O docente é o agente Mackenzista em quem se

deposita a esperança de que reúna plenas condições de executar, bem próximo ao aluno, as diretrizes acadêmicas desenhadas pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. Por isso, a coordenação do Curso deve ter redobrada cautela na seleção de professores para ingresso na carreira do Curso de Ciências Econômicas.

Após a contratação do professor, contando sempre com o indispensável apoio dos órgãos superiores da Faculdade, efetua-se o acompanhamento, a avaliação e a formação continuada. De modo geral, independente do grau de titulação, os professores devem ser submetidos a um processo semestral de renovação da capacitação docente. Entende-se que essa é uma das grandes políticas educacionais da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, sistematicamente executada para que se efetive e se cumpra a Visão e Missão da Instituição, garantindo, dessa maneira a excelência almejada.

Com regulamento próprio, sob a responsabilidade da Coordenação de Apoio Didático-Pedagógico, a educação continuada docente, em consonância com a coesa filosofia de educação existente na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, oferece ações de educação continuada ao seu corpo docente, compreendendo:

- I. Eventos de atualização pedagógica nas formas de: a) Semana Pedagógica a cada início de semestre, b) Programas de Integração de novos docentes, c) Fórum permanente dos docentes;
- II. Oficinas Didático-Pedagógicas de acordo com necessidades previamente identificadas, demandas emergentes e/ou situacionais.
- III. Seminários e outras atividades desenvolvidas internamente, orientadas por processo de identificação de necessidades;
- IV. Programa de incentivo ao docente, aprovado pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie - IPM, para bolsas em programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento;
- V. Programa de divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais do pessoal docente sob patrocínio da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio;
- VI. Licença, nos termos estabelecidos pelo IPM, para participação em programas externos ou internos de pós-graduação e/ou de treinamento profissionais;
- VII. Auxílio financeiro e operacional para que os professores da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, científicos, educacionais e culturais, em sua área de atuação ou em área afim;
- VIII. Programa de incentivo a egressos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, preferencialmente a ex-monitores, para os cursos de pós-graduação, em nível de especialização (*lato sensu*), a fim de ingressarem na carreira de magistério da IES.

O cuidado com a seleção, o apoio, o reconhecimento e a formação continuada dos docentes da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio é uma das grandes políticas para que se efetive e cumpra a Visão e Missão da Instituição, garantindo, dessa maneira a excelência almejada. Assim, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem adotado algumas práticas tanto institucionais como no âmbito do curso de Ciências Econômicas.

As ações englobam desde a Semana de Preparação Pedagógica, que ocorre todo início de semestre, em parceria com os demais cursos, promoção e apoio a eventos e congressos que tratam de questões relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem. Além dos programas de formação continuada, a Faculdade oferece apoio aos docentes que irão estudar fora da Faculdade, e para o desenvolvimento de pesquisas.

O Curso de Ciências Econômicas, com o apoio da Coordenadoria de Apoio Didático Pedagógica, oferece ações de capacitação docente, como segue:

- I. Incentivo às titulações obtidas em Pós-Graduação, visando integração cada vez mais sólida do ensino, pesquisa e extensão, isto é, proporcionar ao corpo docente do Curso de Ciências Econômicas condições de realizar estudos de extensão e de Pós-Graduação, apoiando seu ingresso em programas de especialização, mestrado e doutorado;
- II. Contribuição para o aprimoramento pessoal e profissional dos professores, de modo a assegurar um quadro docente qualificado, com apoio à sua participação em Congressos Nacionais ou Internacionais, Palestras e Seminários, visando combinar a apresentação de trabalhos e a atualização acadêmico-profissional, em nome da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.
- III. Estímulo ao docente para o exercício eficiente e eficaz das funções que lhe cabe desempenhar, contemplando-o com disciplinas e pesquisas dentro da devida competência em seus campos próprios de atuação;
- IV. Incentivo às atividades desenvolvidas na área da pesquisa e extensão ou concernentes à produção, ampliação, revisão ou aprofundamento do conhecimento, ou seja, estimular e apoiar o desenvolvimento de habilidades e posturas que visem o aprimoramento do docente em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- V. Incentivo a toda atividade que venha a ampliar a Experiência Profissional, Produção Científica e Intelectual do Docente;
- VI. Propiciar acesso às informações e novidades tecnológicas necessárias ao bom desempenho do docente, seja em funções acadêmicas, de pesquisa ou administrativas, abrangendo treinamento na plataforma Moodle, ferramentas de pesquisa on-line, Intranet e sobre o funcionamento de softwares específicos;

VII. Apoio à publicação dos materiais científicos e tecnológicos produzidos pelos docentes.

VIII. Apoio à participação em eventos científicos relacionados à sua área de atividades e que apresentem contribuições consistentes ao aprimoramento do projeto educacional da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, bem como em entidades de classe relacionadas à atuação profissional do Economista.

6.12 Políticas de Comunicação Institucional

A Visão e a Missão regem o espírito que permeia as práticas de comunicação interna e externa na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. Nesse sentido, a comunicação deve apresentar um fluxo claro e ágil, tanto com os órgãos internos quanto externos. Para tanto, há um órgão e setores exclusivos, tais como a Ouvidoria, o Fale com o Diretor e a Secretaria Geral. Além disso, a Faculdade preza pelo diálogo nas várias esferas de atuação.

6.12.1 Ouvidoria

A Ouvidoria configura-se como uma forma de comunicação direta com a comunidade acadêmica e a comunidade externa. A Ouvidoria assume uma posição mais ampla, diagnosticando problemas e percebendo aspectos positivos em um contexto de supervisão mais abrangente. Esta atuação é desenvolvida com o objetivo de levar a Instituição a:

- I. Identificar aspectos dos serviços que os alunos valorizam mais;
- II. Identificar possíveis problemas de várias áreas;
- III. Identificar ansiedades mais frequentes dos alunos iniciantes;
- IV. Ajudar na identificação do perfil dos alunos;
- V. Receber todo tipo de manifestação;
- VI. Prestar informação à comunidade externa e interna;
- VII. Agilizar processos e,
- VIII. Buscar soluções para as manifestações dos alunos.

Para a atuação eficiente da Ouvidoria, o Ouvidor exerce suas funções com independência e autonomia, devendo ter também livre acesso a todos os setores acadêmicos e:

- I. Representar a comunidade interna e externa junto à Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio;
- II. Encaminhar manifestações apresentadas aos setores competentes;
- III. Acompanhar o andamento dos processos e seus prazos, até a solução;
- IV. Atuar na prevenção e solução de conflitos;
- V. Identificar e sugerir correções de erros e soluções de problemas, ao responsável do órgão em que ocorre.

A comunicação interna do curso, é feita entre o representante de classe e o coordenador do curso, com o objetivo de dirimir dúvidas da turma, ocorrências, problemas e solicitações. Todos os semestres são realizadas reuniões entre o coordenador do curso e os representantes de turma.

Formas de comunicação:

- I. Por e-mails dos representantes e vice representantes de salas;
- II. Por meio do Moodle;
- III. Via redes sociais; e
- IV. Via recursos visuais: cartazes e anúncios.

Na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, isso é feito de maneira sistemática, envolvendo vários setores da Instituição (Secretaria, Direção, Coordenações, Departamento de tecnologia, apoio audiovisual, manutenção, apoio administrativo, equipe técnico-pedagógica e apoio da Capelania) para que as atividades curriculares sejam desenvolvidas e o resultado final seja alcançado.

6.12.2 Secretaria Geral e Coordenação Acadêmica de Curso

Diversos endereços eletrônicos se encontram ininterruptamente disponibilizados para facilitar a comunicação dos atos educacionais e das atividades acadêmicas que interessam aos professores e aos alunos.

Os estudantes semanalmente enviam demandas ao e-mail da Coordenação do Curso em que as suas questões, colocações, contribuições são veiculadas. E esta via é cotejada com os processos físicos formulados na Secretaria. Também no Fale com o Diretor este processo acontece. Cada aluno possui o seu endereço eletrônico: matricula@mackenzie.br. Essa identificação eletrônica corresponde ao T.I.A. (Terminal Informativo Acadêmico), isto é, um sistema online disponibilizado pela IES e que permite ao aluno visualizar suas notas, faltas, horários, situação financeira etc. O acesso ao T.I.A. pode se dar pela Internet ou nos terminais que serão distribuídos no Campus.

A Secretaria se comunica por meio eletrônico, com o qual entra em contato sempre que surja a necessidade de transmitir avisos relativo à vida acadêmica do estudante e da faculdade como um todo. Também o SMS é meio de comunicação rápida com o alunado em situações específicas.

O representante de Turma é eleito entre e pelos alunos, sendo o interlocutor natural nas reivindicações, e participa de reuniões periódicas com o coordenador do Curso. Seu mandato é semestral, não existindo limites para reeleição.

6.13 Políticas em EaD no ensino presencial

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio estabeleceu objetivos e metas a serem cumpridos em relação à EaD.

- I. Ampliar a abrangência e a profundidade da ação da Faculdade através da utilização de ferramentas e sistemas de ensino à distância;
- II. Ampliar a ação da Faculdade em sua relação com a Sociedade e suas ações de ensino, pesquisa e extensão através da utilização dos instrumentos de educação à distância.
- III. Incentivar a utilização de tecnologias nas diversas situações de ensino e aprendizagem de forma transformadora e inovadora;
- IV. Coordenar e dar suporte às ações e experiências em EaD, no âmbito dos cursos presenciais da Faculdade.

Os alunos e professores são estimulados a utilizarem ao máximo os recursos tecnológicos oferecidos pela Faculdade. O curso de Ciências Econômicas usa rotineiramente o ambiente *Moodle*, em várias disciplinas como ferramenta complementar no processo de ensino-aprendizagem. Para tal, vários professores já se capacitaram, efetivando a proposta de expansão das modalidades de ensino.

O curso de Ciências Econômicas estuda ofertar, futuramente, algumas disciplinas na modalidade semipresencial. Oportunamente serão selecionadas disciplinas do Curso cujo conteúdo teórico apresente uma boa possibilidade de exploração pelo EaD, integral ou parcialmente.

6.14 Políticas institucionais de Educação Ambiental, Sócio educacional e de respeito à diversidade no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, desde seus primórdios, tem a preocupação com a inclusão dos menos favorecidos no sistema educacional. Em seu início, quando ainda era vinculada ao Instituto Brasileiro de Contabilidade, chamada de Faculdade Moraes Júnior, criou bolsas de estudos para aqueles alunos que não podiam custear o curso. Este processo tem continuidade com o seu mantenedor, o Instituto Presbiteriano Mackenzie.

Coerente com sua história, é política da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, em consonância com sua Visão e Missão, garantir o atendimento das leis governamentais. Assim, em cumprimento à Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas leis 10.639/2003 nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, referente à Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, são oferecidas as disciplinas Ética e

Cidadania I e II e Formação Econômica do Brasil, nas quais são trabalhados textos que servirão de reflexão e debate sobre estas questões.

Além disso, a Faculdade incluiu nas linhas de pesquisa e nos conteúdos curriculares a promoção da consciência de uma sociedade multicultural, o ensino das culturas Afro-Brasileira e Indígenas, premissas de uma sociedade igualitária. Essa temática é promovida por meio das atividades complementares, Seminários, Jornadas Científicas.

Anualmente são realizadas Jornadas Científicas com o propósito de difundir o espírito científico e estimular a participação dos alunos no âmbito da Pesquisa e Extensão. Atualmente, este espaço vem sendo amplamente utilizado como instrumento de difusão dos conhecimentos sobre a nossa história. Utilizamos ainda dos recursos das visitas orientadas como mecanismo interdisciplinar para difusão nos conhecimentos das respectivas culturas. Assim, temos na Região Portuária do Rio de Janeiro a porta de entrada para a cidade, sendo um ponto estratégico e irradiador da mobilidade urbana pela necessária comunicação com outros modais de transporte como ônibus, taxi, vans e avião. A área de cinco milhões de m² abrange três bairros: a Gamboa, o Santo Cristo e a Saúde. A atividade econômica que mais desenvolvimento trouxe para a Região no Século retrasado foi a importação e exportação de escravos africanos. Documentos mostram que a expansão do porto resultou no aterramento sobre o mar em cerca de 1.200.000 m².

O legado deste momento histórico foram os galpões da Gamboa, o primeiro observatório Astronômico Brasileiro e a primeira favela do Brasil, a Favela da Providência. O valor cultural e histórico da região é significativo, merecendo destaque alguns imóveis. O “Cais do Valongo” é considerado o maior cais escravista da história da humanidade. Cerca de 500.000 escravos teriam passado pelo local. Temos ainda no bairro de Botafogo o Museu do Índio, importante ponto de difusão da cultura nacional.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio assim demonstra seu total envolvimento nestes significativos elementos constitutivos da nossa história, aproveitando o curso de Ciências Econômicas desses ricos passos institucionais.

Cabe ainda ressaltar, que todas as ações institucionais pertinentes as práticas inclusivas, possuem como parâmetro e direcionamento os “Referencias de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação da Educação Superior (SINAES)”, documento expedido pelo INEP objetivando o aprofundamento no compromisso das instituições com relação ao tema da “Acessibilidade”. Torna-se importante destacar

que dada a relevância deste tema, foi contemplada no conjunto de Temas Transversais nos pilares do Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo ainda observada a transdisciplinaridade.

Internamente a preocupação institucional com a acessibilidade consiste no acompanhamento dos casos que necessitam de atendimento específico, em acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, conforme explicitado abaixo:

“Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes.” (MEC/INEP, 2013)

Ao se identificar as necessidades especiais de discentes ingressantes, a partir do Processo Seletivo de Ingresso, busca-se preparar o ambiente e os profissionais que serão envolvidos com o discente.

Com o objetivo de favorecer a aprendizagem e a oportunidade de pleno desenvolvimento dos discentes, as políticas de inclusão e de acessibilidade devem:

- a) aparelhar a instituição e adequar suas estruturas;
- b) disseminar a informação sobre inclusão;
- c) sensibilizar a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva.

Tais medidas atendem aos dispositivos legais, às orientações dos organismos internacionais e à política de democratização do ensino instituída pelo governo federal.

Deste modo, como parte das políticas da IES para atender a essas demandas, a acessibilidade é observada em seus vários espectros, considerando as necessidades de comunicação, arquitetônicas, metodológicas, de transporte, instrumentais e programáticas.

Em cumprimento ao Decreto Nº 5. 626, de 22 de dezembro de 2005, oferece-se a Disciplina de LIBRAS, de livre escolha do aluno. Também se possui a preocupação e o cuidado em garantir:

- I - Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- II - Flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- III - Iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa;
- IV - Materiais de informações aos docentes para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva;
- V - Formação dos docentes para o atendimento desses discentes.

Com estas medidas e outras que se fizerem necessárias, Curso de Ciências Econômicas cumpre o delineado no PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

A responsabilidade Socioambiental é também uma preocupação da Faculdade, e em cumprimento à Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 e decreto nº 4.281 de junho de 2002 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, são oferecidos, com um enfoque transdisciplinar, eventos voltados para esse tema como a *Semana de Sustentabilidade*, garantindo a transversalidade, bem como essa temática é trabalhada nos próprios conteúdos de disciplinas de Desenvolvimento Socioeconômico I, Economia Regional e Urbana e Economia Industrial. Essas disciplinas fazem a abordagem teórica das temáticas relativas à responsabilidade socioambiental, com o intuito de formar uma consciência de sustentabilidade, para que o egresso possa futuramente aplicar em sua área de atuação e consequentemente beneficiando a sociedade.

6.15 Políticas institucionais para a Educação em Direitos Humanos

Em cumprimento à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, referente à Educação em Direitos Humanos, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, contempla, na disciplina Instituições de Direito, os princípios que norteiam a promoção para a mudança e a transformação social, ou seja:

- I. Dignidade humana;
- II. Igualdade de direitos;
- III. Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. Laicidade do Estado;
- V. Democracia na educação.

Tal medida vem ao encontro do estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e – Pareceres CNE/CP nº 8/2012 e 14/2012, com o propósito de discutir o papel da IES na formação de cidadãos éticos, defensores dos Direitos Humanos e dos valores democráticos, contrários a discriminação, ao preconceito e voltados para promover a erradicação da pobreza, a sustentabilidade e ao Meio Ambiente. Neste mesmo diapasão, o tema pretende ainda trabalhar as questões relativas ao meio ambiente, sustentabilidade e acessibilidade.

A Faculdade oferece à comunidade seminários, fóruns de debates e atividades de administração de conflitos, cumprindo assim, uma de suas metas institucionais na disseminação da respeitabilidade aos valores pertinentes a ética e cidadania, cumprindo assim o seu papel como agente de transformação e desenvolvimento na qualidade de vida da região.

No âmbito da Extensão, o Projeto Enxergue um Bom Cliente e Ações Mackenzie Contra o Preconceito, buscam inserir mais uma vez a instituição na comunidade e promover ações que possam fomentar o respeito aos Direitos Individuais de minorias e Portadores de Deficiência. Por meio da distribuição de Cartilhas Educativas, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio pretende fomentar a garantia dos direitos das pessoas com deficiência, estimular aos lojistas do Saara na implantação de pequenas medidas que possam produzir melhor atendimento aos consumidores Deficientes Visuais. Assim, os conhecimentos teóricos abordados em sala, são refinados nas linhas de pesquisa e posteriormente capacitam o corpo discente para através da extensão promover a contrapartida institucional necessária ao desenvolvimento local.

A IES cumpre assim o seu papel como agente de transformação e desenvolvimento na qualidade de vida da região. Esse refinamento produz uma matriz curricular interligada em todos os seus aspectos, respeitando os diferentes ramos do saber, produzindo efetivamente a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, inaugurando um caminho reflexivo para a construção do ensino continuado nos cursos de pós-graduação.

A busca pela valorização da dignidade da pessoa humana deve pautar sempre a atuação da comunidade acadêmica que integra o curso de Ciências Econômicas. A visão para educação em direitos humanos do curso de Ciências Econômicas contempla de maneira especial as Pessoas com Deficiência, Mobilidade Reduzida, transtorno do Espectro Autista e de forma holística e Acessibilidade.

As atividades de pesquisa relacionadas com o tema estão ainda integradas no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Direitos e Diversidade: raça, etnia, gênero e religião (NEPEDD). As atividades de pesquisa com as prostitutas da Vila Mimosa, ao lado dos debates travados nas Jornadas Científicas e o Convênio com a Cruz Vermelha podem exemplificar a potencialidade das nossas ações no campo dos Direitos Humanos.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 Estrutura curricular

7.1.1 Descrição geral da organização curricular

O presente Projeto Pedagógico buscou atender a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que trata da carga horária mínima dos Cursos de Graduação na

modalidade presencial e estabelece a carga horária mínima de 3000 horas-relógio para o curso de Ciências Econômicas.

Desse modo, a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, com a aprovação do Colegiado de Curso, definiu a estrutura e as correlações inter e transdisciplinares da matriz curricular referente ao Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, visando desenvolver as competências e habilidades para atingir o perfil proposto para o egresso do curso, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, consolidadas na Resolução CNE/CES n. 4/2007.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas apresenta uma matriz curricular, a ser integralizada em, no mínimo, 08 semestres (04 anos), independentemente do turno de funcionamento. O detalhamento das disciplinas componentes da matriz curricular do curso de Ciências Econômicas e respectivas ementas podem ser visualizados no Quadro 12. O curso de Ciências Econômicas não prevê aulas práticas. A carga horária total é de 3000 horas, sendo destas, 400 horas destinadas às Atividades Complementares e 200 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado.

O curso de Ciências Econômicas cumpre todas as exigências mínimas de carga horária por eixo temático, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 04/2007, consideradas as disciplinas (obrigatórias e eletivas). O gráfico abaixo ilustra a distribuição dos conteúdos do curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

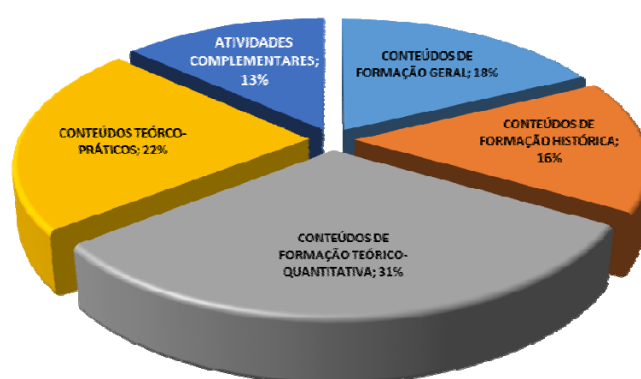


Figura 4 - Distribuição da carga horária do curso de Ciências Econômicas por eixo temático¹

¹ De acordo com as DCN - Ciências Econômicas, os Conteúdos Teórico-Práticos abordam questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Ressalta-se, ainda, que, do total, 167 horas-relógio da carga horária de disciplinas são referentes às disciplinas universais da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, ou seja, Ética e Cidadania I e II, Metodologia da Pesquisa e Princípios de Empreendedorismo I e II, que são importantes para a formação de um profissional responsável e empreendedor, em conformidade com o PDI.

7.1.2 Quadro da composição curricular

Quadro 4 - Descritivo da Estrutura Curricular por Etapa

Etapa	Componente Curricular	Carga Horária (semestral) ²							
		Hora - aula				Hora-relógio			
		EaD	T	P	Total	EaD	T	P	Total
1ª ETAPA	ÉTICA E CIDADANIA I		40		40		33,33		33,33
	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL		80		80		66,67		66,67
	METODOLOGIA DA CIÊNCIA		40		40		33,33		33,33
	INTRODUÇÃO À ECONOMIA		80		80		66,67		66,67
	MATEMÁTICA I		80		80		66,67		66,67
	INSTITUIÇÕES DE DIREITO		40		40		33,33		33,33
	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS		40		40		33,33		33,33
	TOTAL DA 1ª ETAPA				400				333

Etapa	Componente Curricular	Carga Horária (semestral)							
		Hora - aula				Hora-relógio			
		EaD	T	P	Total	EaD	T	P	Total
2ª ETAPA	ÉTICA E CIDADANIA II		40		40		33,33		33,33
	ECONOMIA POLÍTICA		80		80		66,67		66,67
	CONTABILIDADE I		80		80		66,67		66,67
	CONTABILIDADE SOCIAL		80		80		66,67		66,67
	MATEMÁTICA II		80		80		66,67		66,67
	DIREITO EMPRESARIAL		40		40		33,33		33,33
	TOTAL DA 2ª ETAPA				400				333

Etapa	Componente Curricular	Carga Horária (semestral)							
		Hora - aula				Hora-relógio			
		EaD	T	P	Total	EaD	T	P	Total
3ª ETAPA	ESTRUTURA E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS		80		80		66,67		66,67
	TEORIA MICROECONÔMICA I		80		80		66,67		66,67
	TEORIA MACROECONÔMICA I		80		80		66,67		66,67
	ESTATÍSTICA I		80		80		66,67		66,67
	MATEMÁTICA FINANCEIRA		40		40		33,33		33,33
	PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO I		40		40		33,33		33,33
	TOTAL DA 3ª ETAPA				400				333

² EAD – Ensino a distância; T – Aulas Teóricas; P – Aulas Práticas

Etapa	Componente Curricular	Carga Horária (semestral)							
		Hora - aula				Hora-relógio			
		EaD	T	P	Total	EaD	T	P	Total
4ª ETAPA	ECONOMIA MONETÁRIA		40		40		33,33		33,33
	TEORIA MICROECONÔMICA II		80		80		66,67		66,67
	TEORIA MACROECONÔMICA II		80		80		66,67		66,67
	INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA		80		80		66,67		66,67
	FINANÇAS CORPORATIVAS I		80		80		66,67		66,67
	PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO II		40		40		33,33		33,33
	TOTAL DA 4ª ETAPA				400				333

Etapa	Componente Curricular	Carga Horária (semestral)							
		Hora - aula				Hora-relógio			
		EaD	T	P	Total	EaD	T	P	Total
5ª ETAPA	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I		80		80		66,67		66,67
	TEORIA MICROECONÔMICA III		80		80		66,67		66,67
	ECONOMIA INTERNACIONAL		80		80		66,67		66,67
	ECONOMETRIA		80		80		66,67		66,67
	FINANÇAS CORPORATIVAS II		80		80		66,67		66,67
	TOTAL DA 5ª ETAPA				400				333

Etapa	Componente Curricular	Carga Horária (semestral)							
		Hora - aula				Hora-relógio			
		EaD	T	P	Total	EaD	T	P	Total
6ª ETAPA	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL		80		80		66,67		66,67
	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II		80		80		66,67		66,67
	ECONOMIA INDUSTRIAL		80		80		66,67		66,67
	COMÉRCIO EXTERIOR		40		40		33,33		33,33
	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ECONOMIA		80		80		66,67		66,67
	METODOLOGIA DA PESQUISA		40		40		33,33		33,33
	TOTAL DA 6ª ETAPA				400				333

Etapa	Componente Curricular	Carga Horária (semestral)							
		Hora - aula				Hora-relógio			
		EaD	T	P	Total	EaD	T	P	Total
7ª ETAPA	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA		80		80		66,67		66,67
	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO I		40		40		33,33		33,33
	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO		40		40		33,33		33,33
	RELAÇÕES INTERNACIONAIS		40		40		33,33		33,33
	TCC I ³								
	TOTAL DA 7ª ETAPA				200				167

³ TCC I é a atividade supervisionada (e não aula) de orientação, oferecida em 33,33 horas-aula semestrais.

Etapa	Componente Curricular	Carga Horária (semestral)							
		Hora - aula				Hora-relógio			
		EaD	T	P	Total	EaD	T	P	Total
8ª ETAPA	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO II		40		40		33,33		33,33
	ECONOMIA REGIONAL E URBANA		40		40		33,33		33,33
	SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL		40		40		33,33		33,33
	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS		40		40		33,33		33,33
	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA		40		40		33,33		33,33
	TCC II ⁴								
	TOTAL DA 8ª ETAPA				200				167

	Carga Horária							
	Hora - aula				Hora-relógio			
	EaD	T	P	Total	EaD	T	P	Total
TOTAL GERAL⁵		2800		2800		2333		2333

7.1.3 Quadro Resumo da carga horária mínima total do curso

Tabela 2 - Resumo da carga horária mínima total do curso

TOTAL DAS ETAPAS	
Carga horária mínima de disciplinas obrigatórias	2333
Carga horária mínima em horas de Trabalho de Conclusão de curso (TCC) ⁶	67
Carga horária mínima em horas de Estágio obrigatório	200
Carga horária mínima em horas de atividades complementares	400
CARGA HORÁRIA MÍNIMA TOTAL DO CURSO	3.000

⁴ TCC II é a atividade supervisionada (e não aula) de orientação, oferecida 33,33 horas-aula semestrais.

⁵ O total geral não inclui as cargas-horárias das atividades supervisionadas de TCC I e TCC II, por não se tratar de aula, mas sim de orientação.

⁶ A informação desta tabela refere-se à orientação de TCC I (33,33 horas-relógio) e à orientação de TCC II (33,33 horas-relógio), que são os componentes relativos à supervisão do processo do Trabalho de Curso de Ciências Econômicas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Econômicas, o processo do trabalho de conclusão de curso inclui, ainda, o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia, contemplado nas disciplinas "Metodologia da Ciência" e "Metodologia da Pesquisa" (perfazendo 67 horas-relógio), e a reunião e consolidação das experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados (200 horas-relógio), perfazendo 334 horas-relógio, satisfazendo, assim, as exigências de carga-horária relativas ao processo do trabalho de conclusão de curso.

A disciplina de Libras, considerada como optativa de livre escolha, no curso de Ciências Econômicas, se cursada, poderá ser encaixada em qualquer etapa, e sua carga horária de 67 horas será acrescida à carga do curso.

7.1.4 Quadro com as disciplinas distribuídas nos Núcleos de Conteúdos, conforme DCN

Tabela 3 - Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos

EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL	
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (EM HORAS-RELÓGIO)
ÉTICA E CIDADANIA I	33,33
ÉTICA E CIDADANIA II	33,33
INSTITUIÇÕES DE DIREITO	33,33
DIREITO EMPRESARIAL	33,33
INTRODUÇÃO À ECONOMIA	66,67
CONTABILIDADE I	66,67
ESTRUTURA E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	66,67
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	33,33
MATEMÁTICA I	66,67
MATEMÁTICA II	66,67
ESTATÍSTICA I	66,67
TOTAL DO EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL	567

EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA	
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (EM HORAS-RELÓGIO)
ECONOMIA POLÍTICA	66,67
ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	66,67
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	66,67
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	66,67
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II	66,67
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	66,67
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	33,33
SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL	33,33
TOTAL DO EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA	467

EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA	
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (EM HORAS-RELÓGIO)
INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA	66,67
ECONOMETRIA	66,67
MATEMÁTICA FINANCEIRA	33,33
MICROECONOMIA I	66,67
MICROECONOMIA II	66,67
MICROECONOMIA III	66,67
CONTABILIDADE SOCIAL	66,67
MACROECONOMIA I	66,67
MACROECONOMIA II	66,67
ECONOMIA INTERNACIONAL	66,67
COMÉRCIO EXTERIOR	33,33
ECONOMIA MONETÁRIA	33,33
FINANÇAS CORPORATIVAS I	66,67
FINANÇAS CORPORATIVAS II	66,67
ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	33,33
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO I	33,33
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO II	33,33
TOTAL DO EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVO	933

EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS	
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (EM HORAS-RELÓGIO)
METODOLOGIA DA CIÊNCIA	33,33
METODOLOGIA DA PESQUISA	33,33
ECONOMIA INDUSTRIAL	66,67
PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO I	33,33
PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO II	33,33
ECONOMIA REGIONAL E URBANA	33,33
MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	33,33
MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ECONOMIA	66,67
TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA	33,33
TOTAL DO EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS	367

Na tabela abaixo, em conformidade com o Artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais, as disciplinas foram agrupadas conforme os seguintes eixos de conteúdo: Conteúdos de Formação Histórica; Conteúdos de Formação Geral; Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa; Conteúdos Teórico-Práticos.

Tabela 4 - Resumo da carga horária das aulas, distribuídas por eixo temático

EIXO TEMÁTICO	CARGA HORÁRIA (EM HORAS-RELÓGIO)
Conteúdos de Formação Histórica	467
Conteúdos de Formação Geral	567
Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa	933
Conteúdos Teórico-Práticos ⁷	433
Total geral	2400

Abaixo, apresenta-se um quadro sintético de disciplinas que podem ser cursadas como eletivas pelos estudantes de Ciências Econômicas, com o objetivo de complementar sua formação. No entanto, tal quadro representa apenas uma sugestão, uma vez que é facultado aos estudantes cursarem quaisquer disciplinas oferecidas pela Faculdade (e mesmo por outras Instituições de Ensino Superior), observada a disponibilidades de vagas.

Tabela 5 - Disciplinas eletivas sugeridas

	DISCIPLINAS ELETIVAS ⁸		
ETAPA	DISCIPLINA	CURSO OFERTANTE	CARGA HORÁRIA (EM HORAS-RELÓGIO)
2	Contabilidade II	Ciências Contábeis	67
4	Contabilidade e Análise de Custos I	Ciências Contábeis	67
1	Administração I	Ciências Contábeis e Administração	67
2	Administração II	Ciências Contábeis e Administração	67
4	Matemática Financeira II	Ciências Contábeis	33
3	Prática do Direito do Trabalho e da Seguridade Social	Direito e Ciências Contábeis	67
4	Direito Tributário	Ciências Contábeis e Administração	67

⁷ Incluída as cargas-horárias das atividades supervisionadas de orientação de Monografia I e Monografia II.

⁸ Essa listagem apenas sugere algumas possibilidades para o aluno cursar, mas não esgota suas possibilidades, pois todas as disciplinas oferecidas na Faculdade representam uma possibilidade de eletiva.

7	Contabilidade pública	Ciências Contábeis	67
2	Sociologia Aplicada	Ciências Contábeis e Administração	33
4	Gestão de produção	Administração	67
7	Gerenciamento de Projetos	Administração	67
7	Logística Empresarial	Administração	67
8	Jogos e Simulação de Negócios	Administração	33
1	Ciência Política	Direito	33
10	Direito Ambiental	Direito	67
A qualquer momento	LIBRAS	Geral	

7.2 Atividades complementares

As Atividades Complementares integram o currículo pleno e são delineadas em Regulamento próprio, com o devido registro.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, no que tange às Atividades Complementares, busca naturalmente cumprir as Diretrizes Curriculares estabelecidas para os cursos de graduação, ou seja, aquelas que foram aprovadas pelo Ministro da Educação e editadas mediante resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Considera-se que as Atividades Complementares se caracterizam pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, tais como, monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, voluntariado, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, participação em eventos acadêmicos, científicos ou culturais, viagens, programas de estudos e demais atividades pertinentes à formação integral do estudante, sendo componente curricular obrigatório.

São atividades que devem possibilitar o progressivo amadurecimento do futuro bacharel, por meio de avaliação de habilidades, conhecimentos e competências, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar, com a finalidade de proporcionar contato com o mundo de trabalho, com os problemas da sociedade, a prática de iniciação científica e de pesquisa, a vivência de projetos de extensão e a experiência em projetos comunitários. Dessa forma, ampliam-se os conhecimentos gerais e as habilidades de comunicação, de pensamento crítico, de liderança, de tomada de iniciativa, de resolução de problemas, por meio da vivência com diferentes grupos

da sociedade. Busca-se, assim, garantir a integração entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a articulação entre teoria e prática.

Por isso, seguindo os fundamentos estabelecidos pela IES, o Curso de Ciências Econômicas, sempre atento ao perfil do egresso, descreve as atividades que tenham vinculação direta com o campo de conhecimento e área de atuação do curso, sem, no entanto, desconsiderar as atividades que ampliem a cultura geral, o espírito crítico e a consciência solidária e cidadã do estudante.

As Atividades Complementares têm como objetivo ampliar a formação do profissional de Ciências Econômicas, de modo a desenvolver habilidades e adquirir experiências não contempladas nas disciplinas da Matriz Curricular.

Nos termos da Resolução nº 04, de 13 de julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas (DCN – Ciências Econômicas):

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

As atividades complementares têm caráter de interdisciplinaridade, pois estas podem ser desenvolvidas nas áreas de atuação do economista, contemplando ainda a interação com outras áreas de conhecimento. Deverão ser cumpridas 400 horas no total, distribuídas nas categorias de ensino, pesquisa e extensão, ao longo do curso, permeando todas as etapas da matriz curricular.

No curso de Ciências Econômicas, do total das horas de atividades complementares, 200 horas deverão ser necessariamente cumpridas em atividades de pesquisa que contribuam para o processo monográfico, comprovadas por relatórios de pesquisa.

Tal exigência é compatível com as DCN - Ciências Econômicas e estabelece que o processo associado ao trabalho de curso, além de ser composto por disciplinas que versam sobre metodologia e técnicas de pesquisa em economia e pela atividade supervisionada de orientação de monografia, pode envolver projetos de atividades que reúnam e consolidem as experiências em atividades complementares. Para o reconhecimento das horas de atividade complementar são consideradas as atividades realizadas a partir do ingresso do aluno na faculdade e a integralização das 400 horas é requisito para colação de grau.

As atividades complementares são regidas, em nível institucional, por Regulamento próprio cuja Coordenação de Atividades Complementares é a responsável por divulgar a relação de atividades complementares aceitas, bem como sua carga-horária máxima. Responde, ainda, pelos mecanismos de planejamento e acompanhamento das atividades. Adicionalmente, são agendados horários de atendimentos para esclarecimento de dúvidas, validação dos documentos e divulgação de eventos externos e internos.

A regulamentação e a relação de atividades complementares aceitas são amplamente divulgadas pela Coordenação de Atividades Complementares para que o aluno possa se inteirar da documentação exigida, as horas atribuídas e o limite máximo a ser validado para cada tipo de atividade. Ilustram - mas não esgotam - as atividades aceitas: a participação na Empresa Júnior, a realização de monitorias, a participação em diversas atividades de extensão promovidas pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, a participação em atividades empreendedoras, as visitas técnicas, a participação em atividades de pesquisa, cine debate etc. O curso de Ciências Econômicas realiza, semestralmente, vários eventos científicos e culturais que são programados em diferentes horários para permitir aos alunos de diferentes períodos frequentá-los. A divulgação é feita por meio de cartazes, e-mails aos representantes de sala e por meio da Internet, na área da Coordenadoria de Atividades Complementares no sistema Moodle.

As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem destinando-se a:

- I. Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, viabilizando sua integração complementar à formação profissional e social;
- II. Encorajar a busca de novos conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes, julgadas relevantes para a área de formação considerada;

III. Estimular práticas de estudo independentes, visando à progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

IV. Propiciar a inter e a transdisciplinalidade no currículo, dentro e entre os semestres;

V. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando tanto a pesquisa individual e coletiva quanto a participação em atividades de extensão;

VI. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a instituição.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio apresenta estímulo aos alunos para a realização de atividades acadêmicas e eventos complementares na medida em que:

I. Oferece eventos internos gratuitos (tais como congressos, cursos, aulas magnas, workshops, mesas-redondas, filmes comentados, entre outros);

II. Fornece informações atualizadas no site dos eventos internos e externos;

III. Estimula todos os alunos na participação de eventos de outros cursos;

IV. Para os eventos externos sediados no auditório da Mackenzie são salvaguardadas cotas de gratuidade para alunos e docentes;

V. Oferece certificados de participação dos eventos;

VI. Oferece bolsas de Iniciação Científica, e de Monitoria.

O regulamento das Atividades Complementares, bem como os valores correspondentes em horas para cada modalidade cursada estão disponíveis *on line*, no sítio da Faculdade, a fim de possibilitar que os alunos, de todas as etapas, possam conhecer e ter o controle de todas as possíveis atividades disciplinares que possam ser desenvolvidas.

No que tange à metodologia, destaca-se que as práticas complementares apresentam-se sob múltiplos formatos, conforme acima mencionado, tendo em vista essencialmente:

I. Complementar o currículo pedagógico vigente;

II. Ampliar os horizontes do conhecimento, aliando a teoria à prática;

III. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;

IV. Favorecer a tomada de iniciativa dos alunos;

V. Propiciar a inter e transdisciplinalidade no currículo;

VI. Favorecer o desenvolvimento do espírito de cidadania dos alunos;

VII. Potencializar o currículo profissional do aluno.

O não cumprimento das atividades complementares implica em impedimento para colação de grau.

7.3 Estágio supervisionado e práticas de ensino

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas definem o Estágio Supervisionado como um componente curricular opcional da Instituição. No entanto, esta Instituição entende que o estágio é importante, para a formação completa do estudante. Nesse sentido, o estágio pode ser realizado em empresas privadas, na academia, no setor público, em organizações não governamentais ou junto a profissionais liberais, com a finalidade de exercitar a aplicação dos conceitos estudados nas disciplinas que compõem este projeto pedagógico. Busca-se, desse modo, direcionar a formação à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil almejado do egresso. Desse modo, o presente Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio passa a adotar realização do Estágio Curricular Supervisionado, que deve ser realizado em atividades alinhadas ao conteúdo do curso, nos termos da lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Os estudantes do curso de Ciências Econômicas deverão cumprir o equivalente a 200 horas de Estágio Curricular Supervisionado e o início de seu cumprimento poder se dar a partir da primeira etapa do curso.

Os mecanismos de acompanhamento e cumprimento das atividades e demais dispositivos que regem as relações de estágio com a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio seguem o Regulamento Geral do Estágio Supervisionado da Faculdade. Já os procedimentos didático-pedagógicos para os estágios realizados pelos alunos do Curso de Ciências Econômicas, respeitando as diretrizes do Regulamento Geral do Estágio Supervisionado da Faculdade são regulados pelo Regulamento do Estágio Supervisionado do curso.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio possui diversas empresas cadastradas que oferecem estes estágios na área de Economia. Os alunos do curso de Ciências Econômicas têm acesso, pela Internet, a todas as informações para realização dos estágios disponíveis em uma área específica do Moodle dedicada ao Estágio Supervisionado do curso.

Para contratar um estagiário do curso a empresa precisa apresentar o “Plano de Atividades do Estagiário”, demonstrando adequação ao currículo do aluno, além da descrição das atividades que serão executadas e como será a integração do aluno no ambiente corporativo. O Termo de Compromisso de Estágio ou Termo Aditivo (em caso de renovações de contrato) somente é aprovado mediante análise e aprovação do Plano de Estágio realizado pela Supervisão de Estágio do Curso.

7.4 Atividades de integração e síntese de conhecimentos

Ao longo do curso de Ciências Econômicas e antes do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que, por definição, desempenha papel de consolidar os conhecimentos adquiridos durante o curso, os estudantes terão diversas oportunidades de realizar atividades para integração e síntese de conhecimentos. O TCC, por sua vez, será tratado especificamente na próxima seção.

Periodicamente deve ser realizado um teste para Análise do Conhecimento Consolidado, com o propósito de fornecer informações, para a Coordenação e docentes, sobre a capacidade dos estudantes do curso de Ciências Econômicas lidarem, de forma integrada e contextualizada, com os conhecimentos adquiridos em etapas efetivas anteriores. Além disso, diversas disciplinas funcionarão como agregadoras de conhecimento e desenvolverão atividades em que os estudantes devem lidar com os diferentes conteúdos, habilidades, competências e atitudes desenvolvidos durante o curso.

Nesse sentido, realizar-se-á uma atividade de análise setorial, na disciplina de Economia Industrial, em que os alunos escolhem um setor da economia brasileira (como telefonia, papel e celulose, setor automotivo, etc.) para promover um estudo sobre estrutura de mercado e análise da concorrência setorial, bem como das barreiras à entrada e à saída e das ações das agências reguladoras no setor. Para tanto, são utilizados os conhecimentos adquiridos em disciplinas como Introdução à Ciência Econômica; Microeconomia; Instituições de Direito, Direito Empresarial; e Estatística.

Com a mesma natureza de propósitos, as disciplinas Finanças Corporativas I e II promoverão uma atividade em que os estudantes montarão e analisarão carteiras com ações de diferentes setores, sob a perspectiva da teoria de carteiras eficientes de Markowitz. Para tanto, serão utilizados os conceitos de: 1) risco, incerteza e de microfundamentação das finanças, tratados em Microeconomia; e 2) de juro livre de risco, abordados em Macroeconomia. Além disso, aproveitar-se-ão as capacidades de: interpretação das demonstrações financeiras, desenvolvida nas disciplinas de Contabilidade I e Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis; e de utilização dos métodos quantitativos, desenvolvidos em Introdução à Econometria e Econometria.

Por sua vez, a disciplina Economia Brasileira Contemporânea realizará uma atividade em que os alunos desenvolverão uma análise de conjuntura econômica para traçar diagnósticos e avaliar cenários futuros da economia brasileira. Tal atividade consolidará os conhecimentos de macroeconomia, quando aplicados em situações

reais, que levam em consideração instituições (discutidas em disciplinas como Instituições de Direito, Direito Empresarial, Economia Monetária, Economia do Setor Público), comportamento social (tratado em Introdução às Ciências Sociais), interesses políticos (como aqueles discutidos em Economia Política, mas também na teoria da Escolha Pública, cujas bases são lançadas em Microeconomia e a discussão aprofundada em Economia do Setor Público).

Caso os trabalhos de síntese de conhecimentos desenvolvidos tiverem formato de Monografia, segundo as DCNs, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso, contará a integralização dos 10% da carga horária total do curso destinada à realização do Trabalho de conclusão de Curso.

7.4.1 Trabalho de Conclusão de Curso

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) preceitua que “a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”. Fiel a suas tradições e em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação, o Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem dedicado esforço especial para que seus alunos desenvolvam raciocínio crítico e pensamento reflexivo ao longo do ciclo de graduação.

Fazem parte desse esforço investimentos voltados a seu corpo docente, procurando-se sem reservas cultivar o espírito da pesquisa. O foco central do trabalho está na consideração do desenvolvimento humano no árduo desafio de formar profissionais atentos e conectados à realidade do meio em que vivem.

Com essa visão e orientação, o curso atende um outro preceito da LDB, não poupando esforços para “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica”, buscando desenvolver a ciência e a tecnologia e criando e difundindo cultura, formas pelas quais objetiva “desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”, conforme recomenda a LDB.

A Resolução CNE/CES N° 4, de 13 de julho de 2007 estabelece o TCC como formato do trabalho de conclusão do curso de Ciências Econômicas. Esse tipo de atividade tem por característica a elaboração de trabalho individual, sob supervisão docente. Tal trabalho deve “obedecer às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos e versar sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso” (Res. CNE/CES 04/2007).

Ainda de acordo com a Resolução CNE/CES N° 4, de 13 de julho de 2007, o processo de produção do trabalho de conclusão de curso compreende desde o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia (contempladas respectivamente nas disciplinas obrigatórias “Metodologia da Ciência” e “Metodologia da Pesquisa”), passando pela atividade orientada, podendo envolver também “projetos de atividades que reúnam e consolidem as experiências em atividades complementares”, até culminar com a entrega e avaliação da versão final da Monografia. De acordo com a Resolução CNE/CES N° 4, de 13 de julho de 2007, todo o processo acima descrito deve corresponder a no mínimo 10% da carga-horária total do curso de Ciências Econômicas.

Desse modo, o processo de produção do trabalho de conclusão do curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio se configura da seguinte maneira:

- I. 67 horas-relógio de aulas de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia (abordadas nas disciplinas “Metodologia da Ciência” e “Metodologia da Pesquisa”, com 33,33 horas-relógio semestrais cada);
- II. TCC I - elemento curricular obrigatório do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, enquadrado como Atividade Supervisionada - computando 33,33 horas relógio semestrais, destinadas à orientação presencial do TCC I;
- III. 100 horas-relógio creditadas como horas de atividades complementares para validar o tempo necessário para atividades de pesquisa que contribuam para o processo monográfico e a elaboração da pesquisa. O crédito ocorrerá mediante a aprovação de relatório parcial de pesquisa elaborado pelo estudante, documentada em ata própria pelo orientador da pesquisa, para fins comprobatórios do cumprimento da carga horária relativa a esta etapa do processo de produção do trabalho de curso.
- IV. TCC II - elemento curricular obrigatório do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, enquadrado como Atividade Supervisionada - computando 33,33 horas relógio semestrais destinadas à orientação presencial do TCC II.
- V. 100 horas-relógio creditadas como horas de atividades complementares para validar o tempo necessário para atividades de pesquisa que contribuam para o processo monográfico e a elaboração da pesquisa. O crédito ocorrerá mediante a aprovação de relatório final de pesquisa elaborado pelo estudante, documentada em ata própria pelo orientador da pesquisa, para fins comprobatórios do cumprimento da carga horária relativa a esta etapa do processo de produção do trabalho de curso.

A tabela abaixo mostra a participação do processo envolvendo o trabalho de curso, na composição do curso de Ciências Econômicas:

Tabela 6 - Participação dos Componentes do Trabalho de Curso (TCC) na carga-horária total do curso de Ciências Econômicas

Componentes	Horas-relógio	% da carga total do curso
1. Componentes do Trabalho de Curso (=1.1+1.2+1.3+1.4+1.5)	334	11,13%
1.1. Disciplinas de metodologia e técnicas de pesquisa em economia, componentes dos conteúdos teórico-práticos	67	2,23%
1.2. Atividade supervisionada - Monografia I	33	1,11%
1.3. Atividade supervisionada - Monografia II	33	1,11%
1.4. Atividades complementares que contribuem para o processo monográfico e a elaboração do relatório parcial de pesquisa	100	3,33%
1.5. Atividades complementares que contribuem para o processo monográfico e a elaboração do relatório final de pesquisa	100	3,33%
2. Demais Atividades Complementares	200	6,67%
3. Disciplinas obrigatórias	2266	75,53%
4. Disciplinas optativas	0	0%
5. Estágio Curricular Supervisionado	200	6,67%
TOTAL GERAL (=1+2+3+4)	3000	100,00%

Nota: A soma de 1.4 + 1.5 + 2 totaliza as 400 horas de atividades complementares do curso de Ciências Econômicas, que, somadas às 200 horas de Estágio Curricular Supervisionado, totalizam 600 horas, que equivalem a 20% da carga-horária do curso de Ciências Econômicas.

Os procedimentos relativos ao Trabalho de Conclusão de Curso, bem como seu acompanhamento, são de responsabilidade da Coordenação de Monografia do curso de Ciências Econômicas, cujas ações são regidas pelo Manual de Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da FPM Rio. A divulgação dos assuntos relacionados à Monografia é feita por meio da Internet, em área própria designada para tal atividade, no ambiente Moodle.

Nesse contexto de formação superior pode ser acrescentado que o TCC também visa alcançar os seguintes objetivos:

I - Desenvolver no aluno a capacidade de realizar uma investigação planejada, manifesta em uma pesquisa acadêmica de caráter interdisciplinar a respeito de temas pertinentes aos conteúdos do currículo pleno;

- II - Iniciar o aluno na prática de desenvolvimento da pesquisa científica, preparando-o para o ingresso em cursos de pós-graduação que venham a permitir o aprofundamento dos tópicos apresentados no curso de graduação;
- III - Propiciar a demonstração do grau de habilidades adquiridas quanto à seleção dos problemas e sua análise, crítica e proposição;
- IV - Desenvolver e exercitar o comportamento metodológico científico com o necessário aprofundamento temático, o estímulo à consulta bibliográfica especializada e à produção científica;
- V - Desenvolver no aluno sua capacidade de interpretação crítica e aprimoramento da comunicação por meio de expressões gráfica, escrita e verbal;
- VI - Concluir o processo de formação e capacitação profissional do graduando, a fim de incentivá-lo a novas descobertas científicas para a solução dos mais variados problemas, promovendo de tal forma o progresso da ciência na sua área de especialização profissional.

7.4.2 Mecanismos e Programas de Iniciação Científica e Tecnológica

O Programa Institucional de Iniciação Científica se destina a complementar o ensino de graduação, oferecendo aos estudantes a oportunidade de desvendar como se processa a geração do saber e como o conhecimento científico é adquirido. Esses objetivos são alcançados pela participação do aluno nas atividades práticas e teóricas, no ambiente de pesquisa, sob a orientação de um professor-pesquisador.

Tendo em vista as disposições declaradas pelo PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, afirma-se que a Iniciação Científica faz parte de sua política de ensino, sendo considerada essencial ao desenvolvimento da capacitação e das competências do discente, além de ser importante para ampliar seus conhecimentos e despertar vocações.

De acordo com o Programa Institucional de Iniciação Científica, põe-se em prática uma política de estímulo a esse tipo de produção intelectual, concedendo-se bolsas de pesquisas a discentes com recursos financeiros disponibilizados pela própria Instituição.

Por meio de tal programa, o estudante de graduação é inserido na pesquisa científica, iniciando-o no domínio de técnicas e métodos científicos, sob a orientação de um docente pesquisador, possibilitando ao discente qualificar-se adequadamente, com vistas a uma futura Pós-Graduação.

Como importante modo de estimular a pesquisa, faz parte das atividades acadêmicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio a realização da *Semana*

Científica, a qual acontece anualmente. Nela os docentes expõem as conclusões de seus trabalhos de pesquisa, cumprindo a necessária divulgação de conhecimentos produzidos, em que os acadêmicos que participam dos grupos de pesquisa têm participação efetiva, e o alunado do curso de Ciências Econômicas recebe essa valiosa contribuição formativa, de forma a despertar o interesse pela pesquisa.

A atividade de pesquisa no curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio ocorrerá no âmbito do seu núcleo de pesquisa denominado Núcleo de Estudos e Pesquisas em Economia (NEPE). As áreas de pesquisa dos professores do curso de Ciências Econômicas são:

- I - Finanças: corporativas e públicas; Economia do Setor Público
- II - Economia socioambiental: Economia Urbana; Economia Regional; Desenvolvimento Sustentável;
- III - Economia industrial, Economia Institucional e Microeconomia
- IV - Economia Brasileira: Formação Socioeconômica do Brasil; Economia Contemporânea; Desenvolvimento Socioeconômico Brasileiro;
- V - História Econômica: História do Pensamento Econômico; História Econômica Geral; Economia Política;
- VI - Teoria Econômica: Macroeconomia; Economia Monetária;
- VII - Economia Internacional: Relações Internacionais; Comércio Exterior; Sistema Financeiro Internacional;

Os professores do curso de Ciências Econômicas, ao definirem suas linhas de pesquisa, utilizar-se-ão dos instrumentos de acompanhamento elaborados pela Coordenadoria de Pesquisa e Extensão (CPE), os quais serão aplicados diretamente aos alunos pelos seus respectivos professores-orientadores e, então, encaminhados à CPE.

7.4.3 Projetos de Extensão

Extensão é um processo educativo, cultural e científico, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa e que viabiliza uma relação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade. As atividades de extensão são um processo educativo, cultural e científico que relaciona o ensino e a pesquisa para que a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio e a Sociedade tenham uma relação transformadora. Para isso, a extensão deve levar para a sociedade aquilo que é produzido na faculdade, para que seja divulgado, absorvido e modificado, gerando crescimento científico e tecnológico.

Dessa forma, a Faculdade, através da extensão, difunde conhecimentos e trabalha as necessidades e realidades da sociedade, além de gerar o novo conhecimento,

atende às suas reivindicações. As atividades de extensão envolvem desde palestras, cursos e conferências, destinados à comunidade interna e externa, prestação de serviços, campanhas, projetos de desenvolvimento comunitário, assessorias técnicas e profissionais, onde, através de ações contínuas, a universidade contribui para a modificação da realidade da comunidade.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio conta com uma Coordenadoria de Pesquisa e Extensão, que orienta a elaboração de projetos e eventos de Extensão, criando oportunidades de interação entre docentes, discentes e a comunidade em geral. As atividades de Extensão envolvem desde palestras, cursos e conferências, destinados à comunidade interna e externa, prestação de serviços, campanhas, entre outros. A IES é confessional abrindo várias oportunidades de atividades de extensão assistencialistas. O curso de Ciências Econômicas participa de várias atividades e projetos de extensão de forma ativa.

Desse modo, tendo em vista os sólidos elementos que compõem a Visão e a Missão institucional da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, os quais já foram detalhadamente esquadrihados em itens anteriores, e, dando cumprimento à legislação vigente e aos princípios que regem a educação brasileira, as atividades extensionistas encontram-se institucionalmente organizada e sob uma Coordenação própria, visando a se desenvolver por dois importantes vetores: a) Desenvolvimento da Extensão com o propósito de fomentar o alinhamento e parcerias entre a Faculdade e a sociedade; b) Extensão Acadêmica, que se caracteriza pelas atividades complementares, visando o aprofundamento acadêmico dos discentes.

7.5 Estratégias para integralização de disciplinas eletivas e cursadas na própria Faculdade

Os alunos do curso de Ciências Econômicas poderão cursar, como eletivas, quaisquer disciplinas listadas pela Coordenação do Curso, contempladas no Quadro 5 do item 7.1. Além disso, serão aceitas, como eletivas, disciplinas cursadas em outras instituições, desde que aderentes ao campo da Ciência Econômica. Disciplinas cursadas como eletivas computarão horas de atividades complementares, conforme Regulamento de Atividades Complementares da Faculdade.

Os alunos são informados destas possibilidades a partir do ingresso no curso e estimulados a escolherem disciplinas que complementem sua formação como futuros economistas. Os meios utilizados para a divulgação dessas informações incluem o sistema informatizado acadêmico; canais de comunicação da Coordenação do Curso com os alunos, por meio do Moodle; comunicação direta e

eletrônica com representantes de sala; e cartazes nos murais da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

7.6 Articulação da auto avaliação do curso com a auto avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela avaliação institucional da faculdade, coordena e realiza um processo contínuo de avaliação por meio de pesquisas. No que se refere aos cursos de graduação, são realizadas periodicamente diferentes avaliações, como Avaliação Docente e a Avaliação da Infraestrutura e de Serviços, com a participação dos estudantes. Os resultados dessas avaliações são enviados à Direção Acadêmica e aos coordenadores de curso.

Cada docente tem acesso ao resultado da sua avaliação, mediante uma senha de acesso. Os resultados dessas avaliações são importantes ferramentas para reflexão do desempenho individual e coletivo do quadro docente bem como do coordenador do curso, e dessa forma, têm contribuído para o delineamento de novas ações pedagógicas, melhoramento da infraestrutura e dos procedimentos administrativos do curso.

Os resultados obtidos nas avaliações são trabalhados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e, se necessário, complementadas por avaliações localizadas com alunos e/ou professores ou ainda, com egressos. As conclusões obtidas a partir dos processos de avaliação podem gerar propostas de mudanças na composição curricular do curso, nas estratégias de ensino, nos processos de avaliação do alunado, nos processos acadêmicos e na infraestrutura do curso.

As propostas de mudanças geradas pelo NDE são discutidas pelo Colegiado do Curso e, se for necessário, submetidas a níveis superiores de aprovação. A implantação de um grupo de sugestões de mudanças ou ajustes pode envolver reuniões de trabalho e comunicação com professores e alunos, além de um trabalho de reavaliação para identificação dos resultados obtidos.

Por sua vez, o coordenador do curso de Ciências Econômicas reúne periodicamente o Núcleo Docente Estruturante, para avaliar, por meio de discussões contínuas, o currículo, a matriz curricular, os planos de ensino, a bibliografia e as atividades complementares, para encontrar caminhos que levem a identificação de problemas e a proposta de soluções e de possíveis mudanças para inovações.

No âmbito do Curso de Ciências Econômicas, o NDE e o Colegiado do Curso serão responsáveis pela avaliação do Projeto Pedagógico quanto à sua concepção, concretização e eficácia formativa, para levantar os aspectos que demandem correção. Nesse processo, também deverá o NDE cotejar junto à CPA a sua

avaliação, para correlacionar com os aspectos que a avaliação institucional revelar, de forma a aprimorar a atividade avaliativa como instrumento de gestão do curso.

Sobre as avaliações externas, o Coordenador do Curso de Ciências Econômicas integra a Comissão Especial de Estudo e Implementação do ENADE/2015, comissão que tem como objetivos: a) analisar a relação existente entre o conteúdo programático de todas as disciplinas do Curso de Ciências Econômicas e o conteúdo das provas que compõem o referido Exame, no intuito de verificar sua adequação, aderência e pertinência; b) analisar e relatar a capacitação do corpo docente segundo os critérios aplicados pelo Ministério da Educação no SINAES e no ENADE; c) propor ao NDE e ao Colegiado de Curso medidas adequadas à melhoria da participação e do desempenho do Curso no referido Exame e no SINAES; d) propor ao NDE e ao Colegiado de Curso política de valorização da participação da comunidade acadêmica do Curso de Ciências Econômicas no ENADE/2015; e) propor ao NDE e ao Colegiado de Curso e supervisionar a implementação destas e outras ações que visem à consecução dos objetivos de seu trabalho; g) propor plano de ação contendo cronograma de trabalho contemplando a próxima participação do Curso no ENADE, em 2015.

De se destacar, igualmente, que a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio possui uma Coordenadoria de Avaliação Institucional e Processos Acadêmicos que, juntamente com a CPA, realiza a Avaliação e Acompanhamento Institucional da IES, dedicando-se à análise contínua do PDI, e ao oferecimento de subsídios para a sua revisão e atualização. Dentro do escopo de seus objetivos inserem-se as propostas de ações, considerando os resultados da autoavaliação como instrumento de gestão, incluindo o Curso de Contábeis, ações estas desenvolvidas como parte integrante do Programa de avaliação Acadêmica-Institucional.

O processo de autoavaliação deve fornecer uma visão global da instituição sob uma dupla perspectiva, como preceitua o documento Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições de Ensino:

1. O objeto de análise é o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da instituição, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo os diferentes perfis e missões institucionais. Está compreendida, na avaliação da instituição, a gestão, a responsabilidade e compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional com vistas a repensar sua missão para o futuro;
2. Os sujeitos da avaliação são os membros das comunidades que vivenciam o cotidiano da IES e participam de seus fazeres cotidianos assim como membros da

comunidade externa, especialmente, convidados ou designados para participarem dos processos avaliativos.

O processo avaliativo, em sua busca de constituir-se como real instrumento de busca constante da qualidade e excelência deve colher dados e analisá-los para a orientação na tomada de decisões objetivando a melhoria da qualidade de cursos e das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão e realizar um diagnóstico permanente de cada curso, objetivando a identificação de seus problemas e de possíveis mudanças e inovações exigidas pelo mercado de trabalho.

Como objetivos específicos, deve sensibilizar constantemente os diferentes segmentos: professores, funcionários e alunos, para a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade; fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades específicas de cada curso e do mercado de trabalho; propor mudanças no projeto pedagógico, ouvindo os alunos, professores e funcionários, estimulando a sua participação no processo.

A elaboração do Programa de Avaliação Institucional compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário contempla os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários etc.), observando igualmente os prazos estabelecidos pela Portaria n.º 2051/04, que regulamenta o SINAES.

O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, deve levar em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores.

A sensibilização, conscientização, envolvimento e motivação constituem um processo contínuo, estando presente em todas as fases da avaliação, pois são fatores relevantes para o alcance dos objetivos propostos. Esta etapa é contínua, ao longo de todo o processo, pois do sucesso dessa iniciativa depende a credibilidade da avaliação.

O diagnóstico tem por finalidade o encaminhamento adequado da avaliação institucional, possibilitando a definição das unidades a serem avaliadas, do agente avaliador, do validador das avaliações e dos indicadores e instrumentos a serem utilizados, assim como, das consequências da avaliação. Esta etapa é relevante, pois descreve a situação atual de cada curso a partir de cadastros e opiniões da comunidade.

É importante destacar que estes dados são dinâmicos e o processo é repetido periodicamente para o acompanhamento da realidade dos fatos. Esta fase envolve a análise da situação atual do Curso, a partir de: Resultados das avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação – Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes-ENADE e o Conceito Preliminar de Curso-CPC; dados da Secretaria Geral; levantamento da qualificação e produção do Corpo Docente, assim como, de suas condições de trabalho; análise da infraestrutura da; Análise de questionário respondido por egressos sobre a eficiência dos cursos no mercado de trabalho; Análise de dados a serem coletados pela CPA.

Baseadas no Relatório Final, são estabelecidas metas a serem cumpridas a curto, médio e longo prazo. A CPA faz permanentemente reavaliações que permitem medir e redirecionar o cumprimento das metas estabelecidas. O objetivo final da avaliação de resultados é a melhoria do ensino e da aprendizagem. Para a implantação e o desenvolvimento dos projetos são consideradas as dimensões interna e externa da avaliação compreendendo os aspectos quantitativos e qualitativos da realidade a ser examinada.

A devolutiva dos resultados como continuidade do processo de avaliação interna, oportuna a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nos momentos avaliativos. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

8. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

8.1 Coordenação do curso

O Coordenador do Curso de Ciências Econômicas deve possuir experiência profissional, no magistério superior, na educação profissional e na gestão acadêmica. Igualmente deve apresentar experiência acadêmica em disciplinas ministradas no Curso, além de titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* credenciadas pela Capes.

Quanto ao regime de trabalho, deve ser de período integral, com número de horas semanais destinadas à coordenação suficiente para atender plenamente às necessidades de acompanhamento do Curso. Tal carga horária deve, ainda, cumprir as exigências dos instrumentos avaliativos do Ministério da Educação e as normativas institucionais.

Ao Coordenador do curso de Ciências Econômicas, conforme o Regimento Geral da Faculdade, compete:

I - supervisionar e orientar os trabalhos da Coordenação, buscando a excelência do seu Curso;

II - organizar o trabalho docente e discente;

III - promover o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso de Graduação no âmbito de sua área de atuação;

IV - atribuir encargos de ensino aos docentes de seu Curso, segundo suas capacidades e especializações;

V - organizar, supervisionar e responder pela aplicação e avaliação de exercícios domiciliares ao discente em regime especial de frequência, previsto em lei;

VI - sugerir providências para o constante aperfeiçoamento de seus docentes;

VII - supervisionar e orientar a elaboração dos planos de ensino das disciplinas nas respectivas áreas de atividade, atendidas suas Diretrizes Curriculares;

VIII - convocar e dirigir as reuniões do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e dos docentes de seu Curso de Graduação;

IX - zelar pelo cumprimento da regulamentação pertinente aos regimes de trabalho do Corpo Docente;

X - oferecer pareceres que lhe sejam solicitados pelos órgãos superiores;

XI - supervisionar as atividades de monitoria;

XII - encaminhar à Direção Acadêmica, pela Coordenadoria de Apoio e Desenvolvimento Acadêmico, em datas previamente estabelecidas, a programação da oferta de disciplinas e demais componentes curriculares para o próximo período letivo;

XIII - analisar e decidir sobre solicitações dos discentes, no âmbito administrativo-pedagógico, dando ciência ao Coordenador de Apoio e Desenvolvimento Acadêmico;

XIV - desempenhar outras atribuições inerentes à função de Coordenador de Curso.

Em suas atuações, o Coordenador do Curso realiza inspeções nas salas de aula, reuniões com os representantes de turma, organização de eventos, palestras, visitas guiadas, reunião com os docentes e discentes do curso e participação nas reuniões do Conselho Acadêmico, instância máxima deliberativa da instituição, onde detém assento nato.

A Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, exercida por um Coordenador, é órgão responsável por sua organização didático-científica, abrangendo e supervisionando as atividades dos professores que ministram aulas no Curso. O Coordenador de Curso é nomeado pelo Diretor Acadêmico, por prazo

indeterminado, dentre professores integrantes da carreira docente e que ministram aulas no referido Curso, portadores no mínimo, do título de Mestre.

Por meio de reuniões regulares com os representantes de turma são analisados aspectos gerais relacionados com a gestão acadêmica, definição de temas que serão abordados em palestras, oficinas e melhorias estruturais no âmbito do curso.

8.2 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso no âmbito do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio é órgão administrativo normativo, deliberativo e de supervisão da organização acadêmica, exercendo as atribuições previstas em regulamento próprio, subordinando-se à Coordenação de Curso de Graduação.

O Colegiado de Curso é constituído dos seguintes membros:

- I - Coordenador do Curso de Ciências Econômicas, como seu presidente;
- II - Cinco representantes do corpo docente vinculados ao Corpo Docente do Curso de Ciências Econômicas, atuando por representação das áreas temáticas, a saber: Disciplinas básicas ou equivalentes; disciplinas profissionalizantes ou eixos temáticos e Disciplinas específicas ou linhas de formação.
- III - Um discente matriculado no Curso de Ciências Econômicas, indicado pelo órgão de representação acadêmica, com mandato de um ano, com direito à recondução.

Dos representantes docentes, três são nomeados pelo Diretor Acadêmico dentre os docentes do Curso de Ciências Econômicas com regime de tempo integral e parcial (RTIs e RTPs) indicados pelo Coordenador do Curso de Ciências Econômicas e dois são indicados por seus pares, todos com mandato de um ano, podendo haver recondução.

São atribuições do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas:

- I - Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso;
- II - Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- III - Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados;
- IV - Pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- V - Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- VI - Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso de Ciências Econômicas, elaborado pelo Coordenador;

- VII - Promover a avaliação periódica do curso;
- VIII - Analisar, sempre que houver necessidade, outras questões acadêmicas de natureza não pedagógica apresentadas por docentes e discentes;
- IX - Analisar os casos de infração disciplinar e, quando necessário, encaminhar à Direção Acadêmica;
- X - Emitir pareceres a respeito de propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio;
- XI - Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral da Faculdade.

8.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Ciências Econômicas é o órgão de acompanhamento didático-pedagógico de concepção, avaliação, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

É constituído por professores com dedicação integral ou parcial, pertencentes ao corpo docente do Curso de Ciências Econômicas, que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimento na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. Este grupo de docentes constitui o Núcleo Docente Estruturante – NDE, que se reúne duas vezes por semestre ou por convocação, sendo sempre presidido pelo Coordenador de Curso.

O número total de integrantes do NDE é definido pelo Coordenador de curso, devendo situar-se entre o mínimo absoluto de 5 (cinco) e o máximo de 10 (dez) obedecendo, simultaneamente, aos seguintes parâmetros e características:

- I - Reconhecida liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões relevantes do Curso;
- II - Ser portador de titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- III - Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo integral ou parcial, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV - Pelo menos 40% (quarenta por cento) dos integrantes do NDE devem estar atuando ininterruptamente como docentes do Curso, no mínimo, há 3 (três) anos.

A designação dos integrantes do NDE é feita pelo Diretor Acadêmico da Faculdade, mediante indicação do Coordenador do Curso de Ciências Econômicas, para um mandato de 3 (três) anos, com possibilidade de recondução. Os integrantes do NDE serão substituídos a qualquer tempo, por seu desligamento do Corpo Docente, por

alteração do regime de horário (integral ou parcial), por solicitação formal do próprio, encaminhada ao Presidente do NDE do qual faz parte e por solicitação formal de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos demais integrantes do NDE.

As principais atribuições do NDE são:

- I - Promover reflexão e propor diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores da Faculdade;
- II - Construir e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) definindo concepção e fundamentos;
- III - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- IV - Zelar pela regularidade e qualidade de ensino ministrado pelo Curso, através de acompanhamento junto à CPA;
- V - Propor ações em busca dos melhores resultados nos indicadores oficiais da educação superior de graduação;
- VI - Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem constantes do PPC;
- VII - Emitir parecer sobre as formas de avaliação e acompanhamento do Curso, após analisar documentos de avaliações discentes intermediárias e finais com os respectivos gabaritos;
- VIII - Estabelecer e atualizar o perfil profissional do egresso do Curso, contribuindo para a sua consolidação;
- IX - Promover a interdisciplinaridade, zelando pela sua integração curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- X - Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;
- XI - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- XII - Promover a reflexão e, periodicamente, a atualização do PPC do Curso;
- XIII - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- XIV. Revisar as ementas e os conteúdos programáticos;
- XV. Colaborar na elaboração e recomendar a aquisição de obras indicadas como referências bibliográficas e demais equipamentos pedagógicos necessários, conforme o PPC do Curso;
- XVI. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares e os planos de aulas;

- XVII. Propor a alteração fundamentada da carga horária da matriz curricular, ou de seus componentes isoladamente;
- XVIII. Indicar cursos a serem ofertados em nível de atividade complementar como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
- XIX. Realizar outras atividades indicadas ou recomendadas pelo Coordenador de Curso de Graduação.

9. CORPO DOCENTE

9.1 Perfil docente

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, em relação ao seu corpo docente, pauta-se nas diretrizes e princípios que propiciem a valorização dos seus profissionais e reconhecimento por sua produção intelectual e científica e dedicação às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Não obstante, resguarda e promove condições e ambiente de trabalho saudáveis e adequado, bem como incentiva a participação na elaboração dos projetos e atividades pedagógicas do curso relacionados ao ensino e à extensão com ampla liberdade de expressão e participação.

Na contrapartida, o corpo docente pauta-se por uma atuação que zelee pelo cumprimento de suas atividades essenciais, bem como o compromisso com o desenvolvimento e a promoção de uma educação de qualidade de forma contínua. Quanto à titulação, o quadro Docente é composto por Doutores, Mestres e Especialistas, de acordo com a Lei nº 9.394 de 20/12/1996. Quanto ao regime de trabalho, os docentes encontram-se registrados em Regime de Tempo Integral (RTI) ou Regime de Tempo Parcial (RTP) e, ainda, como Professor Horista.

O professor do curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio deve possuir a titulação mínima de Mestre, experiência docente e ser um especialista em sua área de atuação, porém, em casos excepcionais, dependendo da característica profissional, deve possuir no mínimo a titulação de especialista.

Para composição de seu quadro de professores, o curso de Ciências Econômicas prioriza os professores que dominam as estratégias ativas de ensino e exercem seu papel no desenvolvimento do protagonismo estudantil entre os discentes. Em relação ao regime de contratação, os professores contratados em regime de tempo parcial ou integral devem representar pelo menos 33% do total de docentes.

O docente que domina os conteúdos curriculares e conhece as didáticas das disciplinas, possui consciência das características de desenvolvimento dos alunos, organiza os objetivos e conteúdo de maneira coerente com o currículo, aplica estratégias de ensino desafiadoras, aprimora seu trabalho e sabe trabalhar em equipe, são algumas das características do perfil do docente ideal do Curso de Ciências Econômicas. O corpo docente do Curso é altamente qualificado e objetiva-se suplantando as recomendações do Ministério da Educação sobre a quantidade de professores mestres e doutores, bem como em tempo integral e parcial.

São atribuições do professor contratado sob os regimes parcial e integral, além daqueles previstos no Regimento Geral, nos regulamentos aplicáveis e na legislação em vigor:

- I - Participar da elaboração do Projeto Pedagógico Institucional Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio e do Projeto Pedagógico do curso a que esteja ligado;
- II - Elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do Colegiado de Curso, por intermédio da coordenação respectiva;
- III - Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente o programa e a carga horária;
- IV - Registrar a matéria lecionada e a frequência dos alunos;
- V - Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos com equilíbrio, bom senso e equidade;
- VI - Fornecer, ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados pela Direção Acadêmica e Coordenação respectiva;
- VII - Observar o regime disciplinar da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio;
- VIII - Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- IX - Comparecer às reuniões e solenidades programadas pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio e seus órgãos colegiados;
- X - Responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- XI - Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- XII - Planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- XIII - Não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem o Regimento Geral da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio e as leis;
- XIV - Comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenadoria do curso ou da Direção Acadêmica;

XV - Elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;

XVI - Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento Geral da Faculdade.

9.2 Experiência acadêmica e profissional

É desejável que todos os docentes apresentem aderência às disciplinas ministradas, com experiência profissional e acadêmica na área de conhecimento. É desejável que os docentes apresentem aderência às disciplinas ministradas. Quanto ao regime de trabalho, parte dos docentes deve se enquadrar em regime de dedicação parcial ou integral, seguindo as recomendações dos Instrumentos de Avaliação de Cursos do Ministério da Educação.

Todos os docentes devem possuir titulação acadêmica conforme descrita no item 9.1, bem como apresentar experiência acadêmica e profissional, de modo a atender às exigências quanto ao perfil esperado do corpo docente, conforme Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores do Ministério da Educação e normativas institucionais.

No regime de dedicação integral admitir-se-á: participação em órgãos de deliberação coletiva relacionada com as funções de Magistério; participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com o ensino ou a pesquisa; percepção de direitos autorais ou correlatos; colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Acadêmico competente.

9.3 Publicações

Os professores de tempo parcial ou integral devem manter, no mínimo, o nível de publicação exigido pelos instrumentos de avaliação de cursos superiores de bacharelado do Ministério da Educação e pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. O curso apresenta condições para que ocorra produção acadêmica, como a manutenção de um quadro satisfatório de professores contratados em regime parcial e integral; um periódico classificado no Qualis da CAPES (a Revista CADE); um núcleo de pesquisa vinculados ao curso de Ciências Econômicas (Núcleo de Estudos Internacionais e Análise de Conjuntura); e o apoio institucional de fomento à pesquisa da IES.

A fim de promover a pesquisa e de difundir o conhecimento, as publicações deverão se pautar nos Critérios Qualis para Artigos em periódicos acadêmicos, bem como na elaboração de livros e/ou capítulos de livros.

Ainda o corpo docente participará de reuniões ou eventos acadêmicos indexados, preferencialmente apresentando Trabalhos completos. Por fim, a publicação será também mensurada a partir de trabalhos publicados e divulgados em meios de projeção científica, técnica e/ou artística reconhecida.

Esta dinâmica de publicação será considerada para efeitos de promoção e progressão na Carreira Acadêmica.

9.4 Implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso

A Direção Acadêmica da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio possui políticas de capacitação docente na Faculdade, como segue:

Semana de Atualização Pedagógica:

Acontece em todo início de semestre letivo, sendo oferecida a toda a comunidade docente da Faculdade. É constituída por:

1. Conferências pedagógicas sobre assuntos relativos ao ensino-aprendizagem, com convidados que possuem vasta experiência na atividade em questão;
2. Práticas pedagógicas do professor do Ensino Superior: Relatos de Experiência;
3. Ciclos de palestras.

Fórum Permanente de Reflexão Docente:

Como uma das ações em busca da formação em serviço dos docentes, a direção acadêmica, lançou o projeto “Reflexões sobre a Prática Docente”. São enviadas aos docentes, periodicamente, reflexões didático-pedagógicas sobre questões da prática cotidiana como professores de Ensino Superior. Espera-se com isso aguçar os docentes no que se refere ao pensar sobre as práticas pedagógicas cotidianas.

Este Fórum é um órgão destinado a estimular, apoiar e desenvolver a formação continuada de professores por meio de pesquisa, produção docente e organização de atividades que permitam o desenvolvimento e a atualização didático-pedagógica e da prática docente aos professores da Faculdade.

O Fórum propõe ainda, como uma de suas ações, desenvolver a cultura de estudo e reflexão sistemática sobre a prática docente na Faculdade. Para tanto, são propostos encontros semestrais denominados de Diálogos sobre a Prática Docente. Em tais oportunidades, são abordados temas diversos, de interesse dos docentes,

tratando de questões mais técnicas até questões afetivas e filosóficas que fazem parte da prática pedagógica. Os diálogos ocorrem sob a liderança de um professor cuja expertise se relaciona com a temática em questão. Os fóruns têm como objetivo promover a troca de experiência entre os professores e oferecer um espaço para a sistematização das ações pedagógicas no âmbito da IES.

Encontros Docentes:

A Direção Acadêmica propõe ainda, como uma de suas ações, desenvolver a cultura de estudo e reflexão sistemática sobre a prática docente na Faculdade. Para tanto, são propostos encontros semestrais denominados de Encontros Docentes, sempre antes do início do semestre. Em tais oportunidades, são abordados temas diversos, de interesse dos docentes, tratando de questões técnicas, afetivas e filosóficas que fazem parte da prática pedagógica. Os Encontros ocorrem sob a liderança de um professor cuja expertise se relaciona com a temática em questão e têm como objetivo promover a troca de experiência entre os professores e oferecer um espaço para a sistematização das ações pedagógicas na Faculdade.

Reflexões sobre a Prática Docente:

Como uma das ações em busca da formação em serviço dos docentes, a direção acadêmica, lançou o projeto “Reflexões sobre a Prática Docente”. São enviadas aos docentes, periodicamente, reflexões didático-pedagógicas sobre questões da prática cotidiana como professores de Ensino Superior. Espera-se com isso aguçar os professores no que se refere ao pensar sobre as práticas pedagógicas cotidianas que muitas vezes se tornam tão habituais que chegam a nos alienar da realidade.

Políticas de Capacitação no Âmbito do Curso:

Semestralmente o NDE do curso de Ciências Econômicas avalia a necessidade de formação dos professores. Tais necessidades podem acontecer devido a diferentes motivos, como a implantação de novas estratégias de ensino, que demandem formação específica (como utilização de jogos, novos softwares, entre outros), ou existência de vulnerabilidades no desempenho do professor, percebidas durante os processos semestrais de avaliação do desempenho de alunos e professores, ou ainda, necessidade de atualização técnica, tendo em vista que a área de Ciências Econômicas sofre mudanças constantes e é afetada por mudanças nos ambientes social, econômico, político e tecnológico.

A partir da identificação das necessidades de formação adicional, são programados palestras, seminários ou cursos, que podem ser ministrados por professores da Faculdade ou empresas contratadas para esta finalidade. Os professores são também incentivados a participar de seminários e congressos específicos de sua

área de atuação, palestras, conferências, workshops, cursos de extensão na área de Ciências Econômicas, etc, como forma de manter atualizados seus conhecimentos e relacionamentos na área. Em geral, busca-se agendar os cursos e seminários para a Semana de Atualização Pedagógica, que acontece no início de cada semestre letivo. No âmbito do Curso de Ciências Econômicas, há o estímulo para a participação e o envolvimento docente nas atividades propostas pela Coordenação de Curso.

9.5 Plano de Carreira Docente

A carreira de Magistério Superior na IES está regulada com base no seu Regimento Geral e na CLT, assim como as demais normas regimentais pertinentes, notadamente no Plano de Carreira Docente (PCD) homologado pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado do Rio de Janeiro, nos termos do Processo nº 46215.012216/2013-26, publicado no D.O. de 10/02/2014, a ser implementado a partir de janeiro de 2015.

A Carreira Docente é estruturada em sistema de cargos, com categorias e níveis, que possibilita as progressões vertical e horizontal do docente. As categorias se organizam em auxiliar; assistente mestre, assistente doutor e adjunto, conforme Plano protocolado perante o órgão competente.

A progressão funcional vertical ou horizontal se dará mediante a observância de titulação acadêmica, tempo e mérito, além da existência de vaga e de disponibilidade financeira da entidade Mantenedora, conforme o Plano de Carreiras da Faculdade.

O Docente da carreira do Magistério Superior no âmbito da IES será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: a) dedicação “integral”, com obrigação de prestar quarenta horas semanais de trabalho; b) tempo “parcial” de trinta ou vinte horas semanais de trabalho; ou, c) “aulista” devendo obedecer ao mínimo de aulas emanadas pela Direção Acadêmica.

9.6 Critérios de seleção e contratação

A seleção e a contratação de docente na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio levam em consideração a demanda nas matérias/áreas de conhecimento, o número de vagas, a classe, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigida para o cargo especificado. A admissão de professor é feita mediante seleção procedida pela Coordenação do Curso a que pertença a disciplina e homologada pela Direção Acadêmica.

O processo seletivo para admissão de professores obedecerá aos princípios expressos no Regimento Geral e na legislação em vigor, sendo certo que, além da idoneidade moral do candidato, serão considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, assim como experiência docente e/ou profissional, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada.

Constituem requisito básico para contratação, os diplomas de graduação e pós-graduação, correspondentes às áreas de conhecimento em que atuará. As atribuições do professor contratado, deverão seguir os mesmos moldes do proposto anteriormente, item 9.1, tópico relativo ao perfil docente.

Por se tratarem de cursos presenciais, os docentes terão a responsabilidade da frequência obrigatória à Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, para ministração de suas aulas e das atividades acadêmicas conexas.

As atribuições dos professores contratados nos diversos regimes de trabalho estão estabelecidas nas normas e Regimento Geral da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

10. INFRAESTRUTURA

10.1 Área física e instalações prediais

O Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio vem desenvolvendo suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, em imóvel pertencente ao Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro.

Tabela 07 - Espaço Físico Atual da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio

BUENOS AIRES Nº 283			
Andar	Descrição	Ocupação	M2
Térreo	Núcleo de Prática Jurídica	Salas de aula	250
	DTI	Laboratório de informática	120
	Sala	NDE e CPA	30
	Sala dos Professores	Sala dos professores com armários, mesas e central de	80
	Empresa Junior	Empresa Junior	30
3º andar	Salas de aula	08 salas de aula	340
4º andar	Salas de aula	06 salas de aula	330
	02 salas	Coordenação de Cursos de Graduação e Direção	72
5º andar	Salas de aula	06 salas de aulas	330
6º andar	Auditório	Palestras e Eventos	450
7º andar	Mezanino do Auditório		150
8º andar	03 salas de aula	Aulas	150

	02 laboratórios de informática	Aulas	97
	01 laboratório de informática	Aulas	50
	04 salas de aula	Aulas	49
9º andar	05 salas (contas a pagar/arquivo do setor de bolsas/captação de discentes/comunicação/arquivo morto da secretaria)		290
		Total	2.818

REGENTE FEIJO 63/67 E ANEXO

ANDA	DESCRIÇÃO	OCUPAÇÃO	M2
Térreo	Biblioteca	Capacidade 15300 volumes	380
	Sala de guarda volumes		35
	Secretaria Geral		90
Sobre loja	Sala de Reunião		40
	Sala do Capelão		25
	Setor de Compras		25
	Sala de Reunião 2		40
1º	Salas		341
2º andar	Salas 06/08/03 e 05		237
	Sala 03	Coordenação de Pesquisa, de Atividades Complementares e de Estágios. Atendimento RTI e RTP.	47
3º	Salas 10/12 /07 e 09		211
	ANEXO		
Recepção	Telefonista		25
	AFA		19
1º	RH		25
2º	Gerencia Geral		50
		Total	1590

10.2 Biblioteca

A Biblioteca é composta para dar suporte para as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas na FPM RIO, agregando obras doutrinárias (livros, revistas, coletâneas), complementares (artigos, jornais), Bases Científicas Nacionais e Internacionais (periódicos).

Compreendendo ser um espaço privilegiado de estudo e pesquisa, a biblioteca conta com 07 (sete) salas de estudo em grupo, bem como 07 (sete) computadores para uso individual com acesso à internet e 92 lugares para estudo individual.

O acervo está em permanente complementação com a aquisição de novos títulos para atender à bibliografia básica das disciplinas, incluindo textos atualizados das diferentes disciplinas, obras de referência, bem como a assinatura de revistas científicas e programas online da área de Ciências Econômicas.

A tipologia do material bibliográfico é a seguinte:

- I. Obras de referência (dicionários técnicos especializados, enciclopédias, glossários);
- II. Livros e manuais técnicos;
- III. Periódicos nacionais e estrangeiros;
- IV. Produção intelectual;
- V. Normas técnicas;
- VI. Catálogos técnicos e publicações seriadas.

10.2.1 Horário de Funcionamento

Os recursos e serviços estão disponíveis aos usuários 78h30m (setenta e oito horas e trinta minutos) por semana, nos seguintes horários: de 2ª a 6ª feira: das 7h às 22h, aos sábados: das 9h às 14h.

10.2.2 Pessoal Técnico-Administrativo

A equipe técnica administrativa responsável pelos serviços da Biblioteca conta com a seguinte estrutura operacional conforme Quadro abaixo:

Pessoal de Apoio e Administrativo – Biblioteca	
Pessoal de Apoio Técnico e Administrativo	Quantidade
Bibliotecário	1
Técnico em Biblioteconomia	4
	5

10.2.3 Serviços e produtos

A Biblioteca pode ser utilizada por docentes, discentes e funcionários da FPM RIO, do Instituto Presbiteriano Mackenzie, e pela comunidade externa, sendo a consulta aberta para o público geral, com livre acesso ao acervo, salvo para serviços de empréstimo.

Os usuários de outras instituições têm acesso para consulta e pesquisa no local, sendo os empréstimos domiciliares realizados somente por meio do sistema de empréstimo entre Bibliotecas. Aos usuários com necessidades especiais, internos e externos, é destacado um elemento da equipe para atendimento pessoal, realizando as atividades de pesquisa e busca de material bibliográfico na base de dados e acervo físico, e demais suportes, sempre que necessário.

A biblioteca disponibiliza, aos docentes, discentes, pesquisadores, funcionários, comunidade e usuários de outras instituições, o Portal Capes, um importante recurso para todas as atividades propostas, seja nas disciplinas ou nas atividades interdisciplinares. Além disso, também disponibiliza:

- I - Consulta on-line à base de dados e serviços no local e via provedor Mackenzie, para os usuários inscritos;
- II - Orientação sobre o uso da biblioteca e do acervo, através de treinamentos, visitas orientadas, palestras, material de apoio, entre outros;
- III - Orientação quanto à normalização de trabalhos científicos e elaboração de referências bibliográficas;
- IV - Orientação para elaboração de levantamentos bibliográficos nas bases de dados;
- V - Divulgação de novas aquisições;
- VI - Orientação quanto ao uso da Internet e bases de dados em CD-ROM ou online;
- VII - Sumários correntes;
- VIII - Empréstimo domiciliar destinado aos usuários internos;
- IX - Empréstimo entre Bibliotecas;
- X - Institutos de pesquisa como o Instituto de Pesquisas Tecnológicas; além de outras Instituições;
- XI - Reservas de material bibliográfico;
- XII - Comutação bibliográfica de artigos de periódicos através do Programa COMUT, via software Ariel e Comutação bibliográfica internacional através da British Library (BL), via software Ariel;
- XIII - Acesso a redes de informação: BIREME, USP;
- XIV - Assinatura de serviços e bases de dados eletrônicos online e em CD-ROM: ProQuest, EBSCO, entre outros.

10.2.4 Da utilização

A política estabelecida em manter quantitativamente e qualitativamente atualizado o acervo bibliográfico, adequação e modernização tecnológica das instalações físicas, equipamentos, suportes bibliográficos (bases de dados eletrônicas) e serviços, deve garantir a fidelização dos principais clientes da Biblioteca, os discentes e docentes da FPM RIO, e atraído anualmente novos usuários internos e externos.

Deve-se observar as regras de utilização da Biblioteca constantes no Regulamento próprio, no que se refere à disciplina, uso e conservação do acervo e instalações, e da disponibilidade serviços prestados.

A quantidade de material emprestado e os prazos para devolução variam de acordo com a categoria do usuário. Estão à disposição os serviços de reserva e renovação

de material. Não estão sujeitos a empréstimos obras de referência, de consulta local, as obras raras, clássicas e as esgotadas, sem condições de reposição, e exemplar permanente de obras que compõem bibliografia básica.

O material emprestado é intransferível e a sua guarda é de total responsabilidade do usuário que o retirou da Biblioteca, a quem cumpre zelar pelo cumprimento dos prazos de empréstimos e conservação do acervo.

10.2.5 Organização técnica do acervo

A organização do acervo obedece a critérios biblioteconômicos internacionais de padronização. Para o processamento técnico dos livros o código de catalogação utilizado é o Anglo American Cataloguing Rules, 2nd ed. (AACR2).

Adotaram-se dois sistemas de classificações em virtude da adequação às áreas específicas do conhecimento: Library of Congress Classification e Dewey Decimal Classification (CDD), 21th ed.

10.2.6 Acervo e política de atualização

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes), base de dados, vídeos, software, além de livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento.

O processo de aquisição de livros é indireto, tendo sua operacionalização como cotação e fechamento de pedido de fornecimento por Departamento de Compras centralizado e não pela Biblioteca. O processo de aquisição de periódicos é direto, tendo sua operacionalização como cotação e fechamento de pedido de fornecimento centralizado pela Biblioteca, além do controle das aquisições e renovações de assinaturas, registro e controle de coleções de fascículos e exemplares. A Biblioteca realiza o controle das aquisições de livros e periódicos desde o pedido de compra do corpo docente, verificação de correção de dado e duplicidade até o recebimento dos materiais, verificação de conformidade e estado físico para aceitação, patrimônio e cadastramento para incorporação ao acervo.

As obras são adquiridas a partir de indicações dos docentes, feitas nos planos de ensino e aprovadas pelos colegiados de cursos. São adquiridas obras indicadas na bibliografia básica e complementar obedecendo às orientações normativas do Ministério de Educação. Também são adquiridas obras a partir das sugestões e indicações do corpo docente, discente, funcionários e usuários em geral. A quantidade de exemplares é determinada proporcionalmente ao número de

discentes conforme as recomendações dos órgãos oficiais de educação e pela demanda de uso da obra.

Como subsídios aos docentes na elaboração de bibliografias básica e complementar, a Biblioteca encaminha catálogos e listas de livrarias e editoras especializadas, disponibiliza bases de dados referenciais para consulta e promove demonstrações e apresentações de produtos acadêmicos. A projeção de aquisição das bibliografias é feita tomando por base as vagas autorizadas.

10.2.7 Política de Informatização

O Sistema de gestão de dados Pergamum, utilizado pela Biblioteca George Alexander, biblioteca central da Universidade Presbiteriana Mackenzie, também mantida pelo IPM, é disponibilizado para uso da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

O Pergamum é um sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que contempla as principais funções de uma biblioteca e funciona de forma integrada da aquisição ao empréstimo.

O Sistema Pergamum permite acesso à base de dados via browser Internet, trabalha com arquitetura cliente/servidor para acesso e atualização de dados em rede local e remotamente, entrada e atualização de dados on-line. Apresenta compatibilidade com o código biblioteconômico de catalogação AACR2, segundo nível, para todo tipo de documento; trabalha com formato MARC 21 nos registros bibliográficos internos, para exportação e importação e possibilita importação de dados de centros de catalogação cooperativa on-line ou CD-ROM, e exportação de dados para intercâmbio de registros bibliográficos, via formato ISO-2709, permitindo ainda, a emissão de diversos tipos de relatórios em conformidade com critérios recomendados pelo Ministério da Educação/CAPES.

10.3 Laboratórios de formação geral

Os alunos e professores do curso de Ciências Econômicas utilizam os Laboratórios de Informática disponíveis. São salas equipadas com microcomputadores, contendo teclados e monitores de LCDs, que trabalham com aplicativos (Word, Excel, Office e outros), dispostos sobre conjuntos de mesas e cadeiras que podem ser utilizados pelos alunos tanto em aula quanto em horário extraclasse, para estudo e realização de trabalhos, com acesso à Internet. A aquisição de softwares é constante para a atualização e acompanhamento dos avanços técnicos na área, além da facilidade de acesso online a diversos periódicos.

Todos os laboratórios estão equipados com o sistema Dox Vox, garantido assim acessibilidade para as pessoas com deficiência visual. Trata-se de uma preocupação constante garantir condições de acessibilidade para pessoas com deficiência no âmbito da instituição.

Todas as instalações e equipamentos existentes passam por um processo contínuo de atualização tecnológica e guardam uma estrita ligação com as propostas pedagógicas do Curso de Ciências Econômicas.

10.3 Recursos de informática disponíveis

A comunidade acadêmica dispõe de 03 laboratórios de informática, em funcionamento das 7h00min às 22h de segunda a sexta-feira. Estão disponíveis os softwares, para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei. Serão instalados mais laboratórios de acordo com as necessidades que se apresentarem.

a) Horário de funcionamento

Os laboratórios assegurarão acessos diários, de 2ª a 6ª feira das 07h às 22h, para que os docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas e serviços e cursos de extensão.

b) Política de acesso e uso

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para o curso tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos laboratórios.

As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do docente responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal técnico de apoio.

c) Plano de conservação e atualização tecnológica

A conservação e atualização dos equipamentos serão feitas a partir de uma análise constante a cargo do pessoal técnico de apoio, com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de aquisição de novos equipamentos e/ou atualização dos existentes.

A atualização de software é feita também mediante análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de docentes do curso que utilizarão os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

d) Plano de manutenção

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, será assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A reposição de materiais de consumo será compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

e) Pessoal técnico de apoio

O pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais escolhidos pela Faculdade, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, manutenção da gerência de redes, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, biblioteca e demais setores, para que o ensino seja sempre ministrado com apoio das novas tecnologias e para assegurar a manutenção da qualidade dos cursos e programas oferecidos à comunidade.

10.4 Sistemas corporativos

a) Sistema Integrado de Gestão Acadêmico-Financeiro – Mackenzie (ERP Acadêmico - AIX), com os seguintes módulos: Acadêmico – Graduação, Pós-Graduação e Extensão, Bolsas de Estudo, Controle de Presença, Controle de Recebimento, Informativo Acadêmico aos discentes (TIA) via Internet, Notas e Faltas de Discentes via Internet, Notas de Discentes (Graduação, Pós-Graduação) via Internet, Vestibular e Simulados.

b) Sistema Integrado de Gestão Administrativa – Oracle Peoplesoft Enterprise FC/SCM V 9.1 BR (ERP - ORACLE), com os seguintes módulos: Ativo, Compras, Contabilidade, Contas a Pagar, Contas a Receber, Contratos, Despesas, Estoque, Faturamento, Orçamento, Tesouraria, Vendas.

10.4.1 Provedor internet Mackenzie

O Provedor Internet Mackenzie possui uma infraestrutura tecnológica atualizada, moderna e dimensionada para todas as Unidades da Instituição. Atende à demanda interna e externa de todos os serviços de Internet e conectividade.

a) Principais Serviços de Internet

- Correio eletrônico POP3 e SMTP
- Hospedagem de todos os Websites Mackenzie
- Websites para os docentes
- Ampla gama de aplicativos via Web
- Webmail
- Webcasting (Accordent)
- Gerenciador de Portal – Typo3

- Gerenciador de LMS – Moodle
- Linguagens de Programação PHP e Java/JSP
- Banco de dados MySQL, PostgreSQL e DB2

b) Intranet Mackenzie

A Intranet Mackenzie disponibiliza uma variada gama de serviços em ambiente Web, com acesso restrito, que visam informar, facilitar e agilizar os processos comunicacionais e administrativos da Instituição.

c) TIA – Terminal Informativo Acadêmico

Aplicação que provê, via Internet, informações acadêmicas aos discentes da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. Dentre as informações acadêmicas disponíveis estão, por exemplo: notas, faltas, histórico escolar, currículo, horários das aulas, dados cadastrais, atividades complementares, datas das avaliações, situação de bolsa de estudo e situação financeira. Por meio do TIA também é possível a emissão de 2ª via de boleto, solicitação de atestados, inscrições em disciplinas de estágio supervisionado para o período letivo seguinte e a comunicação da Faculdade/Instituto para com os discentes através de mensagens e avisos. Finalmente, o TIA também faz conexões com outras aplicações informatizadas, como: inscrição para Transferência Interna, solicitação de bolsas de estudo, pesquisas, entre outras.

Para os discentes da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, a página inicial do TIA apresenta um menu com as funcionalidades: Faltas, Notas, Horários, Datas das provas, Situação Financeira, Bolsa Informativos, Bolsas – Situação, Atividades Complementares, Guia do Discente de Graduação, Matrícula de Veteranos, Calendário Escolar, Cadastro, Currículo, Histórico, Atestados, Informativo da Biblioteca, Oportunidade de Intercâmbio – COI, Guia de Trabalhos Acadêmicos, Sugestões e Alterar Senha.

d) Moodle

O Moodle é uma aplicação baseada na Web, de aprendizagem a distância baseada em software livre. É também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecidos por suas siglas em inglês, LMS - Learning Management System, ou CMS - Course Management System), ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos on-line, ou suporte on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis.

É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Ele foi e

continua sendo desenvolvido continuamente por uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo, que também constituem um grupo de suporte aos usuários, acréscimo de novas funcionalidades, etc., sob a filosofia GNU de software livre.

Uma fundação (www.moodle.org) e uma empresa (www.moodle.com) fornecem, respectivamente, o apoio para o desenvolvimento do software e sua tradução para dezenas de idiomas, e apoio profissional à sua instalação. Deste ponto de vista os cursos desenvolvidos no Moodle são criados em um ambiente que promove a interação do estudante e do docente.

O docente ajuda o discente a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento. Por esta razão, o Moodle dá uma grande ênfase nas ferramentas de interação entre os protagonistas e participantes de um curso. A filosofia pedagógica do Moodle também fortalece a noção de que o aprendizado ocorre particularmente bem em ambientes colaborativos.

O ambiente Moodle inclui ferramentas que apoiam o compartilhamento de papéis dos participantes (nos quais eles podem ser tantos formadores quanto aprendizes, e a geração colaborativa de conhecimento como Wikis, e-livros etc., assim como ambientes de diálogo, como diários, fóruns, bate-papos etc.).

10.4.2 Ambiente de rede administrativa e acadêmica

As redes de comunicação de dados (LAN e WAN) da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio são formadas por dois backbones em fibra óptica, além da rede Wireless: Backbone Administrativo e Backbone Acadêmico, que interligam todos os edifícios de todas as Unidades ao DataCenter Mackenzie. A conectividade de Internet permeia toda a Instituição, incluindo as salas de aula e todos os Laboratórios de Informática.

Provedor Internet Mackenzie permite a conectividade externa para docentes, funcionários, discentes e egressos, incluindo o acesso aos serviços das Bibliotecas, mediante identificação. Todos os discentes, docentes, funcionários possuem e-mail permanente e gratuito.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio possui uma Rede Wireless (sem fios) com cobertura voltada predominantemente para acesso aos serviços de internet. Os equipamentos podem ser notebooks, netbooks, smartphones e tablets.

A tecnologia empregada é inovadora e faz uso de amplificadores de sinal e de cabos irradiantes (50 m) para cada Access Point 3Com/HP. Todos os Access Points são gerenciados de forma centralizada, incluindo as políticas, regras e perfis de acesso dos usuários

10.4.3 Tecnologias de informação e comunicação- TICs – no processo ensino-aprendizagem

No que tange às tecnologias de informação e comunicação, a Faculdade possui em todas as salas de aula, computadores, projetores multimídia, acesso à internet, rede WiFi. A faculdade também está presente, nas redes sociais (facebook, twiter), e as utiliza como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, por meio da divulgação de eventos, cursos e atividades de extensão, divulgação de seminários e palestras, semanas acadêmicas dos cursos de graduação e pós-graduação.

Possui sistema interno de TV para comunicações institucionais e dos cursos, plataforma “Moodle” para professores compartilharem com os alunos materiais e tarefas.

Todas as salas de atendimento e apoio ao discente estão aparelhadas com computadores com acesso à internet. Nos 03 laboratórios de informática todos os computadores possuem acesso à internet, incluindo projetor multimídia para uso do professor e para apresentações dos discentes. Todos os laboratórios estão equipados com o sistema Dox Vox, garantido assim acessibilidade para as pessoas com deficiência visual. Trata-se de uma preocupação constante garantir condições de acessibilidade para pessoas com deficiência no âmbito da instituição.

10.4.4 Softwares acadêmicos

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, através da Divisão de Tecnologia da Informação DTI provê uma vasta gama de softwares e serviços de suporte técnico para toda a comunidade acadêmica e corporativa do Instituto Presbiteriano Mackenzie.

10.5 Infraestrutura para pessoas com deficiência

É objetivo da IES proporcionar ambiente propício à aquisição de igualdade de oportunidades e participação da pessoa com deficiência no processo de ensino e aprendizagem. As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos discentes, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais e uso de recursos diversificados. Todas as ações institucionais são pautadas nas normativas regulatórias, o diálogo com a Sociedade

Civil e em específico aos “Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação In Loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)”, instrumento expedido pelo INEP, em julho de 2013.

Torna-se importante ressaltar que todos esses itens foram construídos observando o que prevê as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 8, de 30 de maio de 2012; Lei nº 12.764/2012 que garante a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e conforme disposto no art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003 que define as Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida.

Atento à sua responsabilidade social, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio adota as seguintes políticas para pessoas com deficiência:

I. Para os discentes com deficiência física e motora: proporcionar livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); elevadores e rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros;

II. Para os discentes com deficiência visual pode proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo: sistema de síntese de voz; fotocopadora que amplie textos; acervo bibliográfico em áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a discente com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos.

III. Para discentes deficientes auditivos proporciona, desde o acesso até a conclusão do curso: intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do discente; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos docentes para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

IV. Para os docentes, discentes, funcionários e empregados deficientes ou com mobilidade reduzida, pode proporcionar, além de ajudas técnicas, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de: informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado das

peças com deficiência; cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; e, cursos para o entendimento da linguagem de sinais.

V. Para a comunidade, a oferta de: campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças; parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos da pessoa com deficiência como direitos humanos universais; e, integração Faculdade/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para as pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Decreto 30.511, de 07/02/1952. Concede prerrogativas de equiparação à Universidades Mackenzie e aprova seu estatuto.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 02, de 18/06/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 4/2007. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces004_07.pdf>.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão do Ensino Superior. Renovação do Reconhecimento: Ordem 451 da Portaria nº 707, de 18 de dezembro de 2013.

**Ementas dos componentes curriculares do curso de Ciências Econômicas da Faculdade
Presbiteriana Mackenzie Rio**

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Geral		
Disciplina: INTRODUÇÃO À ECONOMIA		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 1ª
Ementa: O conteúdo inicia com uma introdução aos fundamentos da economia. Busca a caracterização das divisões do estudo econômico, aplicações e instrumentos, bem como a compreensão dos mecanismos que conduzem ao equilíbrio de mercado. Análise dos efeitos das elasticidades sobre a demanda, a oferta e o equilíbrio de mercado. Estabelecimento de relações entre o estabelecimento de impostos sobre os preços e quantidades de equilíbrio. Análise do efeito de políticas de preços mínimos e máximos. Caracterização das principais estruturas de mercado. Introdução aos agregados econômicos e suas principais variáveis. Discussão sobre os objetivos das políticas macroeconômicas e seus principais instrumentos. Estudo dos principais tipos de inflação, suas causas e distorções provocadas. Análise dos aspectos micro e macroeconômicos da Economia Internacional.		
Bibliografia Básica: - MOCHÓN MORCILLO, Francisco. Princípios de Economia . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. - PINHO, Diva Benevides (Org.). Manual de Economia . 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. - VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: Micro e Macro . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011. - MONTELLA, M. Micro e Macroeconomia: Uma Abordagem Conceitual e Prática . 2 ed. São Paulo, Atlas, 2012. (livro eletrônico) http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522474462/pages/55900328		
Bibliografia Complementar: - KRUGMAN, P.; WELLS, R. Introdução à Economia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. - O'SULLIVAN, Arthur; SHEFFRIN, Steven M.; NISHIJIMA, Marislei. Introdução à Economia: Princípios e Ferramentas . São Paulo: Prentice Hall, 2012. - ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia . 20 ed. São Paulo: Atlas, 2009. - GREMAUD, Amaury Patrick. Introdução à Economia . São Paulo: Atlas, 2007. - MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia . Rio de Janeiro: Campus, 2001.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Histórica		
Disciplina: HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 1ª
Ementa: Apresentar a evolução do capitalismo a partir da dissolução do regime feudal europeu. Mostrar como o capitalismo se desenvolve concomitantemente à formação e expansão dos Estados nacionais europeus. Analisar as características do mercantilismo, do colonialismo e do processo de industrialização. Apresentar os principais fatos históricos e econômicos do longo século XIX como sendo a antessala dos conflitos do século XX. Analisar as causas e consequências das grandes guerras do século XX, e a reorganização do capitalismo contemporâneo. Apresentar o processo de retomada da hegemonia dos EUA como um dos fatores de (des)ordenação do capitalismo contemporâneo. Mostrar como a evolução dos sistemas econômicos é essencial para a interpretação da contemporaneidade.		
Bibliografia Básica: - HOBBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções . 35 ed. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2015. - HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem . 22 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. - HOBBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos . 2 ed. São Paulo: Cia. das Letra, 2009. - SAES, F.A.M.; SAES, A.M. História Econômica Geral . São Paulo: Saraiva, 2013. (livro eletrônico) http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502212565/pages/112616350		
Bibliografia Complementar: - REZENDE FILHO, Cyro De Barros. História Econômica Geral . 9 ed. São Paulo: Contexto, 2010. - HOBBSBAWM, Eric. A Era do Capital . 15 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009 - HOBBSBAWM, Eric. A Era dos Impérios . 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. - CASTELS, Manuel. Fim de Milênio . v 3. São Paulo: Paz e Terra, 2009. - HUNTINGTON, Samuel P.; CÔRTEZ, Marcos H. C. O Choque de Civilizações: e a Recomposição da Ordem Mundial . Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Geral		
Disciplina: INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 1ª
Ementa: Curso estruturado na perspectiva interdisciplinar das Ciências Sociais (Antropologia e Sociologia, Economia e Política). As transformações ocorridas na passagem do mundo tradicional para mundo moderno; o pensamento clássico entre o global (sociedade) e local (cultura) a partir dos paradigmas que constroem o pensamento ocidental; Análise do pensamento econômico como fator de mudança sócio-cultural; o fenômeno econômico em realidades distintas; conceitos: Sociedade e mercado, as bases não-contratuais (i.e. sociais) dos contratos econômicos, a atividade econômica como processo social relacionando os impactos culturais provenientes de questões étnicas, raciais, religião e gênero.		
Bibliografia Básica: - POLANYI, Karl. A Subsistência do Homem e Ensaios Correlatos . Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. - DAMATTA, Roberto. A Fábula das Três Raças . In: Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social . Rio de Janeiro, Rocco, 2010. - CHATELET, F. Duhael e DISIER, Kouchner. História das Ideias Políticas . São Paulo: Zahar, 2009. - JEVONS, W. Stanley. A Teoria da Economia Política . São Paulo: Victor Cevita, 1983. (livro eletrônico) http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/176447/mod_resource/content/1/Os%20Economistas%20-%20Stanley%20Jevons%20-%20A%20Teoria%20Da%20Economia%20Politica.pdf - MARCELLINO, N.C. (Org.). Introdução às Ciências Sociais . São Paulo: Papirus, 2013. (livro eletrônico) http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810924/pages/-2		
Bibliografia Complementar: - HOBBS, Thomas. Leviatã, ou, Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil . São Paulo: Nova Cultural, 2014. - LOCKE, John. Segundo Tratado Sobre o Governo . São Paulo: Martins claret, 2011. - BAUMAN, Zygmunt. Capitalismo Parasitário: e Outros Temas Contemporâneos . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2010. - MACHIAVELLI, Niccolo. O Príncipe: Comentado por Napoleão Bonaparte . 8 ed. São Paulo: Martin Claret, 2010. - CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à Filosofia . 13 ed. São Paulo: Ática, 2009. - DIAS, R. Introdução à Sociologia . São Paulo: Pearson, 2004. (livro eletrônico) http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918987/pages/_1		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Geral		
Disciplina: ÉTICA E CIDADANIA I		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 1ª
Ementa: Estudo da influência da teologia calvinista, na formação do pensamento político e jurídico moderno. Análise crítica das ideias políticas que moldaram as sociedades contemporâneas e serviram de base às conquistas históricas dos Direitos de Cidadania. Introdução a uma teoria do Estado. Discussão sobre os direitos fundamentais assegurados na Constituição brasileira. Análise das questões democráticas e das ameaças aos direitos humanos fundamentais na atualidade. Análise dos diversos tipos de cidadania (civil, política, relações étnico-raciais e indígenas). Contemplação da Ética Profissional: bioética e a igualdade de valorização das raízes africanas e indígenas da nação brasileira. Ênfase no Código de Ética: ética nas organizações e da responsabilidade profissional. Ética da educação ambiental.		
Bibliografia Básica: - BOFF, Leonardo. Ética e Moral . Petrópolis: Vozes, 2014. - VALLS, Álvaro L. M. O que é Ética . 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. - VAN TIL, Henry R. O Conceito Calvinista de Cultura . São Paulo: Cultura Cristã, 2010. - GALLO, Silvio (coord.). Ética e Cidadania: Caminhos da Filosofia: Elementos Para o Ensino da Filosofia . 10 ed. Campinas: Papirus, 2015. (livro eletrônico)		
Bibliografia Complementar: - KUYPER Abraham. Calvinismo. 2 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014. - BIÉLER, André. O Pensamento Econômico e Social de Calvino . 2 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012. - MARINO JR, Raul. Em Busca de Uma Bioética Global . São Paulo: Hagnos, 2009. - COMPARATO, Fábio Konder. Ética: Direito, Moral e religião no mundo moderno . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. - HORTON, Michael Scott. O Cristão e a Cultura . 2 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. Fontes eletrônicas complementares: Carta de Princípios. Chancelaria da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: HTTP://www.mackenzie.br/cartas_principios.html		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Geral		
Disciplina: INSTITUIÇÕES DE DIREITO		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 1ª
Ementa: Apresentação do significado e conceitos fundamentais do Direito e sua divisão. Estudo de Normas éticas e técnicas aplicadas ao campo do Direito objetivo e subjetivo, além das normas jurídicas e fontes do Direito. Compreensão dos elementos essenciais do Estado, bem como dos Poderes do Estado, formas e sistemas de governo. Introdução à Constituição brasileira: princípios fundamentais e direitos fundamentais. Estudo dos princípios da igualdade e da dignidade da pessoa humana. Compreensão das questões étnicas e raciais. Caracterização de Direito Público, Privado, Civil e Constitucional. Definição de Pessoa natural e pessoa jurídica. Interpretação de fatos, atos e negócios jurídicos como meios de origem das obrigações em sociedade. Elaboração de contratos, enfocando os elementos fundamentais e efeitos obrigacionais. Caracterização de ato ilícito e responsabilidade civil.		
Bibliografia Básica: - FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio. Introdução ao estudo do Direito . 8 ed. São Paulo, Atlas, 2015. - REALE Miguel. Lições Preliminares de Direito . São Paulo: Saraiva, 2015. - DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado . 31 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. - PINTO, Kleber Couto. Curso de Teoria Geral do Estado: Fundamento do Direito Constitucional Positivo . São Paulo: Atlas, 2013. (livro eletrônico) http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480616/pages/90104013		
Bibliografia Complementar: - COMPARATO, Fábio Konder. A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos . 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2015. - NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito . 36 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014. - GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução ao Estudo de Direito . Rio de Janeiro, Forense, 2009. - MONTORO, André Franco. Introdução à ciência do Direito . 28 ed. Rio de Janeiro, Revista dos Tribunais, 2009. - SECCO, Orlando de Almeida. Introdução do Estudo do Direito . Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009. - MORAES, Alexandre de. Jurisdição Constitucional e Tribunais Constitucionais: Garantia Suprema da Constituição . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013. (livro eletrônico) http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478323/pages/78317267		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: MATEMÁTICA I		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 1ª
Ementa: Revisão de conteúdos sobre a Teoria dos Conjuntos, Raciocínio Lógico, Proporcionalidade, Regra de Três, Porcentagem e Funções: Lineares e quadráticas.		
Bibliografia Básica: - HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João (Colab.). Matemática Aplicada: Administração, Economia, Contabilidade . São Paulo: Saraiva, 2014. - LAPA, Nilton. Matemática Aplicada . São Paulo: Saraiva, 2014. - SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática Para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis . v I. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010. - FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A – Funções, Limite, Derivação e Integração . 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (livro eletrônico) http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051152#9788576051152/pages/_1		
Bibliografia Complementar: - IEZZI, Gelson, Dolce O., DEGENSZAJN D, PÉRIGO R. e ALMEIDA N. Matemática Ciência e Aplicações . v I, II e III. São Paulo: Saraiva, 2014. - MORETTIN Pedro; HAZZAN Samuel e BUSSAB, Wilton. Introdução ao Cálculo para Administração, Economia e Contabilidade . São Paul: Saraiva, 2014. - DEMANA, Franklin; FOLEY D.; WAITS B. e KENNEDY D. Pré Cálculo . São Paulo: Pearson, 2013. - VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Aplicada à Economia . São Paulo: Atlas, 2009. - SILVA, F. C. M. e ABRÃO, M. Matemática Básica para Decisões Administrativas . São Paulo: Atlas, 2008.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos Teórico-Práticos		
Disciplina: METODOLOGIA DA CIÊNCIA		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 1ª
Ementa: O conteúdo contempla uma introdução ao estudo da ciência. Ciência e Filosofia. Métodos Gerais e Específicos. Ciência e Religião. História do Pensamento Ocidental Moderno. Evoluções recentes (século XX). Programas de Pesquisa Clássico e Keynesiano.		
Bibliografia Básica: - POPPER, Karl R.; HEGENBERG, Leônidas; MOTA, Octanny Silveira da (Trad.). A Lógica da Pesquisa Científica . 2 ed. São Paulo: Cultrix, 2014. - LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. - BOCCHI, João Ildebrando. Monografia para Economia . São Paulo: Saraiva, 2004. - CHINAZZO, S. S. R. Epistemologia das Ciências Sociais . Curitiba: Intersaberes, 2013. (livro eletrônico). http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126110/pages/-2		
Bibliografia Complementar: - CHALMERS, Alan Francis. O Que é Ciência Afinal? São Paulo: Brasiliense, 2015. - FEIJÓ, R.L.C; BARBIERI, F. Metodologia do Pensamento Econômico . São Paulo: Atlas, 2013. - KUHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas . 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. - LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostras e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009 - DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Geral		
Disciplina: ÉTICA E CIDADANIA II		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 2ª
Ementa: Estudo dos conceitos de ética, moral, cidadania e suas relações inter-raciais. Discussão dos temas fundamentais da ética norteadas pelos princípios da cosmovisão calvinista. Reflexão e análise crítica das teorias ético-normativas mais sublinhadas na atualidade e suas implicações práticas. Estabelecimento e identificação de pontos de contato entre a ética calvinista e as demais áreas do conhecimento. A ética e o Meio-Ambiente, Ecologia e Sustentabilidade.		
Bibliografia Básica: - KUYPER, Abraham. Calvinismo . 2 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014. - SCHAEFFER, Francis. Como Vivemos? São Paulo: Cultura Cristã, 2013. - BORGES, Inez Augusto. Confessionalidade e Construção Ética na Universidade . São Paulo: Editora Mackenzie, 2008. - ALOMA, Ribeiro Felizardo (Org.). Ética e Direitos Humanos: Uma Perspectiva Profissional . Pearson, 2012. (livro eletrônico)		
Bibliografia Complementar: - MORELAND, J.P. GRAIG, Willian lane. Filosofia e Cosmovisão Cristã . São Paulo: Vida Nova, 2015. - BOFF, Leonardo. Ética e Moral . Petrópolis: Vozes, 2014. - PEGORARO, Olinto. Ética e Justiça . 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. - ARISTÓTELES: Ética a Nicômaco . 4 ed. São Paulo: Editora Martin Claret, 2009. - HORTON, Michael. O Cristão e a Cultura . São Paulo: Cultura Cristã, 2006. Fontes eletrônicas complementares: - Constituição da República Federativa do Brasil. HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil . - Carta de Princípios. Chancelaria da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: HTTP://www.mackenzie.br/cartas_principios.html		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Histórica		
Disciplina: ECONOMIA POLÍTICA		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 2ª
Ementa: Apresentar os princípios gerais da Economia Política bem como os principais pensadores dessa linha de pensamento. Mostrar como o Estado nacional e os interesses sociais ganham destaque, junto com outras variáveis, nessa corrente de pensamento. Apresentar os conceitos de renda, riqueza, valor, salário, circulação e dinheiro. Mostrar como cada autor e corrente de pensamento entendeu o processo de acumulação e valorização do capital, bem como o crescimento econômico. Apresentar o pensamento de Karl Marx e de alguns pensadores marxistas. Mostrar como Marx enuncia sua Teoria do Valor, como entende o processo de troca e de circulação. Apresentar os conceitos de mercadoria, de riqueza, de dinheiro e o processo de acumulação e de valorização do capital. Fazer a distinção entre mais valia absoluta e mais valia relativa.		
Bibliografia Básica: - GERSCHENKRON, Alexander. O Atraso Economico em Perspectiva Histórica e Outros Ensaio . Rio de Janeiro: Contraponto, 2015. - MARX, Karl. O Capital . Livro I. São Paulo: Civilização Brasileira, 2013. - NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo e Marx . Rio de Janeiro: Graal, 2000. - WEFFORT, F.C. (Org.) Os Clássicos da Política . v I. São Paulo: Ática, 2009. (livro eletrônico) http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508105908/pages/_1 - WEFFORT, F.C. (Org.) Os Clássicos da Política . v II. São Paulo: Ática, 2010. (livro eletrônico) http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508105922/pages/_1		
Bibliografia Complementar: - SINGER, P. Curso de Introdução à Economia Política . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015. - HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico: Uma Perspectiva Crítica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. - ROSDOLSKI, R. Gênese e Estrutura de o Capital de Karl Marx . Rio de Janeiro: Eduerj/Contraponto, 2011. - GASTALDI, J. Petrelli. Elementos de Economia Política . 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. - SOUZA, Nali de Jesus. Desenvolvimento Econômico . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Geral		
Disciplina: CONTABILIDADE I		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 2ª
Ementa: Fundamentação dos conceitos, campo de aplicação e objetivos da contabilidade, abrangendo o estudo da estrutura patrimonial e o impacto das operações nos componentes do patrimônio; Classificação das Contas Contábeis; Apresentação dos mecanismos de registro e lançamentos contábeis e balancetes de verificação; Procedimentos para apuração do resultado contábil. Exame de questões sobre operações financeiras. Estudo da NBC TG Estrutura Conceitual – Resolução nº. 1.374/11; ITG 2000 Escrituração Contábil – Resolução 1.330/11.		
Bibliografia Básica: - ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso de Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC . São Paulo: Atlas, 2014. - IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. Introdução à Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009. - MARION, José Carlos. Contabilidade Básica . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009. - IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu e GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade Societária . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013. (livro eletrônico) http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477289 .		
Bibliografia Complementar: - MULLER, Aderbal Nicolas. Contabilidade Básica: Fundamentos Essenciais . São Paulo: Revista/Pearson, 2014. - SZUSTER, Natan; {et. all}. Contabilidade Geral: introdução à Contabilidade Societária . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013. - SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; MARION, José Carlos. Manual de Contabilidade Para Pequenas e Médias Empresas . São Paulo: Atlas, 2013. - EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. Contabilidade Introdutória. Livro de Exercícios . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2011. - EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. Contabilidade introdutória . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010. - RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica . 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013 (livro eletrônico)		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: CONTABILIDADE SOCIAL		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 2ª
Ementa: O curso introduz os objetivos, conceitos e métodos da Contabilidade Social, responsável pela elaboração das Contas Nacionais. Estas últimas integram o cálculo do Produto Interno Bruto, da renda nacional e demais agregados que constituem as bases de dados necessárias ao desenvolvimento das análises macroeconômicas, tanto no nível de países, quanto por regiões e municípios. São também apresentadas as origens e evolução das Contas Nacionais mostrando-se sua importância fundamental em comparações internacionais e estudos do desenvolvimento socioeconômico. Apresentam-se os principais indicadores necessários às análises de conjuntura macroeconômica e do desenvolvimento socioeconômico sustentável.		
Bibliografia Básica: - FEIJÓ, Carmem Aparecida. Contabilidade Social: A Nova Referência das Contas Nacionais do Brasil . 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. - BÊRNI, Duílio de Ávila ; LAUTERT, Vladimir e colaboradores. Mesoeconomia: Lições de Contabilidade Social - A Mensuração do Esforço Produtivo da Sociedade . Porto Alegre: Bookman, 2011. - PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. A Nova Contabilidade Social: Uma Introdução à Macroeconomia . 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. - ROSSETI, J. P. Contabilidade Social . 7 ed. São Paulo: Atlas, 1995. (livro eletrônico) http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481187/pages/92513890		
Bibliografia Complementar: - BLANCHARD, O. Macroeconomia . 5 ed. São Paulo: Pearson, 2013. - FEIJÓ, Carmen <i>{et al}</i> . Para Entender a Conjuntura Econômica . São Paulo: Manole, 2011. - SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia . São Paulo: Atlas, 2009. - MILES, David; SCOTT, Andrew. Macroeconomia: Compreendendo a Riqueza das Nações . São Paulo: Saraiva, 2005. - MONTORO FILHO, André Franco. Contabilidade Social: Uma Introdução à Macroeconomia . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: MATEMÁTICA II		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 2ª
Ementa: Estudo dos conceitos de Limite de Função; Derivada; Aplicações de derivadas; Integral. Matrizes. Estudo dos conceitos de limite e derivada e utilização desses conceitos para a análise do comportamento de funções de uma variável e para a sua representação gráfica. Analisar o Crescimento e Decrescimento de Funções; Extremos Relativos; Concavidade; Máximos e Mínimos Absolutos. Elasticidade. Integração.		
Bibliografia Básica: - LAPA, Nilton. Matemática Aplicada . São Paulo: Saraiva, 2014. - MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Introdução ao Cálculo para Administração, Economia e Contabilidade . São Paulo: Saraiva, 2014. - SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010. - HARSHBARGER, Ronald J.; REYNOLDS, James J. Matemática Aplicada: Administração, Economia e Ciências Sociais e Biológicas . Porto Alegre: McGraw-Hill, 2006. (livro eletrônico) http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552737?q=HARSHBARGER		
Bibliografia Complementar: - SILVA, Luiza Maria Oliveira da; MACHADO, Maria Augusta Soares. Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade: Funções de Uma ou Mais Variáveis . São Paulo: Cengage Learning, 2014. - HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João (Colab.). Matemática Aplicada: Administração, Economia, Contabilidade . São Paulo: Saraiva, 2014. - MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Cálculo: Funções de Uma e Várias Variáveis . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. - VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Aplicada à Economia: Síntese da Teoria: Mais de 300 Exercícios Resolvidos e Propostos com Respostas . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. - HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. (Colab.). Cálculo: Um Curso Moderno e Suas Aplicações . 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. - WEBER, Jean E. Matemática Para Economia e Administração . 2 ed. São Paulo: Harbra, 2001.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Geral		
Disciplina: DIREITO EMPRESARIAL		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 2ª
Ementa: Descrição de Direito Empresarial, sua história e a complexa sociedade atual. Caracterização das fontes do Direito Empresarial. Definições e estabelecimento de relações de: empresário, nome empresarial, atividade empresarial, registro do comércio, agentes e órgãos societários – sócios, administradores (Diretoria e conselho de Administração), Conselho Fiscal e Assembleia Geral nas sociedades anônimas e limitadas.		
Bibliografia Básica: - COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial, Direito de Empresa . 25 ed. São Paulo: Saraiva. 2015. - MARTINS, Fran. Curso de Direito Comercial . 38 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015. - CAMPINHO, Sergio. O Direito de Empresa à Luz do Novo Código Civil . 13 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2014. - COELHO, Fábio Ulhoa. Os Desafios do Direito Comercial: Com Anotações ao Projeto do Código Comercial . São Paulo: Saraiva, 2014. E-book http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502225800/pages/165945195		
Bibliografia Complementar: - REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial , v I, 28 ed., São Paulo: Saraiva, 2015. - REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial , v II, 28 ed., São Paulo: Saraiva, 2015. - MAMEDE, GLADSTON. Direito Empresarial Brasileiro: Empresa e Atuação Empresarial . v I. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2015. - TEIXEIRA, Tarcisio. Direito Empresarial Sistematizado . São Paulo: Saraiva, 2011. - ALMEIDA, Amador Paes de. Direito de Empresa no Código Civil . São Paulo: Saraiva, 2008.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Geral		
Disciplina: ESTRUTURA E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 3ª
Ementa: Síntese da função financeira. Demonstrações Financeiras Padronizadas. Análise horizontal e vertical. Análise através de indicadores. Gestão do Capital de Giro. Análise através de índices financeiros e econômicos: liquidez, endividamento e rentabilidade. Prazos médios. Necessidades de capital de giro. Taxas de retorno sobre o investimento.		
Bibliografia Básica: - ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-financeiro, Comércio e Serviços, Indústrias, Bancos Comerciais e Múltiplos. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012. - MARTINS, Eliseu. Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: Uma Abordagem Crítica. São Paulo: Atlas, 2012. - MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. - SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2013. (livro eletrônico) http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522483754		
Bibliografia Complementar: - SILVA, Alexandre Alcantara da. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2014. - MARTINS, Eliseu. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2014. - BRUNI, Adriano Leal. A Análise Contábil e Financeira. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014. - MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012. - BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: TEORIA MICROECONÔMICA I		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 3ª
Ementa: O curso apresenta um exame de questões relacionadas ao equilíbrio de mercado. Fundamentação e detalhamento das teorias do consumidor: restrição orçamentária, preferências, utilidade, escolha, demanda, elasticidade e tipos de bens, preferência revelada, equação de Slutsky, excedente do consumidor, escolha sob incerteza.		
Bibliografia Básica: - BAIDYA, Tara Keshar Nanda. Fundamentos de Microeconomia . Rio de Janeiro: Interciência, 2014. - PINDYCK, Robert S. e RUBINFELD, Daniel L., Microeconomia 8 ed, São Paulo: Prentice Hall, 2013. - VARIAN, Hal R. Microeconomia: Princípios Básicos, uma Abordagem Moderna . 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. - BESANKO, David A.; BRAEUTIGAN, Ronald R. Microeconomia - Uma Abordagem Completa . Rio de Janeiro: LTC, 2004. (livro eletrônico) http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1922-2?q=microeconomia		
Bibliografia Complementar: - VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de Microeconomia . 3 ed, São Paulo: Atlas, 2011. - WESSELS, Wlaler J. Microeconomia: Teoria e Aplicações . São Paulo: Saraiva, 2010. - MANSFIELD, Edwin; MOREIRA, Cid Knipel (Trad.). Microeconomia: Teoria e Aplicações . São Paulo: Saraiva, 2006. - FERGUSON, C. E. Microeconomia . 17 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1999. - SIMONSEN, Mário Henrique. Teoria Microeconômica . 11 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1993.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: TEORIA MACROECONÔMICA I		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 3ª
Ementa: O curso expõe os fundamentos teóricos dos modelos clássico, keynesiano e do modelo IS-LM. Análise dos efeitos de curto e de longo prazos das políticas fiscal e monetária. O equilíbrio de curto prazo: Modelo IS-LM. Noções de Política Fiscal e Monetária. Funções Consumo e Investimento. Modelo Simples do Multiplicador do Investimento. Mercado Monetário. Efeito Pigou e efeito Fischer. O equilíbrio de médio prazo: o Mercado de Trabalho e o Modelo AO-DA. Inflação, desemprego e a curva de Phillips. A Lei de Okun.		
Bibliografia Básica: - KRUGMAN, Paul e WELLS, Robin. Macroeconomia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. - BLANCHARD, O. Macroeconomia . 5 ed. São Paulo: Pearson, 2013. - FROYEN, Richard T. Macroeconomia . São Paulo: Saraiva, 2012. - ABEL, Andrew., BERNANKE, Ben. CROUSHORE, Dean. Macroeconomia . São Paulo: Pearson, 2008. (livro eletrônico) . http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788588639294/pages/_1		
Bibliografia Complementar: - VASCONCELLOS, M. A.S. Manual de Macroeconomia . São Paulo: Atlas, 2015. - SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia . São Paulo: Atlas, 2009. - MANKIW, Gregory. Macroeconomia . São Paulo: LTC, 2008. - DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley (Colab.). Macroeconomia . 5 ed. São Paulo: Makron, 2006. - SACHS, Jeffrey D.; LARRAIN B., Felipe. Macroeconomia . São Paulo: Pearson, 2006.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: ESTATÍSTICA I		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 3ª
Ementa: Estudo do comportamento descritivo dos dados em análises unidimensional e bidimensional. Análise da probabilidade de ocorrência de eventos e o comportamento de Variáveis Aleatórias Discretas.		
Bibliografia Básica: - ANDERSON, D. R. <i>{et all}</i> . Estatística Aplicada à Administração e Economia . 3 ed. São Paulo: Thompson Learning, 2015. - TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística . 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. - SARTORIS, Alexandre. Estatística e Introdução à Econometria . São Paulo: Saraiva, 2013. - DOANE, David P; SEWARD, Lori E. Estatística Aplicada à Administração e Economia . 4 ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2014. (livro eletrônico) http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308962		
Bibliografia Complementar: - MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística Geral e Aplicada . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2014. - BUSSAB, Wilton de Oliveira. MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. - SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; GONÇALVES, Valter; MUROLO, Afrânio Carlos. Estatística: Para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010. - LEVINE, David M.; STEPHAN, David; KREHBIEL, Timothy C.; BERENSON, Mark L. Teoria e Aplicações -Usando Microsoft Excel em Português . 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. - FREUND, John E.; SIMON, Gary A. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade . 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. - LARSON, R.; FARBER, B. Estatística Aplicada . 4 ed. São Paulo: Pearson, 2010. (livro eletrônico) http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053729/pages/_1		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: MATEMÁTICA FINANCEIRA		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 3ª
Ementa: O curso abrange conteúdos de Porcentagem; Capitalização Simples e Composta; Taxas; Descontos; Equivalência de Capitais; Série Uniforme de Pagamentos; HP 12C. Sistemas de Amortização.		
Bibliografia Básica: - SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira . 5 ed. São Paulo: Pearson, 2014. - PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada . 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. - ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e Suas Aplicações . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008. - WAKAMATSU, André (Org.). Matemática Financeira . São Paulo: Pearson, 2012 (livro eletrônico). Disponível em: http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574502/pages/-4		
Bibliografia Complementar: - SILVA, André Luiz Carvalhal da. Matemática Financeira Aplicada . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010. - FEIJÓ, Ricardo. Matemática Financeira com Conceitos Econômicos e Cálculo Diferencial: Utilização da HP-12C e Planilha Excel . São Paulo: Atlas, 2009. - TOSI, Armando José. Matemática Financeira com Utilização da HP-12C . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. - VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008. - CRESPO, Antonio Arnot. Matemática Comercial e Financeira: Fácil . 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos Teórico-Práticos		
Disciplina: PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO I		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 3ª
Ementa: Definição de empreendedorismo, análise das características e dos diferentes tipos de empreendedores. Estudo do crescimento do empreendedorismo no Brasil analisando o surgimento e as oportunidades de novos negócios até a classificação das empresas e os ramos de atividades. Conhecer a Legislação Brasileira, incentivos para criação de novas empresas e os Órgãos de apoio. Refletir sobre mudanças no mercado de trabalho, inclusão da pessoa com deficiência e a crescente importância da inovação e da ação empreendedora. Empreendedorismo sustentável como instrumento de preservação do meio ambiente. Entendimento das principais características dos empreendedores bem sucedidos: competências e habilidades. Análise de diferentes formas de empreender: experiências empreendedoras. Identificação de formas e oportunidades de inovar.		
Bibliografia Básica: - MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. Empreendedorismo . São Paulo: Pearson, 2012. - PEIXOTO FILHO, Heitor Mello. Empreendedorismo de A a Z . São Paulo: Ed Saint Paul, 2011. - DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luisa . São Paulo: Sextante, 2008. - DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo – Transformando Ideias em Negócios . Rio de Janeiro: Campus, 2014. (livro eletrônico) http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2512-4		
Bibliografia Complementar: - BARON, Robert; SHANE, Scott. A. Empreendedorismo: Uma Visão de Processo . São Paulo: Cengage Learning, 2014. - CHRISTENSEN, Clayton. O Dilema da Inovação . São Paulo: Mbooks, 2012. - PIGNEUR, Yves; OSTERWALDER, Alexander. Inovação em Modelos de Negócios – O Business ModGeneration . Alota Books, 2011. - BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo . Porto Alegre: Bookam, 2009. - DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo Corporativo Como Ser Empreendedor, Inovar e se Diferenciar na sua Empresa . Rio de Janeiro: Campus, 2003. Artigos: - FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo e Gerenciamento: Processos distintos, porém complementares . RAE Light. V. 7, n. 3, p. 2-7. Jul/Set, 2000. (livro eletrônico) . http://www.ibqp.org.br/img/projetos/downloads/arquivo_20120705121115.pdf . - GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil . Curitiba: IBQP, 2011. (livro eletrônico) . http://www.ibqp.org.br/img/projetos/downloads/arquivo_20120705121115.pdf . - OECD – ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Manual de Oslo – Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação . FINEP, 2007. (livro eletrônico) http://download.finep.gov.br/imprensa/manual_de_oslo.pdf .		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: ECONOMIA MONETÁRIA		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 4ª
Ementa: O curso exhibe as Funções da Moeda, o conceito de Base Monetária, Meios de Pagamentos e Sistema Monetário; Instrumentos de Política Monetária; Regime de Metas de Inflação; Teorias da Demanda por Moeda. Analisa as Teorias da Inflação e Políticas de Estabilização.		
Bibliografia Básica: - CARVALHO, Fernando J. Cardim de. {et all}. Economia Monetária e Financeira . 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. - LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. Economia Monetária . 9 ed. São Paulo, Atlas, 2009. - TEIXEIRA, Ernani. Economia Monetária: A Macroeconomia no Contexto Monetário . São Paulo: Saraiva, 2002. - MODENESI, André de Melo. Regimes Monetários: Teoria e a Experiência do Real . São Paulo: Manole, 2005. (livro eletrônico) http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520421284#9788520421284/pages/_1		
Bibliografia Complementar: - PASTORE, Affonso Celso. Inflação e Crises: O Papel da Moeda . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. - KINDLEBERGER, Charles P. Manias, Pânicos e Crises - Uma História Das Crises Financeiras . 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. - ALMEIDA, José Roberto Novaes de. Economia Monetária: uma Abordagem Brasileira . São Paulo: Atlas, 2009. - KEYNES, John Maynard; CRUZ, Mário R. da. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda . São Paulo: Atlas, 2009. - HILLBRECHT, Ronald. Economia Monetária . São Paulo: Atlas, 1999.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: TEORIA MICROECONÔMICA II		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 4ª
Ementa: O aluno deverá compreender o conteúdo da Teoria da Firma focando nas teorias de Produção, custo e lucro, além de entender o equilíbrio nos diferentes tipos de mercados (concorrência perfeita, monopólio, oligopólio e concorrência monopolista).		
Bibliografia Básica: - PINDYCK, Robert S. e RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia 8 ed, São Paulo: Prentice Hall, 2013. - VARIAN, Hal R. Microeconomia: Princípios Básicos, Uma Abordagem Moderna. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. - VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de Microeconomia. 3 ed, São Paulo: Atlas, 2011. - BESANKO, David A.; BRAEUTIGAN, Ronald R. Microeconomia - Uma Abordagem Completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004. (livro eletrônico). Disponível em: http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1922-2?q=microeconomia		
Bibliografia Complementar: - BAIDYA, Tara Keshar Nanda. Fundamentos de Microeconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. - VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011. - MANSFIELD, Edwin; MOREIRA, Cid Knipel (Trad.). Microeconomia: Teoria e Aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006. - WESSELS, Wlaler J. Microeconomia: Teoria e Aplicações. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. - SIMONSEN, Mário Henrique. Teoria Microeconômica. 11 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1993.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: TEORIA MACROECONÔMICA II		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 4ª
Ementa: O curso busca estudar as macroanálises de longo prazos como a acumulação de capital e crescimento econômico; a relação entre poupança, investimento e progresso técnico. O aluno deve compreender o problema do desemprego, dos ciclos econômicos e a relação das expectativas racionais com as principais variáveis macroeconômicas.		
Bibliografia Básica: - VASCONCELLOS, M. A.S. Manual de Macroeconomia . São Paulo: Atlas, 2015. - BLANCHARD, O. Macroeconomia . 5 ed. São Paulo: Pearson, 2013. - FROYEN, Richard T. Macroeconomia . São Paulo: Saraiva, 2012. - ABEL, Andrew. BERNANKE, Ben. CROUSHORE, Dean. Macroeconomia . Pearson, 2008. (livro eletrônico) .		
Bibliografia Complementar: - KRUGMAN, Paul e WELLS, Robin. Macroeconomia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. - SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia . São Paulo: Atlas, 2009. - MANKIW, Gregory. Macroeconomia . 6 ed. São Paulo: LTC, 2008. - DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley (Colab.). Macroeconomia . 5 ed. São Paulo: Makron, 2006. - SACHS, Jeffrey D.; LARRAIN B., Felipe. Macroeconomia . São Paulo: Pearson, 2006.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(54 horas-relógio) Teóricas (13 horas-relógio) Práticas	Etapa: 4ª
Ementa: O curso busca oferecer um estudo de métodos de inferência estatística para estimar ou avaliar parâmetros populacionais por meio de amostras. Busca da compreensão das propriedades dos estimadores, dos intervalos de confiança, dos testes de hipóteses, da inferência para duas populações e das análises de aderência e associação. Para tanto, faz-se a caracterização do campo da Econometria, apresentando as características dos modelos econométricos. O conteúdo almeja capacitar o aluno a construir modelo de Regressão Simples e múltipla, bem como, entender a técnica da Regressão múltipla na forma matricial. Para complementação da aula, busca-se realizar esse conteúdo em aulas práticas em laboratório apresnetando a metodologia de regressão em programas estatísticos e econométricos em aulas práticas.		
Bibliografia Básica: - MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística Geral e Aplicada . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2014. - SARTORIS, Alexandre. Estatística e Introdução à Econometria . São Paulo: Saraiva, 2013. - BUSSAB, Wilton de Oliveira. MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . São Paulo: Saraiva, 2012. - STOCK, J.H.; WATSON, M.W. Econometria . São Paulo: Addison Wesley, 2004. (livro eletrônico) http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788588639140/pages/-20		
Bibliografia Complementar: - GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria Básica . 5 ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. - LEVINE, David M.; STEPHAN, David; KREHBIEL, Timothy C.; BERENSON, Mark L. Estatística: Teoria e Aplicações-Usando Microsoft Excel em Português . 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. - HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. (Colab.). Econometria . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. - HOFFMANN, Rodolfo. Análise de Regressão: Uma Introdução à Econometria . 4 ed. São Paulo: HUCITEC, 2006. - LAPPONI, Juan Carlos. Estatística Usando Excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos Teórico-Práticos		
Disciplina: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA I		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 4ª
Ementa: Introdução aos conceitos financeiros básicos e estabelecimento da inter-relação dos princípios de administração financeira com outras ciências. Visão geral das técnicas de orçamento de capital e análise dos investimentos de longo prazo. Enfoques comportamentais relacionados ao risco e retorno dos investimentos financeiros.		
Bibliografia Básica: - ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de Administração Financeira . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014. - HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária: Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras e Orçamento Empresarial . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014. - GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. - MEGLIORINI, Evandir. Administração Financeira . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (livro eletrônico) http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574434#9788564574434/pages/-12		
Bibliografia Complementar: - FERRONATO, Airto João. Gestão Contábil - Financeira de Micro e Pequenas Empresas: Sobrevivência e Sustentabilidade . São Paulo: Atlas, 2015. - SOUZA, Acilon Batista de. Curso de Administração Financeira e Orçamento: Princípios e Aplicações . São Paulo: Atlas, 2014. - ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012. - D'AMATO, Carmem Lúcia <i>{et. al.}</i> . Curso Básico de Finanças: Entendendo Finanças de Maneira Prática e Objetiva . São Paulo, Atlas, 2012. - MOREIRA, José Carlos. Orçamento Empresarial: Manual de Elaboração . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos Teórico-Práticos		
Disciplina: PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO II		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 4ª
Ementa: Reflexões sobre mudanças no ambiente competitivo e no mercado de trabalho e crescente importância da inovação e da ação empreendedora, e a preocupação com o meio ambiente. Análise de diferentes formas de empreender: experiências empreendedoras. Identificação de formas e oportunidades de inovar. Planejamento de novos empreendimentos com o uso de modelos e plano de negócios. Apresentação de mecanismos de apoio ao empreendedor. O empreendedorismo e as perspectivas de inclusão social, econômica e cultural das pessoas com deficiência (física, mental, auditiva, visual, múltipla), face a lei de cotas. Questões ambientais e desenvolvimento sustentável. Identificando a oportunidade de negócio, desde a sua viabilidade até o desenvolvimento e construção do Plano de Negócios.		
Bibliografia Básica: - MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. Empreendedorismo . São Paulo: Pearson, 2012. - BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo . Porto Alegre: Bookam, 2009. - DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luisa . São Paulo: Sextante, 2008. - GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil . Curitiba: IBQP, 2011. (artigo eletrônico) http://www.ibqp.or.br/img/projetos/downloads/arquivo_20120705121115.pdf .		
Bibliografia Complementar: - BARON, Robert; SHANE, Scott. A. Empreendedorismo: Uma Visão de Processo . São Paulo: Thomson Learning, 2014. - SISODIA, Rajendra S; SHETH, Jagdish N; WOLFE, David B. Os Segredos das Empresas Mais Queridas; Como Empresas de Classe Mundial Lucram com a Paixão e os Bons Propósitos . Porto Alegre: Bookman, 2008. - BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de Empreendedorismo e Gestão . São Paulo: Atlas, 2008. - GOMES, Adriano; MORETTI, Sérgio. A Responsabilidade e o Social: Uma Discussão sobre o papel das Empresas . São Paulo: Saraiva, 2007. - DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo Corporativo Como ser Empreendedor, Inovar e se Diferenciar na sua Empresa . Rio de Janeiro. Campus, 2003. - ANGELO, Eduardo Bom; STEINBERG, Herbert; KLEIN, Marco Aurelio; DE MARCHI, Ricardo; MIRSHAWKA JUNIOR, Victor. Empreendedor Corporativo: A Nova Postura de Quem Faz a Diferença . 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Negócio, 2003. - FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo e Gerenciamento: Processos distintos, Porém Complementares . RAE Light. V. 7, n. 3, p. 2-7. Jul/Set, 2000. (artigo eletrônico) http://www.ibqp.org.br/img/projetos/downloads/arquivo_20120705121115.pdf . - OECD – ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Manual de Oslo – Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação . FINEP, 2007. (artigo eletrônico) http://download.finep.gov.br/imprensa/manual_de_oslo.pdf .		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Histórica		
Disciplina: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 5ª
Ementa: O curso aborda as origens e a evolução do pensamento econômico numa perspectiva metodológica que prioriza as relações entre a produção do conhecimento científico em Economia e seu contexto histórico-institucional. Trata-se de estudar a coerência lógica, potencial heurístico e valor explicativo das teorias econômicas ao longo da evolução do modo de produção capitalista, explicitando os vínculos entre teorização e os problemas socioeconômicos concretos subjacentes a esta evolução. O pensamento econômico será considerado em três grandes fases: os precursores (antiguidade clássica: gregos); os pré-modernos (mercantilistas, fisiocratas) e a economia moderna (de Adam Smith aos dias atuais).		
Bibliografia Básica: - HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, Mark. História do Pensamento Econômico . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. - MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política: O Processo de Produção do Capital . Rio de Janeiro: Boitempo, 2013. - ARÁUJO, Carlos Roberto Vieira. História do Pensamento Econômico: Uma Abordagem Introdutória . São Paulo: Atlas, 2006. - FEIJÓ, Ricardo. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Atlas, 2007. (livro eletrônico) Disponível em: http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522465255		
Bibliografia Complementar: - OLIVEIRA, Roberson; GENNARI, Adilso Marques. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Saraiva, 2015. - SMITH, A. A Riqueza das Nações: Das Causas do Aprimoramento das Forças . v. I. Curitiba: Juruá, 2015. - SINGER, Paul. Curso de Introdução à Economia Política . 16 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015. - DROUIN, Jean-Claude. Os grandes Economistas . São Paulo: Martins, 2008. - SANDRONI, Paulo. Dicionário de Economia do Século XXI . Rio de Janeiro: Record, 2005. - SOUZA, Nali de Jesus. Desenvolvimento Econômico . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005. - SMITH, A. A Riqueza das Nações: Investigação Sobre Sua Natureza e Suas Causas . v. II. São Paulo: Abril Cultural, 1996. - CRUZ, Murillo. Thorstein Veblen. O Teórico da Economia Moderna . 2014. (livro eletrônico) Disponível em: http://www.coreconrj.org.br/documents/11827/424526/Thorstein+Veblen+%E2%80%93+O+Te%C3%B3rico+da+Economia+Moderna/cc097909-12c1-4313-bd48-7791d0a1adb2 - CANTILLON, Richard. Ensaio Sobre a Natureza do Comércio em Geral (1755). Segesta, 2002. Disponível em: http://www.segestaeditora.com.br/download/ensaio_1.pdf		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: TEORIA MICROECONÔMICA III		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 5ª
<p>Ementa: O curso expõe os modelos de Oligopólios e analisa as estratégias de atuação dos produtores oligopolistas por meio da teoria dos jogos. Exame das questões relacionadas à concentração de mercado e à concorrência imperfeita, por meio da utilização do instrumental marginalista. Estudo dos modelos de Equilíbrio Geral. Exames das questões relacionadas às externalidades, ilustrando com os efeitos negativos da degradação ambiental. Exame das questões relacionadas aos bens públicos. Discussão sobre as escolhas dos agentes econômicos, em condições de incerteza e informação imperfeita.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PINDYCK, Robert S. e RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 8 ed, São Paulo: Prentice Hall, 2013. - VARIAN, Hal R. Microeconomia: Princípios Básicos, uma Abordagem Moderna. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. - VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de Microeconomia. 3 ed, São Paulo: Atlas, 2011. - BIERMAN, H.S.; FERNANDEZ, L. Teoria dos Jogos. São Paulo: Pearson, 2011. (livro eletrônico) http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576056966/pages/_1 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - KRUGMAN, Paul; Wells, Robin. Microeconomia. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. - FRANK, Robert H. Microeconomia e Comportamento. Porto Alegre: Bookman, 2013. - FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. - MANSFIELD, Edwin; MOREIRA, Cid Knipel (Trad.). Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006. - WESSELS, Wlaler J. Microeconomia: Teoria e Aplicações. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. - BESANKO, David A.; BRAEUTIGAN, Ronald R. Microeconomia - Uma Abordagem Completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004. (livro eletrônico) http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1922-2?q=microeconomia 		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: ECONOMIA INTERNACIONAL		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 5ª
Ementa: O curso se propõe a realizar um estudo dos distintos mecanismos de ajuste do Balanço de Pagamentos e os diferentes determinantes da taxa de câmbio nominal. Análise da dinâmica de uma economia aberta com taxa de câmbio fixa e flexível, incorporando os efeitos das políticas: fiscal e monetária não antecipadas. Estudo dos modelos de determinação da taxa de câmbio real e a relação entre o risco-país e os fluxos de capitais.		
Bibliografia Básica: - GONÇALVES, Reinaldo, BAUMANN, Renato. Economia Internacional: Teoria e Experiência Brasileira . Rio de Janeiro, Elsevier, 2015. - BLANCHARD, O. Macroeconomia . 5 ed. São Paulo: Pearson, 2013. - KRUGMAN, Paul. OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional: Teoria e Política . São Paulo: Pearson, 2010. - APPLEYARD, Dennis R.; FIELD JR., Alfred; COBB, Steven L.; LIMA, André Fernandes. Economia Internacional . Porto Alegre: AMGH, 2010. (livro eletrônico) Disponível em: http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308641		
Bibliografia Complementar: - FROYEN, Richard T. Macroeconomia . São Paulo: Saraiva, 2012. - VASCONCELLOS, M. A.S. Manual de Macroeconomia . São Paulo: Atlas, 2011. - SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia . São Paulo: Atlas, 2009. - MAIA, Jayme De Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior . 12 ed. São Paulo: Atlas, 2008. - CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite da. Economia Internacional . 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: ECONOMETRIA		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(54 horas-relógio) Teóricas (13 horas-relógio) Práticas	Etapas: 5ª
Ementa: O curso expõe a análise de regressão com variáveis binárias. Discute as consequências da violação dos pressupostos básicos. Analisa a estrutura das equações simultâneas e a interpretação específica em séries temporais, mediante recurso a softwares econométricos. Preparação para a realização de estudos empíricos de fenômenos sociais, econômicos e financeiros, para as disciplinas de economia aplicada e finanças com o uso de softwares de regressão em aulas práticas.		
Bibliografia Básica: - WOOLDRIDGE, Jeffrey. Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna . São Paulo: Cengage Learning, 2015. - GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria Básica . 5 ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. - HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. (Colab.). Econometria . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. - STOCK, J.H.; WATSON, M.W. Econometria . São Paulo: Addison Wesley, 2004. (livro eletrônico) Disponível em: http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788588639140/pages/-20		
Bibliografia Complementar: - ROSSI, J.W.; NEVES, C. Econometria e Séries Temporais – Com Aplicações a Dados da Economia Brasileira . Rio de Janeiro: LCT, 2014. - SARTORIS, Alexandre. Estatística e Introdução à Econometria . São Paulo: Saraiva, 2013. - VARTANIAN, P.R.; CIA, J.C.; SILVA, W.M. Econometria: Análise de Dados com Regressão Linear em Excel e Grtl . São Paulo: editora Saint Paul, 2013. - BUENO, Rodrigo de Lasso da Silveira. Econometria de Séries Temporais . 2 ed. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2012. - BUSCARIOLLI, B.; EMERICK, J. Econometria com Eviews . São Paulo: Saint Paul, 2011.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos Teórico-Práticos		
Disciplina: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 5ª
Ementa: Fundamentação das decisões financeiras de curto prazo. Estudo das ferramentas universalmente utilizadas na gestão do capital de giro. Aprofundamento da análise financeira das empresas e visão geral da metodologia de cálculo do custo de capital.		
Bibliografia Básica: - ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de Administração Financeira . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014. - HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária: Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras e Orçamento Empresarial . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2014. - GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. - MEGLIORINI, Evandir. Administração Financeira . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (livro eletrônico) http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574434#9788564574434/pages/-12		
Bibliografia Complementar: - FERRONATO, Airto João. Gestão Contábil-Financeira de Micro e Pequenas Empresas: Sobrevivência e Sustentabilidade . São Paulo: Atlas, 2015. - SOUZA, Acilon Batista de. Curso de Administração Financeira e Orçamento: Princípios e Aplicações . São Paulo: Atlas, 2014. - ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012. - D'AMATO, Carmem Lúcia, et. all. Curso Básico de Finanças: Entendendo Finanças de Maneira Prática e Objetiva . São Paulo, Atlas, 2012. - MOREIRA, José Carlos. Orçamento Empresarial: Manual de Elaboração . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Histórica		
Disciplina: FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 6ª
Ementa: O curso busca apresentar a colonização do Brasil como consequência da expansão dos impérios europeus, especificamente de Portugal. Apresentar os traços gerais da economia brasileira nos períodos colonial e imperial e os movimentos de consolidação do território. Mostrar a importância do comércio com a África, de mercadorias e escravos, para o processo de acumulação mercantil. Destacar que na economia brasileira, agroexportadora e de base escravista, a população africana ocupou papel decisivo gerando um passivo social difícil de ser equacionado. Mostrar como o trabalho assalariado e a formação do capital industrial se entrelaçam ao projeto republicano. Apresentar as mudanças que sobrevieram com a Primeira República, políticas, sociais e econômicas. Mostrar a importância da economia cafeeira para o balanço de pagamentos brasileiro e sua ascensão ao poder. Mostrar as consequências da crise de 1929 para o Brasil. Apresentar a chegada de Vargas ao poder como consequência das disputas internas nas diferentes regiões brasileiras e a vontade de modernização das novas camadas médias da população. Apresentar as bases do desenvolvimentismo e do processo de substituição de importações.		
Bibliografia Básica: - FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil . 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. - BASTOS, P.P.Z. e FONSECA, P. C. Dutra, A Era Vargas, Desenvolvimentismo, Economia e Sociedade . São Paulo: Editora UNESP, 2012. - FURTADO, Milton Braga. Síntese da Economia Brasileira . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. - REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria. Formação Econômica do Brasil . São Paulo: Saraiva, 2011. (livro eletrônico) http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122260?q=forma%C3%A7%C3%A3o+econ%C3%B4mica+do+brasil		
Bibliografia Complementar: - BAER, Werner. A Economia Brasileira . 3 ed. São Paulo: Nobel, 2009. - FAUSTO, Boris. História do Brasil . 13 ed. São Paulo: EDUSP, 2008. - PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia . 23 ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. - MELLO, João Manuel Cardoso de. O Capitalismo Tardio: Contribuição à Revisão Crítica da Formação e do Desenvolvimento da Economia Brasileira . 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. - SIMONSEN, Roberto C. História Econômica do Brasil: 1500-1820 . 8 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Histórica		
Disciplina: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 6ª
Ementa: O curso aborda as origens e a evolução do pensamento econômico numa perspectiva metodológica que prioriza as relações entre a produção do conhecimento científico em Economia e seu contexto histórico-institucional. Trata-se de estudar a coerência lógica, potencial heurístico e valor explicativo das teorias econômicas ao longo da evolução do modo de produção capitalista, explicitando os vínculos entre teorização e os problemas socioeconômicos concretos subjacentes a esta evolução. O pensamento econômico será considerado em três grandes fases: os precursores (antiguidade clássica: gregos); os pré-modernos (mercantilistas, fisiocratas) e a economia moderna (de Adam Smith aos dias atuais).		
Bibliografia Básica: - HUNT, E.K.; LAUTZENHEISER, Mark. História do Pensamento Econômico . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. - MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política . 27 ed. Rio de Janeiro: Boitempo, 2013. - ARÁUJO, Carlos Roberto Vieira. História do Pensamento Econômico: Uma Abordagem Introdutória . São Paulo: Atlas, 2006. - FEIJÓ, Ricardo. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Atlas, 2007. (livro eletrônico) Disponível em: http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522465255		
Bibliografia Complementar: - SMITH, A. A Riqueza das Nações: Uma Investigação Sobre Suas Causas e Natureza . v I. Curitiba: Juruá, 2015. - SINGER, Paul. Curso de Introdução à Economia Política . 16 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015. - DROUIN, Jean-Claude. Os Grandes Economistas . São Paulo: Martins, 2008. - OLIVEIRA, Robertson; GENNARI, Adilso Marques. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Saraiva, 2008. - SANDRONI, Paulo. Dicionário de Economia do Século XXI . Rio de Janeiro: Record, 2005. - SOUZA, Nali de Jesus. Desenvolvimento Econômico . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005. - CRUZ, Murillo. Thorstein Veblen – O Teórico da Economia Moderna . 2014. (livro eletrônico) http://www.coreconrj.org.br/documents/11827/424526/Thorstein+Veblen+%E2%80%93+O+Te%C3%B3rico+da+Economia+Moderna/cc097909-12c1-4313-bd48-7791d0a1adb2 - CANTILLON, Richard. Ensaio sobre a Natureza do Comércio em Geral (1755) . Ed. Segesta, 2002. (livro eletrônico) Disponível em: http://www.segestaeditora.com.br/download/ensaio_1.pdf		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos Teórico-Práticos		
Disciplina: ECONOMIA INDUSTRIAL		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 6ª
Ementa: O curso apresenta os fundamentos do Estudo da Economia Industrial. Conceitua a firma e o mercado industrial, bem como os Mercados contestáveis. Expõe as condições determinantes da estrutura: economias de escala; concentração industrial; diferenciação de produto. Abordagem Estrutura-Condução-Desempenho. Analisa os principais indicadores de concentração de mercado e a dinâmica da Concorrência em Mercados Oligopolísticos - estratégias de prevenção à entrada; padrões de concorrência. Modelos do preço-limite. Apresenta os estudos da Economia institucionalista e os custos de transação. Redes de empresas. Empresa transnacional. Regulação de mercados. Defesa da concorrência. Política industrial. Política ambiental.		
Bibliografia Básica: - KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia (Org.). Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos no Brasil . Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2013. - FIANI, R. Cooperação e Conflito: Instituições e Desenvolvimento Econômico . Elsevier, 2011. - KON, A.. Economia Industrial . São Paulo: Nobel, 2004. - BIERMAN, H.S.; FERNANDEZ, L. Teoria dos Jogos . São Paulo: Pearson, 2011. (livro eletrônico) http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576056966/pages/_1		
Bibliografia Complementar: - FREEMAN, C & SOETE, L. A Economia da Inovação Industrial . Clássicos da Inovação. Campinas: Editora Unicamp, 2014. - DOSI, Giovanni. Mudança técnica e Transformação Industrial: A Teoria e uma Aplicação à Indústria dos Semicondutores . São Paulo: Ed. UNICAMP, 2006. - PENROSE, Edith; SZMRECSÁNYI, Tamás. A Teoria do Crescimento da Firma . Campinas: Editora UNICAMP, 2006. - NELSON, R. R; S. WINTER. Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica . Clássicos da Inovação. Campinas: Editora Unicamp, 2005. - PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência . 21. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: COMÉRCIO EXTERIOR		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 6ª
Ementa: O curso expõe as Teorias das Vantagens Comparativas e Outras Teorias de Comércio. Comércio e Crescimento Econômico. Estuda dos modelos de comércio internacional. Serão abordados assuntos como vantagens comparativas, fatores específicos de produção, modelo de Heckscher-Ohlin, os instrumentos de política comercial, economias externas e vantagens competitivas. Movimentos internacionais de fatores. Política e instrumentos de comercial internacional.		
Bibliografia Básica: - KRUGMAN, Paul. OBSTFELD, Maurice. Economia internacional: Teoria e política . São Paulo: Pearson, 2010. - CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite da. Economia Internacional . 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. - MAIA, Jayme De Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior . 12 ed. São Paulo: Atlas, 2008. - DIAS, R.; RODRIGUES, W. Comércio exterior . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. (livro eletrônico) http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484447?q=com%C3%A9rcio+exterior		
Bibliografia Complementar: - VAZQUEZ, José Lopes. Comércio Exterior Brasileiro . 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009. - MENEZES, Alfredo da Mota 1944-; PENNA FILHO, Pio; HOFFMAN, Andrea Ribeiro. Integração Regional: Os Blocos Econômicos Nas Relações Internacionais . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. - MURTA, Roberto. Princípios e Contratos em Comércio Exterior . São Paulo: Saraiva, 2005. - GONÇALVES, Reinaldo. Economia Política Internacional: Fundamentos Teóricos e as Relações Internacionais do Brasil . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. - CAVES, Richard E.; FRANKEL, Jeffrey A.; JONES, Ronald W. Economia Internacional: Comércio e Transações Globais . São Paulo: Saraiva, 2001. - JAKOBSEN, Kjeld. Comércio internacional e desenvolvimento: Do Gatt à OMC: Discurso e Prática . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. (livro eletrônico) http://www.fpabramo.org.br/publicacoes/fpa/wpcontent/uploads/2014/12/Comercio_Internacional_e_Desenvolvimento.pdf - SARQUIS, José Buainain. Comércio Internacional e Crescimento Econômico no Brasil . Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. (livro eletrônico) http://funag.gov.br/loja/download/864-com%C3%A9rcio-internacional.pdf		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ECONOMIA		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 6ª
Ementa: O curso apresenta cálculo a Várias Variáveis; Otimização; Otimização com Restrições de Igualdade. Funções a Mais de Uma Variável. Derivadas Parciais. A Diferencial Total. Funções Homogêneas. Máximo e Mínimo Condicionado. Introdução à Álgebra Linear. Sistema Linear. Transformações Lineares. A otimização em microeconomia: maximização da utilidade e minimização de custos. Determinação de preços e quantidades nos mercados de produtos e de fatores. As funções de consumo e de poupança. Os modelos macroeconômicos: IS-LM e a inserção do setor externo.		
Bibliografia Básica: - SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática Para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis . 6 ed. v I. São Paulo: Atlas, 2010. - CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. Matemática para Economistas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. - SIMON, Carl; BLUME, Lawrence. Matemática para Economistas . Porto Alegre: Bookman, 2004. - JACQUES, I. Matemática para Economia e Administração . São Paulo: Pearson, 2010. (livro eletrônico) http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058724/pages/_1		
Bibliografia Complementar: - MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Cálculo: Funções de uma e Várias Variáveis . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. - SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis . 4 ed. v II. São Paulo: Atlas, 2008. - VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Aplicada à Economia: Síntese da Teoria: Mais de 300 Exercícios Resolvidos e Propostos com Respostas . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. - CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. Curso de Matemática para Economistas . São Paulo: Atlas, 2000. - LEITHOLD, Louis. Matemática Aplicada à Economia e Administração . São Paulo: Harbra, 1988.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos Teórico-Práticos		
Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 6ª
Ementa: Compreensão sobre o processo de investigação científica. Estudo sobre problema e as hipóteses da pesquisa. Planejamento da pesquisa. Uso de informações bibliográficas. Tratamento estatístico dos dados. Análises e inferências. Elaboração do relatório de pesquisa. Busca familiarizar o aluno com as técnicas de pesquisas existentes e as relações entre a teoria e o trabalho empírico para a construção de um projeto de pesquisa. As técnicas utilizadas para investigação, coleta e análise de dados são enfatizadas. Trabalhar de forma ordenada e sequenciada as etapas necessárias à elaboração do projeto de investigação. Levantamento de material bibliográfico para a fundamentação teórica da pesquisa. Investigação sobre as técnicas e procedimentos necessários para o tratamento do problema de pesquisa. Levantamento do tipo de dados necessário para a fundamentação da pesquisa e sua disponibilidade. Redação de um projeto de pesquisa.		
Bibliografia Básica: - DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico . São Paulo: Atlas, 2015. - MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010. - LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. - MAGALHÃES, Gildo. Introdução à Metodologia da Pesquisa: Caminhos da Ciência e Tecnologia . São Paulo: Ática, 2005. http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508097777/pages/_1		
Bibliografia Complementar: - RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: Guia para Eficiência nos Estudos . 7 ed. São Paulo. Atlas. 2014. - ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como Fazer Monografias (TCC, Dissertações, Teses) . 4 ed. São Paulo: Editora Atlas. 2013. - TACHIZAWA, Elio Takeshy. Como Fazer Monografia na Prática . 2 ed. Rio de Janeiro, FGV. 2009. - LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade (colab.). Metodologia do Trabalho Científico . 7 ed. Atlas. 2008. - SANTOS, Izequias Estevam dos. Textos Selecionados de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica . 3 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2002. - DEMO, Pedro. Metodologia Para Quem Quer Aprender . São Paulo: Atlas, 2008. (livro eletrônico) http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466054?q=pedro+demo - DIEHL, A.A.; TATIM, D.C. Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas . São Paulo: Prentice Hall, 2004. (livro eletrônico) http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918949/pages/_1 - RACY, J. C.; SCARANO, P. R. Manual de Monografia . São Paulo, 2007. (livro eletrônico) http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/Economia/monografia/manual.pdf		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Histórica		
Disciplina: ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 67 h Aulas semanais: 04	(67 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 7ª
Ementa: O curso aborda as principais fases da evolução econômica brasileira, desde o Plano de Metas (1956-1961), passando pelo novo padrão de inserção internacional do Brasil, nos anos 1990. Até a atualidade. Enfatiza-se a análise macroeconômica dessas fases, com base na disponibilidade de dados, notadamente os das contas nacionais, e na detecção dos condicionantes histórico-institucionais correspondentes. Busca-se compreender as características estruturais da economia brasileira, suas transformações e constrangimentos externos, com o objetivo de elucidar os principais problemas do desenvolvimento socioeconômico e suas perspectivas para as próximas décadas.		
Bibliografia Básica: - GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO, Jr. Rudinei. Economia brasileira contemporânea . São Paulo: Atlas, 2015. - LACERDA, A. C. de. Economia Brasileira . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2014. - BAER, Werner. A Economia Brasileira . 3 ed. São Paulo: Nobel, 2009. - PIRES, Marcos Cordeiro. Economia Brasileira: Da Colônia ao Governo Lula . São Paulo: Saraiva, 2012. (livro eletrônico) . http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502095373		
Bibliografia Complementar: - SOUZA, Nilson Araújo de. Economia Brasileira Contemporânea: de Getúlio a Lula . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008 - GIAMBIAGI, Fábio (Org.). Economia Brasileira Contemporânea . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. - BRITO, Paulo. Economia Brasileira: Planos Econômicos e Políticas Econômicas Básicas . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004. - CARNEIRO, R. Desenvolvimento em Crise. A Economia Brasileira no Último Quarto do Século XX . São Paulo, Ed. UNESP, 2002. - FRANCO, Gustavo Henrique Barroso. O Plano Real e Outros Ensaio s. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. - ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana 1889-1989 . Rio de Janeiro: Campus, 1992. - ALVES, J. E. D. e BRUNO, Miguel. População e Crescimento de Longo Prazo no Brasil: Como Aproveitar a Janela de Oportunidade Demográfica? (livro eletrônico) http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_302.pdf - BRUNO, Miguel {et al}. Finance-Led Growth Regime no Brasil: Estatuto Teórico, Evidências Empíricas e Consequências Macroeconômicas . Revista de Economia Política. v XXXI, nº 5. São Paulo, 2011. (artigo eletrônico) . http://www.scielo.br/pdf/rep/v31n5/a03v31n5.pdf - PROJETO PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO (vários autores). Macroeconomia para o Desenvolvimento: Crescimento, estabilidade e emprego . Ed. IPEA, 2010. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/Livro_macroekonomiadesenvolvimento.pdf		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO I		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 7ª
Ementa: O curso apresenta as definições de crescimento e desenvolvimento. Debate as Teorias de crescimento (modelo de Solow-Swan, o modelo de crescimento neoclássico e suas aplicações, modelos de gerações superpostas, capital humano e crescimento econômico, e modelos de crescimento endógeno) versus modelos de desenvolvimento (Ricardo, Marx, Schumpeter, Meade, Domar, Solom, Harrod, Kaldor, Lewis, Hagen, Nurkse, Hirschman, Fei e Ramais). Busca analisar os diferentes indicadores de desenvolvimento, destacando as peculiaridades de sua metodologia e os problemas de mensuração. Expõe os fatores condicionantes do Desenvolvimento: Formação de Capital, Mudanças Tecnológicas, Aproveitamento dos Recursos Naturais e Humanos, Outros Fatores não Econômicos. Desenvolvimento Sustentável os indicadores de sustentabilidade.		
Bibliografia Básica: - JONES, C. I. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico . 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013. - SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão Ambiental: Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental . São Paulo: Atlas, 2009. - SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005. - FEIJÓ, Ricardo. Desenvolvimento Econômico: Modelos, Evidências, Opções Políticas e o Caso Brasileiro . São Paulo: Atlas, 2007. (livro eletrônico) . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471584?q=Desenvolvimento+Econ%C3%B4mico		
Bibliografia Complementar: - PIKETTI, Thomas. A Economia da Desigualdade . Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015. - SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2015. - JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores Sociais no Brasil: Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações . 5 ed. São Paulo: Alinea, 2012. - VEIGA, José Eli. Desenvolvimento Sustentável: O Desafio do Século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2010. - SACHS, Ignacy. Desenvolvimento – Incluyente, Sustentável, Sustentado . Rio de Janeiro: Garamond, 2008.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 7ª
Ementa: O curso expõe o papel do setor público na economia. Analisa a natureza e estrutura das despesas públicas, bem como a modalidade de financiamentos dos encargos governamentais. Discute Orçamento Público e as finanças públicas no Brasil. As estatais e o déficit público no Brasil. Apresenta os instrumentos de atuação do Setor Público, seu alcance e critérios de manipulação. Política Fiscal no Brasil. Impactos Fiscal Sobre a Alocação de Recursos e Sobre a Distribuição de Renda. Debate os problemas de Política Fiscal Específicos de Países em Desenvolvimento. Política fiscal e desenvolvimento econômico.		
Bibliografia Básica: - LIMA, Edilberto Carlos Pontes. Curso de Finanças Públicas: Uma Abordagem Contemporânea . São Paulo: editora Atlas, 2015. - GIAMBIAGI, Fabio C.; ALÉM, Ana Cláudia (Colab.). Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil . 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. - BIDERMAN, Ciro. Economia do Setor Público no Brasil . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. - RIANI, Flávio. Economia do Setor Público - Uma Abordagem Introdutória . Rio de Janeiro: LTC, 2013. (livro eletrônico) . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2331-1		
Bibliografia Complementar: - MARQUES, Euvaldo. Finanças Públicas - Administração Financeira e Orçamentária . São Paulo: Saraiva, 2015. - PROCOPIUCK, Mario. Políticas Públicas e Fundamentos da Administração Pública: Análise e Avaliação, Governança e Redes de Políticas, Administração Judiciária . São Paulo: Atlas, 2013. - GRUBER, J. Finanças Públicas e Política Pública . São Paulo: LTC, 2009. - PEREIRA, José Matias. Finanças Públicas – A Política Orçamentária no Brasil . São Paulo, Atlas, 1999 - GIACOMONI, James. Orçamento Público . 8 ed. São Paulo: Atlas, 1998. - SILVA, Bernardino José da. Economia do Setor Público . 4 ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2007. (livro eletrônico) . http://profwalfredoferreira.files.wordpress.com/2014/02/economia-do-setor-publico-apostila-unisul-virtual-2007.pdf		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: RELAÇÕES INTERNACIONAIS		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 7ª
Ementa: O curso espõe um estudo da evolução das relações internacionais. Análise das principais contribuições teóricas das relações internacionais. Apresentação das principais escolas da Teoria das Relações Internacionais: anglo-saxã e francesa. Análise da polêmica entre as correntes realista e idealista no âmbito da Teoria das Relações Internacionais. Evolução das relações internacionais nos séculos XX e XXI.		
Bibliografia Básica: - FIORI, J. L. Historia, Estratégia e Desenvolvimento: Para uma Geopolítica do Capitalismo . Rio de Janeiro: Bomtempo, 2014. - ARRIGHI, Giovanni; RIBEIRO, Vera. O Longo Século XX: Dinheiro, Poder e as Origens de nosso Tempo . São Paulo: Unesp, 2009. - BERGER Peter L. e HUNTINGTON, Samuel P. Muitas Globalizações. Diversidade Cultural no Mundo Contemporâneo . Rio de Janeiro: Record, 2004. - SAES, F.A.M.; SAES, A.M. História Econômica Geral . São Paulo: Saraiva, 2013. (livro eletrônico) . http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502212565/pages/112616350 - MORGENTHAU, Hans. A Política Entre as Nações. A Luta pelo Poder e pela Paz . Brasília: UnB, 2003. (livro eletrônico) . http://funag.gov.br/loja/download/0179_politica_entre_as_nacoes.pdf		
Bibliografia Complementar: - CERVO, Amado Luiz. Relações Internacionais da América Latina . São Paulo: Saraiva, 2013. - VIZENTINI, Paulo Fagundes. A África na Política Internacional: O Sistema Interafricano e sua Inserção Mundial . Curitiba: Juruá, 2012. - HOBBSBAWM, Eric. Era dos Extremos. Breve Século XX . 34 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2009. - SARFATI, Gilberto. Teorias de Relações Internacionais . São Paulo: Saraiva, 2005. - GONÇALVES, Reinaldo. Economia Política Internacional: Fundamentos Teóricos e as Relações internacionais do Brasil . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. - OHMAE, Kenichi. O fim do Estado Nação: A Ascensão das Economias Regionais . 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996. - SHULTZ, George (Colab.). A Economia Mundial em Transformação . Rio de Janeiro: FGV, 1994. - ARON, Raymond. Paz e Guerra entre as Nações . Brasília: UnB, 2002. (livro eletrônico) . http://funag.gov.br/loja/download/43-Paz_e_Guerra_entre_as_Nacoes.pdf - BULL, Hedley. A Sociedade Anárquica: Um Estudo da Ordem na Política Mundial . Brasília: Editora UnB, 2002. (livro eletrônico) . Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/158-Sociedade_Anarquica_A.pdf		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos Teórico-Práticos		
Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 7ª
Ementa: Esta disciplina implementa os conhecimentos teóricos e aplicados adquiridos no transcorrer do curso a um problema de pesquisa específico, utilizando como subsídio as discussões empreendidas em Metodologia da Ciência e Metodologia da Pesquisa.		
Bibliografia Básica: - SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 22 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2015. - DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico . São Paulo: Atlas, 2015. - LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. - BERNI, Duilio De Avila (Org.). Técnicas de Pesquisa em Economia: Transformando Curiosidade em Conhecimento . São Paulo: Saraiva, 2002. - DEMO, Pedro. Metodologia Para Quem Quer Aprender . São Paulo: Atlas, 2008. (livro eletrônico)		
Bibliografia Complementar: - ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT Comentadas Para Trabalhos Científicos . 5 ed. Curitiba: Juruá, 2015. - RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica. Guia para Eficiência nos Estudos . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014. - ACEVEDO, Cláudia Rosa; NOHARA, Joulana Jordan. Como Fazer Monografias – TCC, Dissertações e Teses . 4 ed. São Paulo: 2013. - GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . São Paulo: Atlas, 2008. (também em versão eletrônica - 2010) - BARROS, Aiddil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamento de Metodologia Científica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		
Disciplina: DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO II		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 8ª
Ementa: O curso apresenta um estudo da evolução do sistema capitalista e a noção de desenvolvimento. Apresentar as experiências de desenvolvimento retardatárias. Mostrar a ideia de passivo europeu e norte americano com os povos da América Latina e da África. Apresentar o papel dos Estados nacionais nas estratégias de desenvolvimento. Analisar como as instituições são tratadas na discussão do desenvolvimento econômico. Papel do progresso técnico e Inovações no desenvolvimento econômico. O desenvolvimento desigual no século XX. A opção da via Sul-Sul de desenvolvimento. O BRICS e o novo banco de desenvolvimento A noção de desenvolvimento sustentável.		
Bibliografia Básica: - PIKETTY, Thomas. O Capital no século XXI . Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. - PRADO, Maria Clara R. M. do. A Real História do Real: Uma Radiografia da Moeda que Mudou o Brasil . Rio de Janeiro: Record, 2005. - CHANG, Há Joon. Chutando a Escada: A Estratégia do Desenvolvimento em Perspectiva Histórica . São Paulo, UNESP, 2004. - YUNUS, M. Um Mundo sem Pobreza – A Empresa Social e o Futuro do Capitalismo . São Paulo: Ática, 2008. (livro eletrônico) . Disponível em: http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508119943/pages/_1		
Bibliografia Complementar: - BÉRTOLA, LUIS; OCAMPO, JOSÉ ANTONIO. O Desenvolvimento Econômico da América Latina desde a independência . Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2015. - AMSDEM, A. A Ascensão do "Resto": Os Desafios ao Ocidente de Economias com Industrialização Tardia . São Paulo: Editora UNESP, 2009. - SEN, Amartya; KLIKSBURG, Bernardo. As Pessoas em Primeiro Lugar: A Ética do Desenvolvimento e os Problemas do Mundo Globalizado . São Paulo: Companhia das Letras, 2010. - AGARWALA, A.N. e SINGH, S. P. A Economia do Subdesenvolvimento . CICEF; Editora Contraponto, 2010. - AMIT, Bhaduri. Desenvolvimento com Dignidade: A Busca do Pleno Emprego . Brasília: Thesaurus editora, 2006. - CARNEIRO, R. Desenvolvimento em Crise. A Economia Brasileira no Último Quarto do Século XX . São Paulo, Ed. UNESP, 2002. - PENÄFIEL, A.; RADOMSKY. Desenvolvimento e Sustentabilidade . Curitiba: Intersaberes, 2013. (livro eletrônico) . http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582127360/pages/-2		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos Teórico-Práticos		
Disciplina: ECONOMIA REGIONAL E URBANA		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(26 horas-relógio) Teóricas (7 horas-relógio) Práticas	Etapas: 8ª
Ementa: O curso pretende discutir a importância da Geografia Econômica na Formação do Economista, destacando o papel da população no Crescimento, Estrutura, Distribuição Geográfica e Movimentos. Pretende-se introduzir tópicos mais avançados em Análise Espacial e Teoria da Localização das Atividades Econômicas: Espaço, Região e Polos, permitindo analisar a Dinâmica das Polarizações e as Políticas de Regionalização. Para tanto, espõe-se as principais Teorias de desenvolvimento regional e discute-se a questão regional no Brasil, sua formação e institucionalização, os problemas do Nordeste e a política Federal antes da SUDENE, os aspectos econômicos do problema das secas e as consequências sobre o nível/padrão de desenvolvimento econômico no Nordeste.		
Bibliografia Básica: - FAURÉ, Yves-A.; HASENCLEVER, Lia. Caleidoscópio do Desenvolvimento Local no Brasil . Rio de Janeiro: Editora e-papers, 2007. - CANO, Wilson. Ensaio Sobre a Formação Econômica Regional do Brasil . São Paulo: Unicamp, 2006. - ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço, Polarização e Desenvolvimento: Uma Introdução à Economia Regional . 5 ed. São Paulo: Atlas, 1987. - SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Regional . São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465293/recent		
Bibliografia Complementar: - CARLOS, A.F.A.; SOUZA, M.L.; SPOSITO, M.E.B. (Orgs.). A Produção do Espaço Urbano: Agentes e Processos, Escalas e Desafios . São Paulo: editora Contexto, 2014. - SANTOS, MILTON. A Urbanização Brasileira . São Paulo: EDUSP, 2013. - ACIOLY, C.; DAVISON, F. Densidade Urbana: Um Instrumento de Planejamento e Gestão Urbana . Rio de Janeiro, Mauad, 2011. - PORTER, Michael E. Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando um Desempenho Superior . 24 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989. - ABREU, M.A. A Evolução Urbana do Rio de Janeiro . Rio de Janeiro: Editora do Instituto Pereira Passos, 1988. - LAFER, Betty Mindlin. Planejamento no Brasil . 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1987. - BAPTISTA FILHO, Olavo. Economia da Educação, Planejamento e Explosão Demográfica . São Paulo: Pioneira, 1975. (livro eletrônico)		

Disponível em: <http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570617262>

- YAMAWAKI, Yumi; SALVI, L. T. **Introdução à Gestão do Meio Urbano**. Curitiba: Intersaberes, 2013. **(livro eletrônico)**.
<http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582123836/pages/1>

- JULIEN, PIERRE-ANDRÉ. **Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento**.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502111141/cfi/1!/4/4@0.00:0.00>

- ULTRAMARI, C. **Desenvolvimento Local e Regional**. Curitiba: Ibpex, 2009. **(livro eletrônico)**.
<http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124109/pages/-2>

- DINIZ, Clélio Campolina. **Celso Furtado e o Desenvolvimento Regional**. Belo Horizonte: Revista Nova Economia. vol. 19 nº 2, May/Sept. 2009. **(artigo eletrônico)**.
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-63512009000200001&script=sci_arttext

- CRUZ, Bruno de Oliveira. (Org) **Economia regional e Urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília : Ipea, 2011. **(livro eletrônico)**. Disponível em:
http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_econregionalurbanaa.pdf

- BOUERI, Rogério; Costa, Marco Aurélio. **Brasil em Desenvolvimento 2013: Estado, Planejamento e Políticas Públicas**. Brasília: Ipea, 2013. **(livro eletrônico)**. Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_brasil_desenvolvimento2013_vol01.pdf

- RECH, Adir U. **Instrumentos de Desenvolvimento e Sustentabilidade Urbana**. Caxias do Sul: Edues, 2014. **(livro eletrônico)** Disponível em:
<http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570617262>

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos de Formação Teórico-Práticos		
Disciplina: MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITALIS		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapas: 8ª
Ementa: Adquirir conhecimentos sobre o funcionamento do mercado financeiro nacional, bem como o mercado de capitais, habilitando o profissional da área de ciências sociais a ter uma visão sistêmica das operações praticadas no mercado financeiro e de capitais. Pretende-se capacitar o corpo discente a analisar o funcionamento operacional dos mercados financeiros, de capitais e derivativos.		
Bibliografia Básica: - FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços . 19 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015. - SANTOS, José Carlos de Souza. Derivativos e Renda Fixa . São Paulo: Atlas, 2015. - ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro . 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014. - KERR, Roberto Borges. Mercado Financeiro e de Capitais . São Paulo: Pearson, 2011. (livro eletrônico) . Disponível em: http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058892/pages/_1		
Bibliografia Complementar: - PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. - SAMANEZ, Carlos Patricio. Gestão de investimentos e Geração de Valor . São Paulo: Pearson, 2010. - SECURATO, J. R. Mercado Financeiro - Conceitos, Cálculo e Análise de Investimento . 3 ed. São Paulo: Saint Paul, 2009. - ANDREZO, Andrea F.; LIMA, Iran Siqueira (Colab.). Mercado Financeiro: Aspectos Conceituais e Históricos . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007. - MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003. - Comissão de Valores Mobiliários. Mercado de Derivativos no Brasil: Conceitos, Produtos e Operações . Rio de Janeiro: CVM, 2015. (artigo eletrônico) : http://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/Livro-TOPDerivativos.pdf		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos Teórico-Práticos		
Disciplina: SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 8ª
<p>Ementa: O curso apresenta um estudo da evolução do sistema financeiro internacional. A hegemonia da libra e o padrão ouro. A breve hegemonia do dólar padrão fixo. A forte hegemonia do dólar e a retomada da hegemonia dos EUA. A abertura comercial e financeira. A integração do sistema financeiro internacional sob o dólar flexível. Os acordos da Basileia e seus efeitos sobre os bancos comerciais e bancos de desenvolvimento. As crises capitalistas do final do século XX e do século XXI.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - SAYAD, João. Dinheiro - Inflação, Desemprego, Crises Financeiras e Bancos. São Paulo: Companhia das letras, 2015. - FIORI, J. L. História, Estratégia e Desenvolvimento: Para uma Geopolítica do Capitalismo. Rio de Janeiro: Boitempo, 2014. - EICHENGREEN, Barry. A Globalização do Capital: Uma História do Sistema Monetário Internacional. São Paulo: Editora 34, 2012. - SOUZA, Nilson Araújo de. Economia Internacional Contemporânea - da Depressão de 1929 ao Colapso Financeiro de 2008. São Paulo: Atlas, 2009. (livro eletrônico). http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465309?q=Economia+Internacional+Contempor%C3%A2nea+- 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - MEDEIROS, C. A., SERRANO, F; FIORI, Jose Luis. O Mito do Colapso do Poder Americano. Rio de Janeiro, Record, 2008. - SICSÚ, João; VIDOTTO, Carlos (Org.). Economia do Desenvolvimento: Teoria e Políticas Keynesianas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. - BERGER, Peter; HUNTINGTON, Samuel P. (Org.). Muitas Globalizações. Rio de Janeiro: Record, 2004. - CARNEIRO, R. Desenvolvimento em Crise. A Economia Brasileira no Último Quarto do Século XX. São Paulo, Ed. UNESP, 2002. - CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital. São Paulo: Xamã, 1996. - GALL, Norman. INSTITUTO FERNAND BRAUDEL DE ECONOMIA MUNDIAL. Nova Era da Economia Mundial. São Paulo: Pioneira, Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, 1989. - ACIOLY, L; LEÃO, R.P.F. (orgs.). Crise Financeira Global: Mudanças Estruturais e Impactos Sobre os Emergentes e o Brasil. Brasília: Ipea, 2011. (livro eletrônico): Disponível em: http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Economia_COMEX/ipea_crise_financeira_global.pdf 		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos Teórico-Práticos		
Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 8ª
Ementa: Esta disciplina implementa os conhecimentos teóricos e aplicados adquiridos no transcorrer do curso a um problema de pesquisa específico, utilizando como subsídio as discussões empreendidas em Metodologia da Ciência e Metodologia da Pesquisa. Concretiza o projeto de pesquisa definido em Metodologia da Pesquisa e iniciado em TCC I.		
Bibliografia Básica: - SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 22 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2015. - DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico . São Paulo: Atlas, 2015. - LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. (também em versão eletrônica) - BERNI, Duilio De Avila (Org.). Técnicas de Pesquisa em Economia: Transformando Curiosidade em Conhecimento . São Paulo: Saraiva, 2002. - ACEVEDO, Cláudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como Fazer Monografias: TCC, Dissertações e Teses . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013. (livro eletrônico)		
Bibliografia Complementar: - ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT – Comentadas para Trabalhos Científicos . 5 ed. Paraná: Juruá, 2015. - RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014. - TACHIZAWA, Takeshy. Como Fazer Monografia na Prática . 12 ed. Rio de Janeiro, FGV. 2009. - MARCONI, Lakatos. Metodologia do Trabalho Científico . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008. - BARROS, Aiddil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamento de Metodologia Científica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Núcleo Temático: Conteúdos Teórico-Práticos		
Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(33 horas-relógio) Teóricas (0 horas-relógio) Práticas	Etapa: 8ª
Ementa: A disciplina aborda novos campos de conhecimento não previstos no restante do currículo de ciências econômicas. A disciplina pode permitir também que pesquisas e atividades de extensão do corpo docente possam ser socializadas no meio acadêmico com maior rapidez reforçando a interação ensino-pesquisa-extensão.		
Bibliografia Básica: A bibliografia é apresentada de forma renovada a cada proposição por parte do professor/coordenação. Ele é válido para aquele semestre letivo específico.		
Bibliografia Complementar: A bibliografia é apresentada de forma renovada a cada proposição por parte do professor/coordenação. Ele é válido para aquele semestre letivo específico.		

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Disciplina: LIBRAS		
Núcleo Temático: OPTATIVA DE LIVRE ESCOLHA		
Carga horária semestral: Horas-relógio semestrais: 33 h Aulas semanais: 02	(X) Teóricas () Práticas	Etapa: a partir da 1ª
Ementa: O que é LIBRAS e sua estrutura gramatical. Temas diversificados para aprendizagem de sinais, conversação e difusão do idioma. Compreender o sujeito Surdo e sua cultura. Conhecer as principais diferenças entre a Língua Brasileira de Sinais e o Português. Aspectos linguísticos, educacionais e culturais. Legislação de LIBRAS.		
Bibliografia Básica: - GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2014. - PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscilla; NAKASATO, Ricardo. Libras: Conhecimento Além dos Sinais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. - GESSER, Audrei. O Ouvinte e a Surdez: Sobre Ensinar e Aprender Libras . São Paulo: Parábola Editorial, 2012. - PEREIRA, Maria Cristina da Cunha <i>{et al}</i> . Libras: Conhecimento Além dos Sinais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (livro eletrônico)		
Bibliografia Complementar: - HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a Comunicação Usada Pelas Pessoas com Surdez . 15 ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2014. - BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras: Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: Global, 2014. - CARTILHA IBDD DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA . 3 ed. Rio de Janeiro: IBDD, 2014. - SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. - CASTRO, Alberto Rainha de. Comunicação de Língua Brasileira de Sinais . 4 ed. Brasília: SENAC, 2013. - QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira. Estudos Linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004 (reimpressão 2007).		